Carioca

EDIÇÃO DE
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 920
23-5-1953



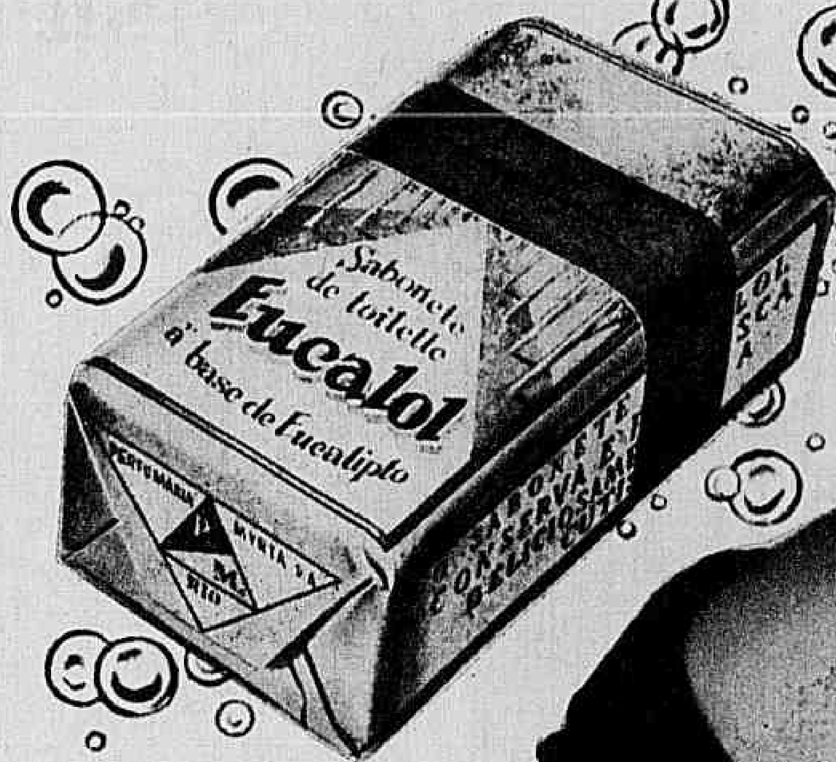
CARMELIA ALVES

Halfeld
Rio

Embeleze mais sua pele, como faz TÔNIA CARRERO

Ela examinou... comparou... e escolheu o superior... o Sabonete

Eucalol





QUEM COMPARA... ESCOLHE O MELHOR!



DULCINA DE MORAIS diz: "Também pela comparação escolhí o meu sabonete: Eucalol. Eu me convencí das virtudes de Eucalol".



EMILINHA BORBA afirma: "Pela cuidadosa comparação, escolhi o sabonete mais refrescante: Eucalol".



AIMÉE confessa: "Também comparando, escolhi o Sabonete Eucalol, o mais suavizante e perfumado".



O ESPAÇO AO LADO é reservado ao seu retrato. Porque tambem você, após comparar, vai escolher o superior Sabonete Eucalol.

TÔNIA CARRERO

Estrêla do Teatro e do Cinema

Afirma: "É pela comparação que escolho sempre os papéis que interpreto, quer na tela ou no palco. Também, pela cuidadosa comparação, escolhí o sabonete para minha pele: Eucalol - o mais embelezador".

Viva sua vida com a pele mais linda!

Certamente! Você também, depois de comparar, vai escolher o melhor... vai ficar com o superior Sabonete Eucalol. Eucalol é mais embelezador porque é feito com as balsâmicas essências do eucalipto. É mais refrescante porque seu perfume permanece no corpo mais tempo. É econômico porque tem dupla consistência. Use diàriamente o Sabonete Eucalol!

Use também Talco e Creme Dental EUCALOL

PERFUMARIA **MYRTA S. A.** — RIO DE JANEIRO

Record 3021

Vocês viram a Léia?

Conto de Bernardino Carvalho

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVII - N.º 920

COMO encontrá-la nesta cidade de multidões irreconhecíveis? Sei lá! Mudou-se não sei para onde. Nem sei mesmo se está no Rio ou em Cachemir. Sei que não a vejo há muito tempo. A não ser como imagem da saudade. Basta que eu fique pensando nela e logo a sua figura vem andando, andando, até desaparecer mal abro os olhos para vê-la bem e certificar-me de que a imagem é real. Mas não é. Passa. Obscurece-se. Misturo uma porção de recordações e ei-la de novo presente no seu mistério, na sua simplicidade, no seu encanto, encanto que tanto me impressionou até a véspera do último Natal, quando a vi em companhia de um vizinho que me era hostil e antipático.

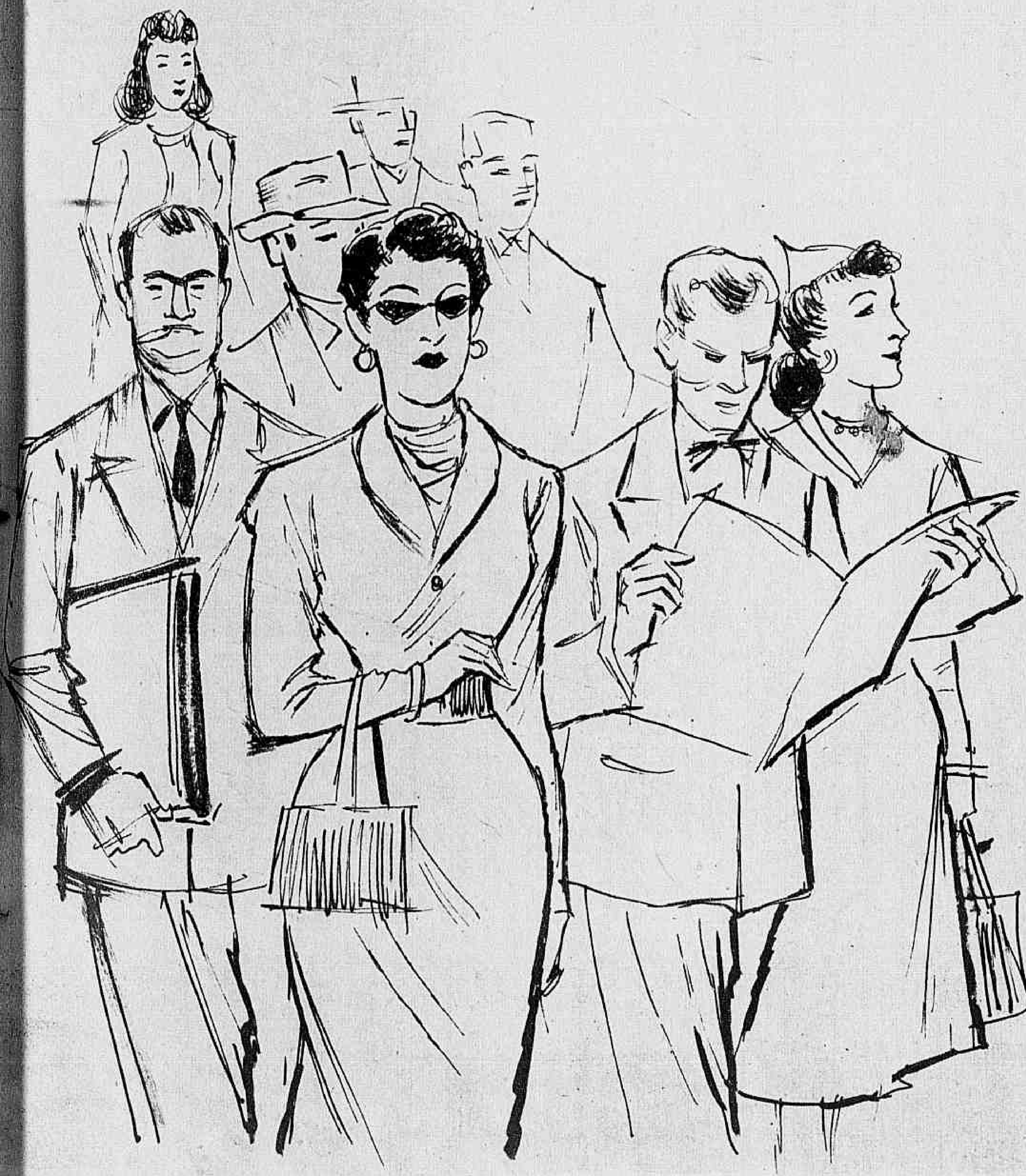
Talvez — quem sabe? — que ela nem se tenha mudado. Eu é que mudei, pois nunca mais passei por aquele subúrbio, por aquela rua, com receio de encontrá-la. Mas, num auto-engôdo, faço-me crer que ela é que mudou de casa e foi embora de vez, para sempre. Assim é melhor, acredito. E se eu a visse? Não teríamos discussão tôla? Pediria certamente uma explicação, praguejaria, passava por idiota enciumado e cheio de saudades.

— «Você não dizia que aquele rapaz...».

— «Ora...

A admiração dela me deixaria confuso. Mas se vocês virem a Léia dêm-me notícias dela. E' melhor a notícia do que a visão perturbadora. Outro dia o Castro me disse: — «Sabe quem eu vi hoje? a Léia. Estava num vestido verde que só vendo...» Lembrei-me do nosso último encontro. Léia vestia também um vestido verde, — talvez o mesmo, mas, se não fôr, a côr é que importa, é que colóre a saudade infausta. Gostei da notícia.

— «Sabe quem eu vi hoje?...



O Castro podia me dar a mesma notícia todos os dias. Mas êle que a conhecia também, apresentado que foi por mim, também já não está mais aqui, viaja neste momento para a Bahia, e já não poderei ouvir a repetição da notícia.

— «A Léia tem um jeito diferente, sabe?».

E explicava o seu olhar, o seu modo de andar, a sua maneira de refletir sôbre as coisas. O Castro era quase um nosso amigo comum. Mas se foi e dêle só espero cartas que, de certo, não perguntarão por ela.

Podem pensar que é tolice eu estar aqui a lembrar de uma pessoa que já se mudou, com quem, aliás, não tenho mais nada. Mas eu conto, não por mim, mas por causa dela. Primeiro a Léia, quando tinha seus quatorze anos, quis estudar pintura. Não deu certo. Depois foi música, português, culinária, costura. Acabou secretária de um político inescrupuloso, proprietário de casas atacadistas do comércio. E a sua lábia política levou a menina a um hotel no Leblon. Resultado: Léia, por uma questão de decência, rompeu o noivado com um rapaz pobre mas honesto (talvez mais pobre do que honesto) e mostrou as cartas a seus pais. Não houve escândalo. Mudaram-se, ela e os velhos e mais uma irmã que vivia encostada com o marido e dois filhos.

Apartamento, mobília nova, uns quadros horrorosos na parede (eu os vi muito depois e discuti com a Léia sôbre a arte borocochô dos quadros), uns tapetes, cortinados, fogão e gás.

— «Você não quer ir ao baile, Léia?».

— «Não sei. Vou perguntar a meu marido...».

— «Ah, a senhora...

Não, Léia não contava o passado. Só o presente. O marido trabalhava de noite, e as tarefas iam até pelo meio-dia. Era a desculpa aos vizinhos. O Marques só chegava lá pelas duas horas e se retirava à noitinha.

— «Trabalha muito o seu marido, dona Láia...».

— «E' verdade, e viaja muito também...».

Bem, conheci-a num «terreiro» e disto nunca nos envergonhamos. Teria sido «Exu» ou «Yansan», divindades do reino

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

O FIM DO FESTIVAL DE CANNES

LOUIS WIZNITZER, enviado especial a Cannes, para CARIOCA, pela S.A.S.



Gina Lollobrigida, principal intérprete feminina de "Provinciale", o segundo romance de Moravia.

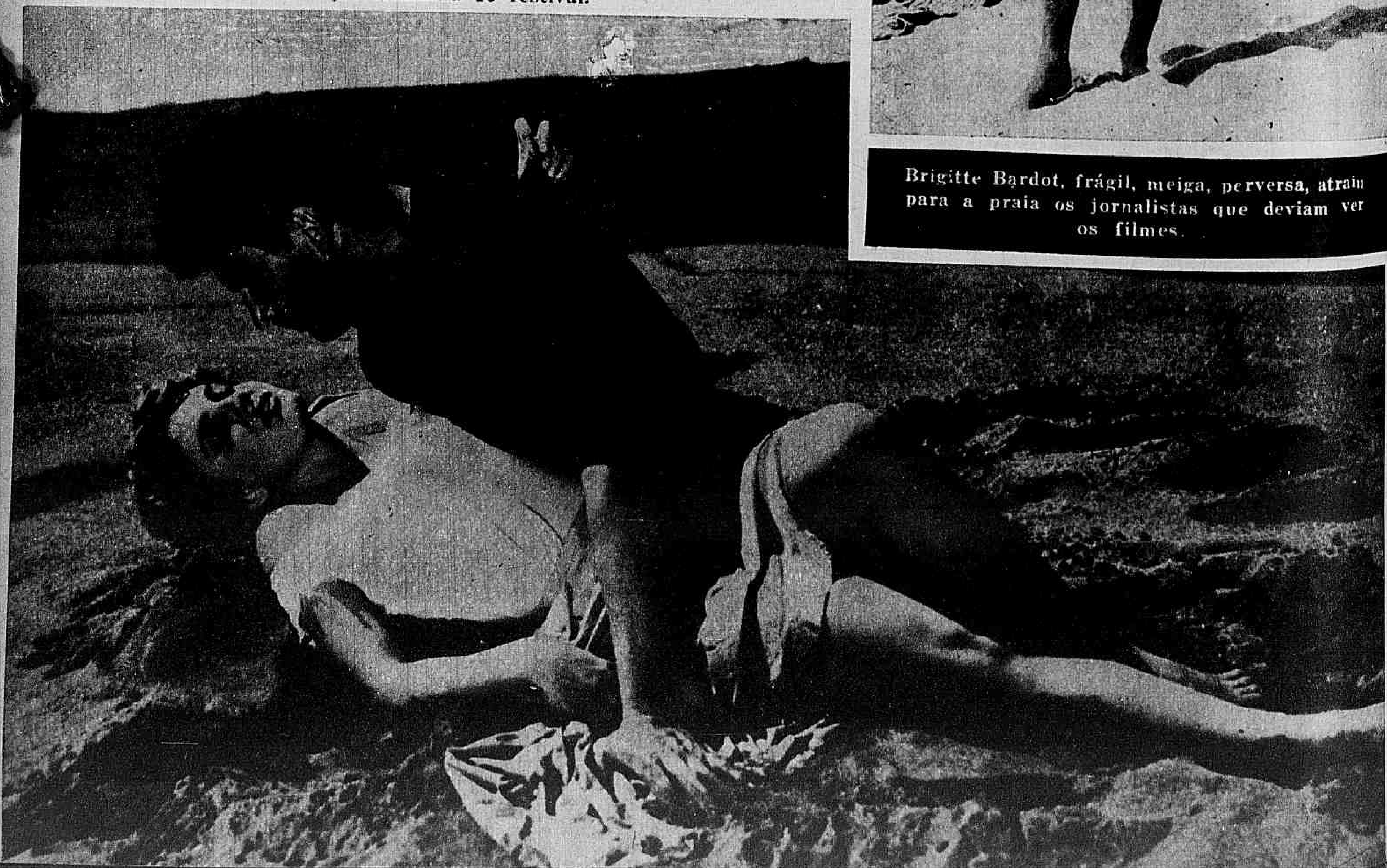
Terminou êste sexto festival de cinema de Cannes, ao qual concorreram mais astros de que a qualquer outro festival, e onde, pela primeira vez, o Brasil recebeu um importante prêmio, para "O Cangaceiro", de Lima Barreto. Na praia da Croisette (a Copacabana francesa, só faltando os arranha-céus), exibiam-se as "estrêlas" mais lindas do mundo: Ann Baxter, Lana Turner, Brigitte Bardot, Sylvana Mangano, Lina Lollobrigida, Rosanna Podesta, Lia Manada, Dalia Scala, Simone Signoret, enquanto nos salões do Carlont, ou no Palácio do Cinema se encontravam Edward Robinson, Gary Cooper, Kirk Douglas, Bing Crosby, Errol Flyn, Orson Wells, Olivia de Havilland, Leslie Caron, Vitorio de Sica, Clouzot, Rene Clair, Jean Marais, Yve Montand, Raf Vallone etc.

A cantora brasileira Vanja Orico, intérprete de "O Cangaceiro", veio de Roma, com sua mãe, e, para falar a verdade, ajudou muito a carreira do nosso filme em Cannes. Vieram à própria custa e Vanja deu dezenas de entrevistas para rádio, televisão, pousou para trinta fotógrafos, aceitava fazer



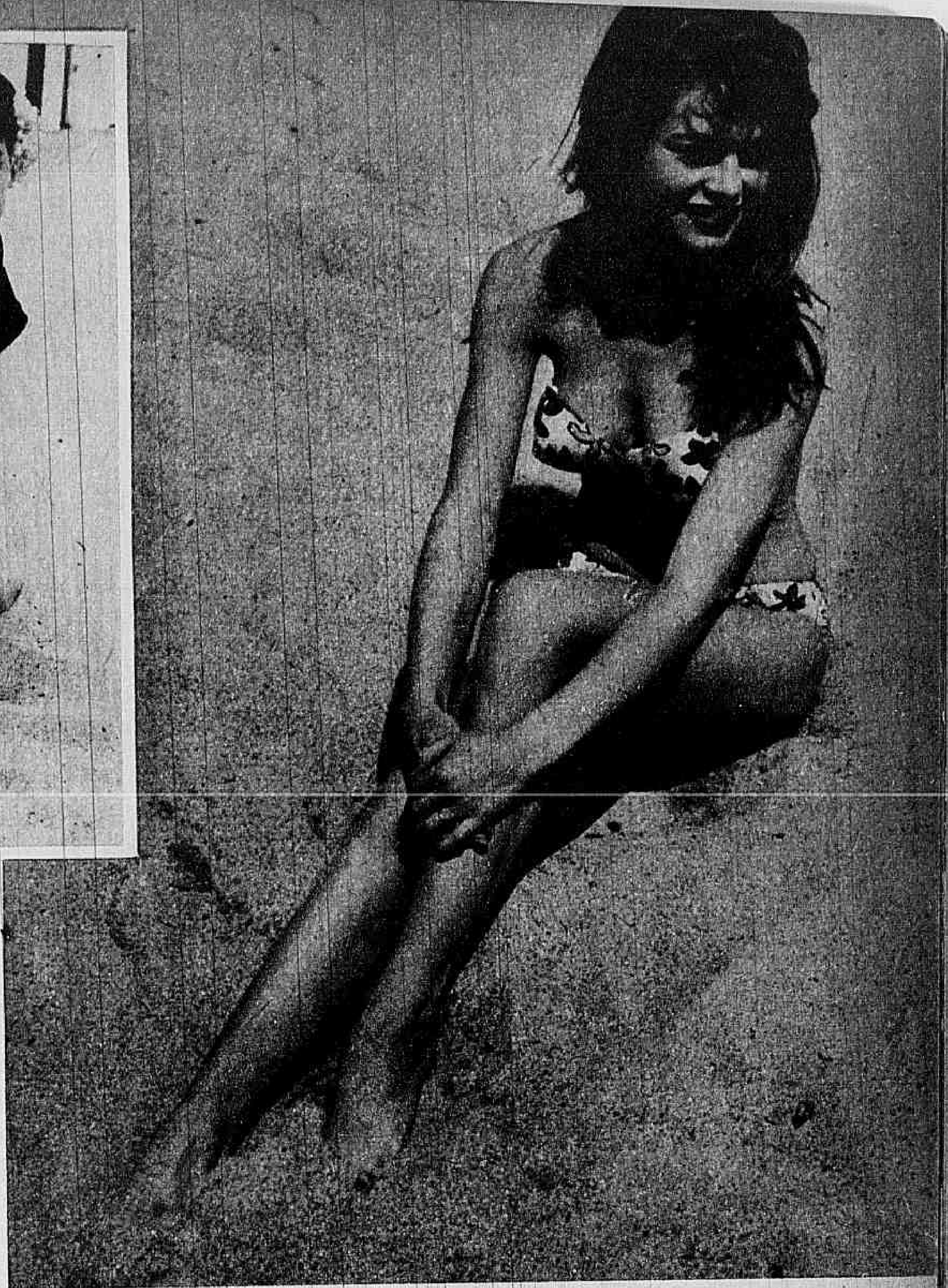
Brigitte Bardot, frágil, meiga, perversa, atraiu para a praia os jornalistas que deviam ver os filmes.

A "estrêla" do filme mexicano "Rede", Rosanna Podesta, foi a grande revelação feminina do festival.





Leslie Caron, intérprete de "Um americano em Paris", tímida, nunca apareceu de "bikini". Que pena!



A francezinha Brigitte Bardot foi o "brôto" mais admirado na praia e encantou o próprio Kirk Douglas.

qualquer esfôrço em prol da publicidade do cinema brasileiro, e durante quinze dias, realmente, representou o Brasil neste festival de Cannes, ao lado dos delegados masculinos: Sr. Pedro Gouveia Filho, Armando Sales e Roberto Assunção. Os dois primeiros tiveram numerosos contactos com altas personalidades do cinema europeu e obtiveram o acôrdo da França, Alemanha e Itália, para a realização do festival de São Paulo, em 1954.

A presença do Brasil neste festival foi, aliás, particularmente notável. O documentário italiano, "Magia Verde", premiado, mostrou, em belíssimas cores, o sertão brasileiro. O filme que venceu o certame, "Salário da morte", de Clouzot, foi ins-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

Lise Michaux, delegada dos manequins de París ao festival de Cannes. "Boa", exclamou um jornalista carioca.



MUITA gente julga que ser detetive é uma profissão muito divertida. Eu não penso assim. Um dos casos mais insignificantes em que me tocou agir foi de importância singular em minha vida pelo rumo decisivo que lhe imprimiu. Passarei a narrá-lo.

Certo dia apareceu na Agência Domus uma senhora vestida de preto, queixando-se de que, na igreja onde assistia à missa diàriamente, desaparececiam com frequência terços, livros de missa, carteiras e outros objetos. Pedia que tomássemos uma providência séria, sôbre o caso.

O chefe chamou-me e com um sorriso irônico, disse-me:

— Bem. Esse é um caso único. Um templo é lugar de recolhimento... Fica a seu cargo...

Na manhã seguinte, por volta de oito horas, entrei na igreja. Uns poucos círios acesos no altar-mor quebravam a obscuridade do recinto.. Percorri, lentamente, as naves laterais, cheias de vãos e altares. Em seguida, pus-me a observar os fiéis, em sua maioria mulheres, espalhados pelos diversos bancos.

— Profanar um templo dêste com um roubo... — murmurei, contra minha vontade. E no mesmo instante dei início à minha tarefa.

Durante semanas observei os inúmeros fiéis que oravam muito humildes, dirigindo-se a quantos santos havia a seu redor, sem que notasse nada de anormal. Então resolvi voltar à tarde. Talvez dêsse modo conseguisse descobrir o autor dos roubos.

Meu pôsto de observação ficava justamente ao lado de uma velhinha muito



UM BOM DETETIVE

CONTO DE A. MONFORT

piedosa, envolta numa ampla capa escura com dois orifícios na parte dianteira de onde emergiam suas mãos pálidas, úmidas sempre, em atitude de súplica. Que tanto teria que pedir a Deus aquela pobre velhinha?... Um dia, porém, chamou-me a atenção uma jovem formosíssima que, ajoelhada ao lado da velhinha rezava fervorosamente. Era a primeira vez que a via. Logo me adverti de que chorava. Jamais pude conter-me ante o espetáculo de um lindo rosto banhado em lágrimas. Aproximei-me e, sem mesmo refletir, pergunteí-lhe, baixinho:

— Que tem, senhorita? Posso ser-lhe útil em alguma coisa?

Não me respondeu. Um tanto constrangido, afastei-me e fui-me sentar uns dois bancos atrás.

No dia seguinte, voltei a encontrá-la. Usurpara-me o lugar, uma vez que estava novamente ajoelhada ao lado da anciã. Como não sou pessoa que se sinta derrotada por um primeiro fracasso, ajoelhei-me ao seu lado e arrisquei outra frase:

— Rese por mim também...

Volveu a cabeça, e, olhando-me fixamente — nesse dia não chorava — respondeu, altiva:

— Tenho muito que rezar por mim.

— E' preciso ser generosa...

— Atrevido! — e, erguendo-se, afastou-se.

E os ladrões não apareciam. Já estava um pouco saturado daquela quietude. Estava resolvido a abandonar a emprêsa, quando uma tarde a referida jovem se aproximou de mim e em voz baixa disse:

— Devolva-me minha bolsa!

— Perdão, senhorita. Não sei de que me acusa.

— Não creio. Há três dias que o senhor se senta ao meu lado e não tira os olhos de mim. Hoje minha bolsa desapareceu.

Incomodada com a nossa conversa, a velhinha afastou-se ràpidamente.

— Senhorita — perguntei — julga-me capaz?...

— Sim. Estou convencida.

— Seu nome, senhorita? Desculpe, preciso saber.

— E' o cúmulo! Um ladrão fazendo interrogatórios! — murmurou, indignada.

— Não sou ladrão. Enfim, não posso dizer mais. Rogo-lhe que se porte como uma pessoa sensata e que me diga seu nome.

Enquanto falávamos, dirigimo-nos para o átrio.

— Veja — observei. Estamos despertando suspeitas, senhorita...

— Luz — disse apressada, e logo acrescentou: Se estamos despertando suspeitas, bem merecido, porquanto o senhor é um...

— Não grite, por favor! — quase supliquei. Estragará meu trabalho...

— Já se viu cinismo igual? Um ladrão pedindo que não se lhe estrague o trabalho...

— Por favor! Vamos por aqui — sussurrei-lhe, segurando-lhe o braço e conduzindo-a para um canto. Por enquanto não posso esclarecer nada. Mas para que a senhorita se convença de que sou um homem de bem vou dar-lhe o meu nome. Chamo-me Eduardo Romain. Estou aqui no desempenho de uma tarefa um pouco... misteriosa — e notando-lhe nos olhos uma expressão de ironia ou inquietação, acrescentei: — Posso apresentar-lhe meus documentos.

— Prefiro que me devolva a bolsa.

— Ainda hoje lhe será devolvida — prometi, julgando que, com essa promessa, ela voltaria.

— E' um caso perdido! — disse, olhando-me com mêdo. Passe bem!

— Passe bem, Srta. Luz!

Assim que me afastei, pus-me a pensar em como haveria de encontrar a bolsa da moça.

Às cinco da tarde fui encontrá-la em seu posto habitual. A velhinha também estava lá. Aproximei-me devagarinho e murmurei-lhe quase ao ouvido:

— Senhorita Luz...

— Lúcia — sorriu, olhando-me como se não me conhecesse.

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

MILAGRE DE AMOR

Conto de M. GORDON

ZORA nascera ali na serra, sob a tíbia carícia do sol, naquela natureza feita de poesia, que constituia seu passado e seu presente, e, por que não? seu futuro? Aquela terra generosa lhe oferecera a liberdade de pássaro, na aprazível quietude das rochas, entre as quais se deslizava como sua mulinha amiga, rio abaixo até a raiz da vertente onde enchia seu cântaro para regressar feliz, deixando escapar dos seus lábios uma canção melancólica e terna.

Aprendera a linguagem dos astros nas noites perfumadas de heliotrópio, nas quais seu olhar se perdia mais além do horizonte, num mundo para ela desconhecido, inatingível... Daquele mundo longínquo vinha êle trazendo consigo um sorriso desiludido, uma palavra diferente, dita num léxico incompreensível. Chegara à serra em busca de paz e sossêgo, queria esquecer a capital por uns dois ou três meses. Eram estas suas tão merecidas férias após longa e angustiosa temporada de trabalho. Sua profissão de engenheiro oferecia uma série de preocupações que diàriamente se multiplicavam. Para resolver tais problemas, mister se fazia ter sadio o corpo e despreocupado o espírito. Assim, Eugênio Villers resolvera passar uma temporada na velha quinta situada naquela paragem e que tão sòmente conhecia através de um testamento e uma escritura.

Ali haveria de recuperar energias físicas e mentais. Além disto, poderia dar um pouco de larga à sua vocação artística, transpondo para a tela a paisagem solarenga e pitoresca.

Para os escassos vizinhos do lugar, aquele homem jovem, cuja presença varonil inspirava respeito, era uma personagem quase misteriosa, de gênio muito reservado, que se refugiara naquela solidão que constituia um bálsamo para sua inquietação. Êle sabia qual o verdadeiro motivo que o impelira a mudar de decisão, quando, naquela tarde substituira a paisagem da elegante praia de veraneio em que se encontrava pela solitária de sua quinta. Queria afastar-se de quanto pudesse relembrar-lhe seu fracasso. Ainda o perseguia a sombra do seu lar destruido pela mão caprichosa de uma mulher, de uma mulher que era sua espôsa e que tão friamente brincara com seus sentimentos. Para ela, segundo suas próprias palavras, o casamento constituia única e exclusivamente um contrato social, através do qual poderia obter o bem estar econômico e um nome respeitável que até então não possuira. Quando esperava fazer mais leve a decepção com a chegada de um filho, recebeu nada menos que uma resposta firme e áspera: «Não estragarei minha juventude com a maternidade».

Nessa renúncia ficavam sepultadas para sempre as esperanças de um homem que até então acreditava amar e ser amado intensamente. Ainda revia-lhe o rosto de uma transparência e palidez de marfim, surgindo por entre a luz escassa e amarelada do cabaré. Ali, haviam-se conhecido dois anos antes por entre os vapores do álcool e os risos frenéticos dos «habitués» da casa. Ela lhe suplicara desesperadamente: «Leve-me dêste lugar indesejável, que eu te prometo refazer minha vida, orientando-a por uma senda mais digna, mais nobre...».

Êle, dominado por aquela beleza de mármore, oferecera-lhe apôio, agasalhando em seus braços tão sòmente uma boneca sem alma. Aquele «amo-te» fôra falso como falsas foram suas promessas e suas carícias. Compreendera tarde demais que era impossível esperar fidelidade por parte daquela criatura sem alma. Em vão intentara mostrar-lhe a outra face da vida, fazendo-a reconhecer seus verdadeiros deveres de espôsa. E o pior era que o atavam a ela aqueles laços indissolveis dos quais inutilmente procurava libertar-se. Naquele afastamento pretendia esquecê-la. Estava certo de que o conseguiria, entre aquela gente humilde, porém bondosa. E, principalmente, em Zora, a mocinha risonha, de pés descalços, que se esgueirava tímida por entre as árvores e as taperas.

Quando se encontraram pela primeira vez, êle lhe perguntara seu nome e ela não atinara mais que em correr, assustada com a presença daquele «desconhecido». Mas, pouco a pouco o «desconhecido» travou amizade com a nativa de olhar doce e pés descalços. Êle pintava e ela pousava em silêncio, observando com cautela seus movimentos. «Vais ver, dizia-lhe êle, esta será minha obra prima e tu sua inspiradora». Ela então sorria, conquanto na realidade não compreendesse o significado exato de suas palavras. Bastava-lhe achar-se perto dêle, naquele silêncio amigo em que podia construir seus sonhos irrealizáveis. Aquele homem diferente despertara nela um sentimento novo, uma emoção estranha que a embargava por completo, emoção que por momentos se convertia em temor, no temor de não tornar a vê-lo. Adivinhava seu sofrimento e queria ajudá-lo. Queria devolver àquele pássaro ferido, que cada vez se aferrava mais à sua ternura, o vôo que já acreditava perdido.

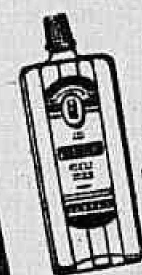
(CONCLUE NA PÁGINA 75)

INDISPENSAVEIS!



á Vida, Beleza e Vigor dos cabelos

PRODUTOS PHENOMENO TARRÉ



LOÇÃO fortifica



ÓLEO ondula



BRILHANTINA fixa



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



Miriam Moema, da T. V. Tupí, em trajes de grega

A MORENINHA BONITA DA T. V. TUPI

Miriam Moema e a sua atuação no vidéu — Programas de que participa — Porque não entrou no concurso para a escolha da Rainha da Televisão



AQUI têm os leitores de CARIOCA e os fãs de Miriam Moema os mais recentes flagrantes fotográficos da linda estrelinha da TV. Tupí.

A sua carreira na televisão tem sido rápida e auspiciosa. Começou fazendo ligeiras aparições aos televentes, mas a sua figurinha simpática e gentil fez-se logo notar, os fãs vieram aumentando, e Miriam passou a ser aproveitada em melhores condições pelos dirigentes da popular emissôra. Hoje a moreninha linda da TV. Tupí empresta a sua graça a vários programas importantes da televisão como sejam «Feira de Amostras», «Mesa Quadrada», «Teatro Policial», «História do Teatro Universal», «Espetáculos Tonelux», etc. Em «Modas e Decorações», Miriam aparece, ainda, desfilando belos modêlos.

Assim, vem ela se tornando uma figura conhecida de todos os assistentes de televisão e a sua graça se projeta

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

Ao lado, um flagrante de Miriam e João Dias quando participava dos programas do popular cantor. Em baixo a foto em que a estrelinha aparece, num grupo, ao lado de Aurelina Lisboa, Silvia Autuori, o diretor Chianca de Garcia, Heloisa Helena e Jaci Campos.



"MULHE

sia, que nasceu Wladimir. Seu avô, general do exército, desejava fazer do neto um soldado destemido, mas a revolução pôs em fuga a família de Wladimir, quando êste contava apenas um



Em pleno ensaio de «Mulheres de todo o mundo», vendo-se Wladimir em sua função de coreógrafo.

Outro flagrante das garôtas da peça de Geysa Boscoli. A graça transparece em cada gesto.



Wladimir, num expressivo flagrante, quando dava instruções a uma corista da peça.

COMO tantos artistas de fora, Wladimir veio para o Brasil e aqui ficou, sem nenhum desejo de regressar a sua terra. O famoso cossaco, cuja vida no estrangeiro foi cheia de imprevistos, figura entre os primeiros bailarinos do «Ballet Russo» que nos visitaram tempos atrás. Reportando-nos à vida pregressa de Wladimir, vamos encontrar uma verdadeira história de aventuras, um tanto romanesca. Senão, vejamos:

Foi às margens do Mar Negro, bem no coração da Rús-

RES DE TODO O MUNDO"

A peça que marca o retorno de Wladimir Irman ao teatro nacional

Fotos de M. SOUZA

ano de idade, indo todos para a África do Norte. Só aos seis anos, quando já se encontravam em Paris, é que o garôto de cabelos prateados começou seus estudos. Contrariando a vontade materna, que era vê-lo um heróico oficial da Marinha, o jovem Irman «gazeteava» as aulas, em prol de um jôgo de bola ou de box, ou ainda dos estúdios de dança. Expulso de três colégios, consecutivamente, e depois de tentar fugir de casa, Wladimir decidiu enveredar por aquilo que mais o seduzia: a dança. Inicialmente com Boris Kniaseff e depois com Preobajenska, acabou por estrear com o pequeno grupo de Depne Deane, conjunto denominado «Ballet Anglais». A seguir, apareceu nos filmes «Trass Boulba», «Katia», «Rasputin» e outros, que requeriam danças de cossacos. Seu climax veio com o ingresso do artista no famoso «Ballet Russo», com o qual passou a excursionar pela Austrália, América do Norte e do Sul.

De sucesso em sucesso, aperfeiçoando cada vez mais a sua arte, Wladimir progredia dia a dia no «Original Ballet Russo», que sabia apreciar e valorizar o trabalho do artista. Deixando o Rio, com destino a Buenos Aires, a Cia. ali se exibia com absoluto êxito, quando o Cassino da Urca lhe ofereceu um contrato de dançarino e coreógrafo. O pequeno cossaco aceitou-o e, quando já em Montevidéu, abandonou a Cia., bem contra a vontade de seu diretor o coronel Basil, vindo integrar-se em suas novas

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Estas lindas garôtas atuam sob a direção do famoso cossaco e vale a pena vê-las.



Waldemar Wey, que na fita encarna um ex-batedor de carteiras, janta em companhia da nova "estrêla" da Vera Cruz: Gilda Nery. A roupa dos dois é apropriada, pois foi na prisão que Dorival começou a aplicar o golpe que o faria milionário

Estava no "Nic Bar"

O acaso marcou o encontro de Luciano Salce com Gilda Nery — Tomava aperitivos, quando foi "descoberta" — Aparecerá ao lado de Waldemar Wey em "Uma pulga na balança" — Milhares de candidatas rejeitadas.

Reportagem de
CELSO NISHIDA e
A. NORONHA

NÃO será exagero dizer que a Vera Cruz é uma fábrica de "estrêlas". Agora, principalmente, em fase de grande atividade, aquela cinegráfica precisa intensificar sua produção de "astros" e "estrêlas", a fim de conseguir elemento humano para os celulóides que estão para ser rodados em São Bernardo do Campo. Enorme publicidade foi

Alguém contou ao reporter que Gilda vai se submeter a uma operação plástica no nariz. Não seremos nós que vamos meter o nariz nesse assunto. O cinema tem dessas coisas. A máquina chega muito perto e algumas coisinhas devem ser corrigidas

feita através dos jornais, a fim de atrair grande número de pessoas desejosas de ingressar no cinema e, dentre elas, alguma figura interessante e talentosa. Centenas e até mesmo milhares de pessoas se submeteram a teste antes que um diretor mais ou menos exigente se desse por satisfeito com a "descoberta". Uma vez escolhida a felizarda, ou o felizardo, têm lugar as aulas de dicção, os estudos de maneiras cinematográficas, os treinos diante das luzes, o aprendizado da técnica mímica e outras coisas que a gente só fica sabendo direito quando se submete a elas.

GARIMPANDO UMA "ESTRÊLA"

Procurar "estrêla" não é olhar para o céu. É, muitas vezes, garimpar, pois elas estão cá em baixo. A história de Gilda Nery, por exemplo, conta-se assim:

Quando o diretor Luciano Salce precisou de uma intérprete para contracenar com Waldemar Wey, em "Uma pulga na balança", recorreu aos anúncios na imprensa. Muitas vezes saiu impresso:



Cena de "Uma pulga na balança", a primeira comédia a ser lançada pela Vera Cruz. Gilda Nery, que, quando foi "descoberta", mal podia pagar os aperitivos que estava tomando, agora come frangos enquanto trabalha... Seu parceiro é Waldemar Wey

a "estrela" procurada no Rio e em São Paulo

"Moça graciosa, que deseje uma oportunidade no cinema, é favor procurar... etc." Foi uma chuva de candidatas à "estrêla". Centenas de jovens acorreram aos estúdios de São Bernardo, a fim de tentar a realização de um sonho há muito tempo acalentado. O departamento especializado da Vera Cruz vivia abarrotado de gente bonita e enfeitada, que ali ia se inscrever e submeter-se aos testes. Lindas e graciosas mocinhas preenchiam uma ficha, sorrindo por todos os poros, mas logo depois fracassavam no teste de in-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Gilda Nery, que interpreta o papel de cúmplice do ladrão Dorival, é a "estrêla" - revelação de 1953. Na foto vemos Gilda Nery numa cena externa tomada na Penitenciária de São Paulo, onde muitas outras cenas foram rodadas



Conversando com as fãs e lendo a CARIOCA. A sereia da Nacional é uma simpatia.

UMA SEREIA DO RADIO-TEATRO

LOLITA FRANÇA, A BEATRIZ DE "O GRANDE AMOR DE ADRIANA" E RAQUEL DE "RUA DA SAUDADE", DA NACIONAL

Reportagem de LYSA CASTRO

Fotos de M. SOUZA



ALGUNS anos atrás, quando Lolita era ainda uma adolescente, não pôde fugir ao seu destino de artista, ingressando no teatro como cantora. Com um de seus colegas, fêz dupla, passando a se exibir por todo o Brasil, bem como por alguns outros países da América do sul. Seu sucesso foi absoluto.

Os anos se passaram e, quando a garôta atingiu a maioridade, estava já consagrada pelo público de vários países. Talvez por ter começado muito cedo, Lolita sentiu-se um pouco enfastiada quando ainda não atingia os vinte e cinco anos. As viagens já não a seduziam e, como não desejasse abandonar a carreira que tanto a emocionara, desviou-a apenas ligeiramente, continuando no rádio, agora como rádio-atriz.

Visitando-a em seu elegante apartamento em Botafogo, fomos cordialmente recebidos pela «estrêla» que se prontificou a «posar» para a objetiva de CARIOCA.

— O que nos diz de sua longa carreira artística?

— Eu não escolheria outra, se me fôsse dado opinar agora. São tantas as emoções acumuladas em minhas recordações, que as considero o mais valioso dos tesouros.

— Como se sentiu melhor: como cantora ou rádio-atriz?

— Sinto-me bem agora, no rádio-teatro, como me senti perfeitamente à vontade como cantora, alguns anos atrás. E' questão de época e de noção de auto-crítica.

E' questão de época e de noção de auto-crítica.

No rádio-teatro, tem sido valiosa a colaboração de Lolita França, que é, também, a mulher dos sete instrumentos. Pelo departamento feminino da A. B. R., ela tem feito

Artista 100%, Lolita colherá novos triunfos em sua próxima viagem à Argentina.





Plástica, talento e inteligência. três fatores inerentes a Lolita França

Possuidora de grande coleção de lindas blusas, Lolita escolhe a que usará no momento.

grande campanha. Eleita vice-presidente do «Clube da Tesoura», com o afastamento de Olga Nobre, que ora se encontra em excursão, Lolita assumiu a presidência, o que lhe aumenta consideràvelmente o trabalho. Em muito a artista contribuiu para a criação da escola de córte e costura, da qual já saiu diplomada a primeira turma, tendo a A. B. R. oferecido magnífico baile às diplomadas, as quais foram paraninfadas pelo presidente da associação, Sr. Manoel Barcelos. Lolita, dando exemplo às mais tímidas, fêz o mesmo curso, diplomando-se com suas colegas.

Exclusiva da Rádio Nacional, Lolita atualmente está interpretando o papel de Beatriz, na novela «O grande amor de Adriana»; é ainda a Raquel, de «Rua da Saudade, 22». além de atuar em inúmeros programas de estúdio. Ainda êste ano, irá à Argentina e, ao regressar, fará uma excursão por todo o Brasil, a fim de matar saudades do povo que tanto a tem aplaudido.

Aí está uma autêntica sereia do rádio-teatro da Nacional. O valor, a plástica, a inteligência são três fatores que contribuem para o sucesso dessa radialista dos sete instrumentos.





No bar da Tupí, Ademilde saboreia um quitute, preparado pelo Oliveira, o «mestre cuca», da G-3.



Ademilde Fonseca foi coroada pelos fãs como a «Rainha do Chorinho». Êles lhe ofertaram a faixa simbólica e várias «corbeilles» de flores.



Ademilde Fonseca lê no «Tabloide» notícias da temporada que empreendeu recentemente na capital paulista



A RAINHA DO CHORINHO BRASILEIRO

Ademilde Fonseca foi coroada pelos seus fans – Começou ganhando quarenta mil réis – Seu primeiro disco e um novo contrato – A exclusiva da Tupí fala sôbre o amor e o divórcio

Reportagem de Roberto Espindola
Fotos de Tibor e Zacarias



— MEU nome é Ademilde Fonseca mesmo. Nasci no Rio Grande do Norte, a 4 de março de um ano que não vai longe. Não sou mais «brotinho», porém também ainda não sou «balzaqueana».

Foi assim que iniciamos nossa entrevista com Ademilde Fonseca, a querida estrêla da Rádio Tupí, coroada como «Rainha do Chorinho Brasileiro». Ela prosseguiu narrando-nos sua vida:

— Nasci no município de Pirituba, e com quatro anos fui para a capital do Estado — Natal. Lá foi que propriamente iniciei minha carreira como cantora — ainda nos bancos escolares — pois, em tôdas as festas do Grupo Escolar «Antonio de Souza», (onde eu estudava), pediam-me para cantar. Aos poucos fui tomando gosto pela música e continuei cantando. Cresci, casei-me, sempre atuando em festas de família. Corria o ano de 1942, quando me mudei para o Rio. Aqui, apresentada por amigos, vim a conhecer Renato Murce, que então era o diretor da Rádio Clube do Brasil. Fiz um teste com êle e consegui agradar. Dessa data em diante, passei a atuar em pontinhas na PRA-3, ganhando 40$000 de «cachet». Nesta situação, permaneci dois anos, quando então comecei a gravar na Continental. Meu primeiro disco foi «Tico-Tico no fubá». Nessa ocasião, falei com Déo da possibilidade de ingressar na Rádio Tupí; êste conversou com Teófilo de Barros Filho, na época, diretor da emissôra, que mandou contratar-me. Ainda me lembro que meu primeiro ordenado foi 300 mil réis.

— E quanto você ganha atualmente?

— Como exclusiva da Tupí, percebo 15 mil cruzeiros, fora o que me dão os discos e «shows» particulares. Na Tupí permaneço até hoje, pois estou bas-

(Conclui na página 72)

Várias são as manifestações de simpatia que o auditório presta a Ademilde Fonseca. Neste dia uma fã ofereceu-lhe estas flores e também uma garrafa de «champagne», que foi aberta na hora.

LINDA CHRISTIAN ESTÁ

NOVAMENTE EM FÓCO A ESPOSA

Por CHARL



Graciosa e sensual, Linda é uma garôta que agrada... que conquista!



Sua plástica mereceu uma estátua no jardim de sua residência.

LINDA Christian retorna à téla pela primeira vez, desde que se casou com Tyrone Power! A concretização dessa notícia auspiciosa, vocês a terão no celulóide «Amor, Sempre o Amor». Êste recomêço da sua carreira foi tão feliz, que Linda resolveu continuá-la. Depois disso, seu próximo papel será em «Slave of Babylon», no qual contracena com Richard Conte.

Para o seu papel de Midnette, na produção de Stanley Kramer,

DE VOLTA!

DE TYRONE POWER!

SAINTS

Linda, que possui um cabelo castanho natural, foi obrigada a tingí-lo de louro, segundo a exigência do diretor Richard Fleischer. Naturalmente que para isso foi necessário o consentimento do seu marido, Ty. Linda nasceu em Tampico, no México. Conhece lugares como ninguém, porque, desde pequenina, foi obrigada a seguir os pais em suas constantes viagens. E' que o trabalho do «velho» exigia sua presença em vários lugares do mundo. Eis porque a sua educação começou no México, prosseguiu na Venezuela, transferiu-se para a distante Palestina, rodou pela África, Holanda, Itália e, finalmente, acabou nos Estados Unidos.

Durante sua formação cultural, Blanca Rosa Walter, que mais tarde viria



Continuará em fórma artística, tal quai conservou sua beleza?



Uma cena de «Amor, Sempre o Amor», o filme com que Linda faz a sua reaparição, ao lado de Louis Jordan, Charles Boyer e Bobby Driscoll.

a ser conhecida como Linda Christian, aprendeu a falar o castelhano, alemão, italiano, francês, holandês e Inglês.

Linda dispendeu muito tempo nos seus estudos, porque jamais conseguia terminá-los onde quer que fôsse, devido a ter que viajar de momento para outro. Durante sua infância, o pai costumava chamá-la de «coelhinho feio». Entretanto, aos quinze anos, foi selecionada, durante um concurso organizado na Iugoslávia, como uma das mais belas garôtas da Europa.

Quando Linda, após inúmeras tentativas de se firmar aqui e ali, decidiu tornar-se uma atriz, sentiu que a possibilidade da sua carreira estava em Hollywood. Uma vez na capital do Cinema, como era de esperar, encontrou sérias dificuldades para conseguir o seu objetivo. Porisso, aceitou um emprêgo como modêlo, numa casa de modas em Beverly Hills, ali permanecendo até que

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Linda Christian, a bela espôsa de Tyrone Power, retorna à téla.

Mar



Com Robert Preston, numa cena de seu primeiro filme



Nas horas vagas, porém, é pintora — A curiosa história da sua estréia — Marjorie está com tudo

De J. CANOSA

Marjorie posa para os fas que ela conquistará

...orie Steele se decide pelo cinema

MARJORIE Steele é uma jovem inteligente que, como muitas outras da sua idade, chegou a uma etapa de sua vida em que teria de se decidir por isso ou por aquilo; eis a qestão, como no célebre monólogo do sábio poeta Shakespeare. Com Morjorie, a dúvida estava entre estas três carreiras: o cinema, a pintura e o casamento, sendo esta última, como se sabe, a mais arriscada. Mas a jovem de quem nos ocupamos resolveu a sua dúvida de maneira pouco comum em casos semelhantes. E' que ela não teve dúvida em escolher precisamente... as três carreiras ao mesmo tempo!

Verdade é que para Marjorie estas três carreiras, aparentemente estranhas entre si, têm certos pontos de contacto. O casamento, por exemplo, que parece ser a mais distante, não está para ela tão longe assim da sua carreira cinematográfica, se considerarmos que Marjorie escolheu para espôso exatamente o produtor do seu filme de estréia... O produtor é Huntington Hartford e o filme que marcará o seu lançamento é "Caminhos da Aventura" (Face To Face).

No campo da pintura Marjorie já levantou um prêmio no Terry Art Exhibit, de Miami, e vai neste inverno tomar parte numa exposição de pintores a ser feita em Nova Iorque.

Está, ainda, se revelando uma atriz de televisão das mais populares da atualidade.

"Caminhos da Aventura", seu filme de estréia, encerra dois episódios, duas histórias distintas, à moda dos filmes inglêses, como "Trio", de W. Somerset Maugham. Marjorie Steele atua no primeiro episó-

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Esta é Marjorie Steele, a nova belda de de Hollywood.



Posando, à antiga, para uma fotografia...

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

POR MARIA GERTRUDES



Loretta Young «sai do sério», no filme «Because of You», exibindo suas lindas pernas.



Não é sem razão que Jean Peters desfruta de tanto prestígio entre os fãs de cinema.



Robert Ryan, herói de tantos filmes de violência, numa suave cena com Júlia Adams.

A «mignon» e graciosa Debbie Reynolds, na intimidade de seu lar.

Shirley Booth não terá mais onde colocar os seus troféus se continuar a rebe-los na mesma proporção dos três últimos anos. O prêmio que lhe foi concedido como a «Melhor Atriz do Mundo», pelos juizes do Sexto Festival Internacional Cinematográfico de Canes, é o nosso com que é agraciada nesse relativamente pequeno período de tempo!

★

Não cremos que as americanas tenham apreciado muito a explicação dada pela francêsa Corinne Calvet, quando lhe perguntaram qual era, na sua opinião, a razão do «bikini» não ter alcançado sucesso em terras de Tio Sam. A linda gaulesa respondeu simplesmente:

— Por que só pode usar «bikini» a mulher que possui bonitas coxas... Coxas como as que têm as francêsas e que são, provàvelmente, devidas à prática, desde muito jovens, do ciclismo.

★

Tarzan é banido da África! A quase isso importou a proibição, pelos censores de Kampala, na Uganda (África Central), da exibição naquela localida-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

O COLECIONADOR DE "OSCARS"!

John Ford, pela quarta vez, laureado com o prêmio da Academia — A Irlanda, sua terra natal, cenário do novo e magistral trabalho.

De REX BENNETT

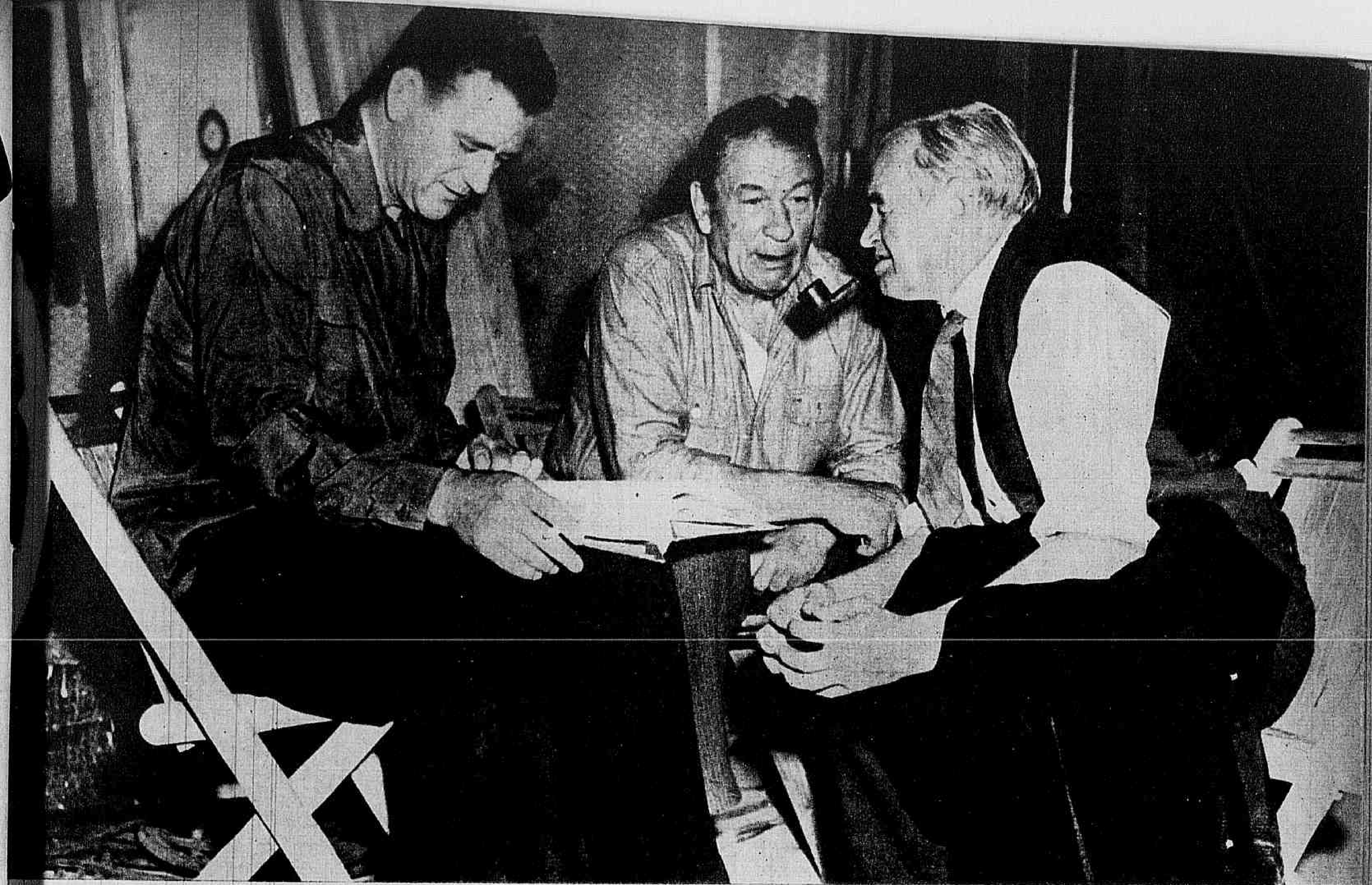


John Wayne, o protegido de John Ford, tornou-se «astro» depois de «descoberto» por êste. Há uma afinidade que liga os dois, pois ambos começaram como operários de estúdio. Ela é Maureen O'Hara, a preferida de Ford.

HÁ muitos anos que o produtor-diretor John Ford, de nacionalidade irlandesa, desejava filmar a maravilhosa obra de Maurice Walsh, «The Quiet Man». Trata-se da história de um grande pugilista irlandês, residente nos Estados Unidos, que, involuntàriamente, mata um adversário, numa renhida luta de boxe e, com a consciência atormentada, resolve regressar à sua terra natal, em busca de paz e tranquilidade.

Finalmente, depois de tanto tempo, Ford conseguiu concretizar o seu sonho, graças aos entendimentos feitos com o presidente da Republic Pictures. Essa película, què conta em seu elenco com «astros» e «estrelas» como John Wayne, Maureen O'Hara, Barry Fitzgerald, Victor McLaglen, Ward Bond, Mildred Natwich e centenas de coadjuvantes, foi filmada em tecnicolor e, não só custou aos estúdios da produtora mais do que qualquer outra película já filmada, como também figura entre as mais dispendiosas já realizadas por qualquer outra companhia cinematográfica.







Ford, durante uma recepção realizada na «Essex House», em companhia de jornalistas que ali compareceram para uma entrevista. Na foto, vê-se também o astro Ward Bond, o primeiro a contar da esquerda.

John Wayne, Victor McLaglen e Barry Fitzgerald, num intervalo de filmagem, estudam o próximo «take» de «Depois do Vendaval» (The Quiet Man), o filme que deu a John Ford o seu quarto «Oscar».

Para isso, cêrca de 80 técnicos foram obrigados a ir de Hollywood para a cidade de Cong, na Irlanda, e foi necessário contratar 200 coadjuvantes daquela

(CONCLUE NA PAGINA 72)



John Ford, o diretor mais premiado de Hollywood !

ELIZABETH II

A Rainha do Império Britanico na sua intimidade

ELIZABETH II que, dentro em pouco, será coroada Rainha do Império Britânico, é na sua vida pública, como na vida particular, uma mulher profundamente simples. A austeridade e a modéstia caracterizam, desde muitos anos, a casa real inglêsa, do que são exemplos seus avós, o rei Jorge I e a rainha Mary, e seus pais, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth. A atual soberana da Grã-Bretanha sentiu de muito perto a influência de todos os quatro. Agora chegou a vez de sua ascensão ao trono e a rainha vê convergir, em tôrno de sua pessoa, a admiração e a simpatia de seu povo.

Aqui se fixam, nesta reportagem, alguns flagrantes fotográficos de Elizabeth II na sua intimidade, ao lado do espôso, o duque d'Edimburg, e dos dois filhos, o príncipe Charles, herdeiro do trono, e a princesa Ana, que repete o nome de uma das mais famosas rainhas da Inglaterra. Os deveres do Estado não fazem Elizabeth esquecer os seus deveres de mulher e de mãe. Nas horas de lazer, a rainha passeia nos jardins de palácio, carrega os filhos, brinca com êles. E' o que mostram as fotografias que aqui publicamos.



A rainha Elizabeth traz ao colo a princesinha Ana e pela mão o príncipe Charles, herdeiro do trono.





Três flagrantes em que se vê Elizabeth, espôsa e mãe ao lado do marido e dos filhos. Tudo muito simples, tudo muito singelo.



ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS

INGLÊS

AUXILIAR E CAIXA

CORRESPONDENTE

SECRETÁRIO

ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu espôso, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar, sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muito freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950

Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Luzia Branioli
ARARAS Est. de S. Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



SANTA RITA DE CARATINGA, 4 JUNHO DE 1950.

Desde meados dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vêzes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nesse Instituto.

Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CARATINGA
Est. de Minas



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



24 DE FEVEREIRO DE 1951.

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



CHAPECÓ, 23 DE FEVEREIRO DE 1950

Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

Mario Balico
CHAPECO Est. Sta. Catarina



CURITIBA, 8 DE DEZEMBRO DE 1949

Como uma luz em meu caminho, seus ensinamentos trouxeram-me uma garantia para o futuro, um escudo fiel contra os imprevistos da sorte. Estou bem colocado, percebo ainda de duas casas comerciais, pela ordem em que mantenho suas escritas, ordenados que comprovam ainda mais a eficiência dos meus trabalhos.

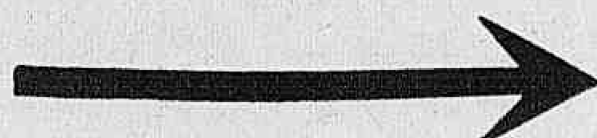
Antonio de C. P. Filho
CURITIBA
Est. do Paraná

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1582

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....



Olga Nobre indica no mapa, para os seus companheiros de excursão, o itinerário que será percorrido pelo grupo

"ASTROS" EM EXCURSÃO

Olga Nobre, Domicio Costa, Arthur Costa Filho, Vilmar Brazão da Silva e Alvaro Arcoverde, quatro elementos da Nacional em excursão pelo interior do Brasil.

Reportagem de LYSA CASTRO
Fotos de MANOEL SOUZA



Olga, que além de excelente rádio-atriz possui bela voz de soprano, acompanha-se ao violão, que toca com mestria

O público do interior jamais foi esquecido pelos grandes «cartazes» cariocas. Celso Guimarães, Alvaro Aguiar, Isis de Oliveira e todos os artistas famosos do nosso rádio têm viajado pelas pequenas cidade perdidas no interior do nosso imenso Brasil.

Eis que Olga Nobre, sempre interessada pelo público que lhe escreve, que a admira como artista, resolveu mais uma vez visitar êsses fãs distantes, levando desta feita um quarteto de galãs. É a primeira vez que Domício Costa fará uma excursão, o que de certo dará grande satisfação a suas fãs do interior. O galã da Nacional, «mocinho» de inúmeras novelas, conta com um grande público ouvinte que lhe escreve, que lhe pede que o visite. Agora será a realização de dois sonhos: do artista e de seus fãs. Artur Costa Filho é outro elemento de projeção. Tendo começado no teatro, filho de artistas, Artur Costa está credenciado a divertir os ouvintes que o vêm aplaudindo através a onda da Nacional. De igual valor é o concurso de Alvaro Arcoverde e Vilmar Brazão da Silva. O primeiro é violonista e o segundo baixo-cantor, dono de soberba voz e com um repertório de tangos, boleros e canções que fará a delícia dos ouvintes.

Olga Nobre dispensa comentários. Seu nome diz tudo. Ela é a «Esmeralda» da novela «O Colar de Lágrimas», que vem alcançando grande êxito em todo o Brasil. Quem ainda não conhece Olga Nobre em pessoa, conhecê-la-á agora.

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Artur Costa, Domício Costa, Olga Nobre, Vilmar Brazão e Alvaro Arcoverde ensaiam os números que apresentarão na viagem.



Enquanto Olga ensaia ao piano, Arturzinho, Domício e Vilmar fazem côro, cantando o número executado

O SUCESSO DO MOMENTO BILL FARR apresenta "Mulher Rendeira"

BILL Farr é um dos artistas mais simpáticos da Nacional. Galã de cinema e de auditórios, êle vai fazendo uma carreira bonita e se firmando como um valor autêntico.

O ano passado, quando se procedeu a escôlha do Rei do Rádio, Bill Farr figurou, ao lado de Jorge Goulart e Francisco Carlos, como um dos candidatos mais cotados. Aconteceu, porém, que Francisco Carlos, à última hora, desistiu da candidatura e cedeu os seus votos a Jorge Goulart. Mas incidentes como êsse são comuns na vida artística e não se revestem de maior importância. Após tudo, os três continuaram bons amigos e cada qual segue o seu rumo, cantando, agradando e vencendo.

Bill Farr está hoje no cartaz do dia com «A Mulher Reideira», música de «O Cangaceiro», premiada no Festival Cinematográfico de Cannes. O

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



«Mulher de cangaceiro não tem mêdo de careta», diz Ester de Abreu a Bill Farr.



«Eh, eh, mulher rendeira! Eh, eh, mulher rendá».



«Tu me ensina a fazer renda, que eu te ensino a namorá».



«Tenente perde a patente, coronel perde o galão».



Bill Farr, um
dos mais queridos e simpáticos
galãs da Rádio Nacional obtém, neste momento,
um grande sucesso na interpretação de «Mulher Rendeira.

FLAGRANTES DO RADIO



Gregório de Barrios, em sua recente atuação na Nacional núm flagrante especial para a CARIOCA.



Na recente comemoração do 1º aniversário da Nacional de São Paulo, o cantor bandeirante Solon Sales em conversa com Angela Maria e Belinha Silva.



Auditório da Rádio Nacional de São Paulo na festa comemorativa do seu 1º aniversário, vendo-se o diretor da emissora, Sr. Vitor Costa.



Aspecto do almôço de confraternização realizado em São Paulo e de que participaram artistas paulistas e cariocas que ali se encontravam.

PAUL MERISSE, "GANGSTER" DO CINEMA FRANCÊS

Por : NADIA MORLAY, correspondente especial de CARIOCA na Europa



Uma cena de seu último filme, "Je suis un mouchard", (Eu sou um traidor)



Paul Merisse, em pôse especial para a CARIOCA

PARIS, maio, 1953 — O "gangster", elemento nocivo que vive à margem da lei, há muito tempo vem sendo explorado pelo cinema, através dos exemplos magníficos de que "o crime não compensa".

Antigamente, os empresários teatrais e cinematográficos exigiam dos artistas certas caracterizações absurdas, para distinguir o "mocinho" do "vilão". Atualmente, com a realidade imperando num e noutro setor, baniu-se a maquilage arcáica e o "gangster" se nos apresenta como os que existem na vida real, com o rosto que a natureza lhe deu.

A "feiura" não é mais o característico do "homem mau", e a beleza facial bem pode ser o predicado primordial de um desclassificado.

Exige-se do artista, para o perfeito desempenho de "gangster", além da boa interpretação, o fator essencial: expressividade fisionômica. Conhecemos do cinema americano o insuperável Humphrey Bogart e, da França, o "astro" máximo da "gangsteria", na figura de Paul Merisse.

Entrevistando-o, satisfez minha curiosidade jornalística, com uma simplicidade invulgar.

— Como sentiu atração pelo trabalho no cinema?

— No início de minha carreira, fui cantor de "music-hall"; fiz uma opereta, "Trois jeunes filles nues" (Três moças nuas), e um filme, "Ne bouger plus"; em seguida, trabalhei em cinco filmes cômicos, quando Jacques Feyder notou que meu talento dava para os temas policiais. Estreei em "Macadam", com Françoise Rosay e Simone Sinhoret.

— Gosta mais de fazer filmes cômicos, ou trágicos?

— Os filmes cômicos não me trouxeram as vantagens dos filmes de Feyder; porém, agora, me vem à lembrança uma comédia que teve muito sucesso: "La Ferme aux Loups", minha primeira atuação no cinema.

— Quais são as suas preferências?

— Nas horas vagas, gosto de pescar trutas.

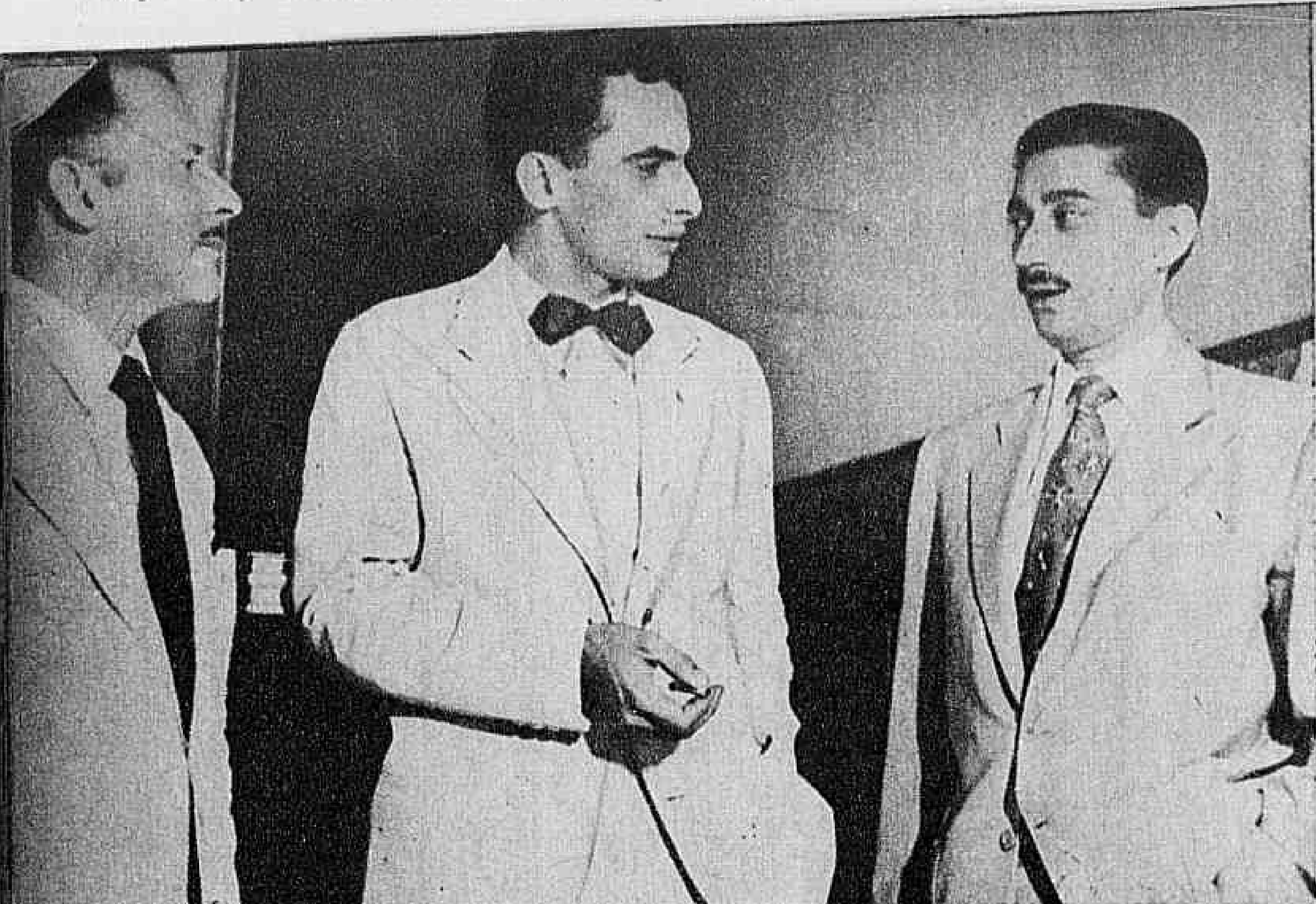
— O que sabe dos brasileiros?

— Nunca estive no Brasil, porém, tenho vários amigos que lá estiveram e voltaram encantados; é um povo jovem, cheio de "valeur de force"!

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



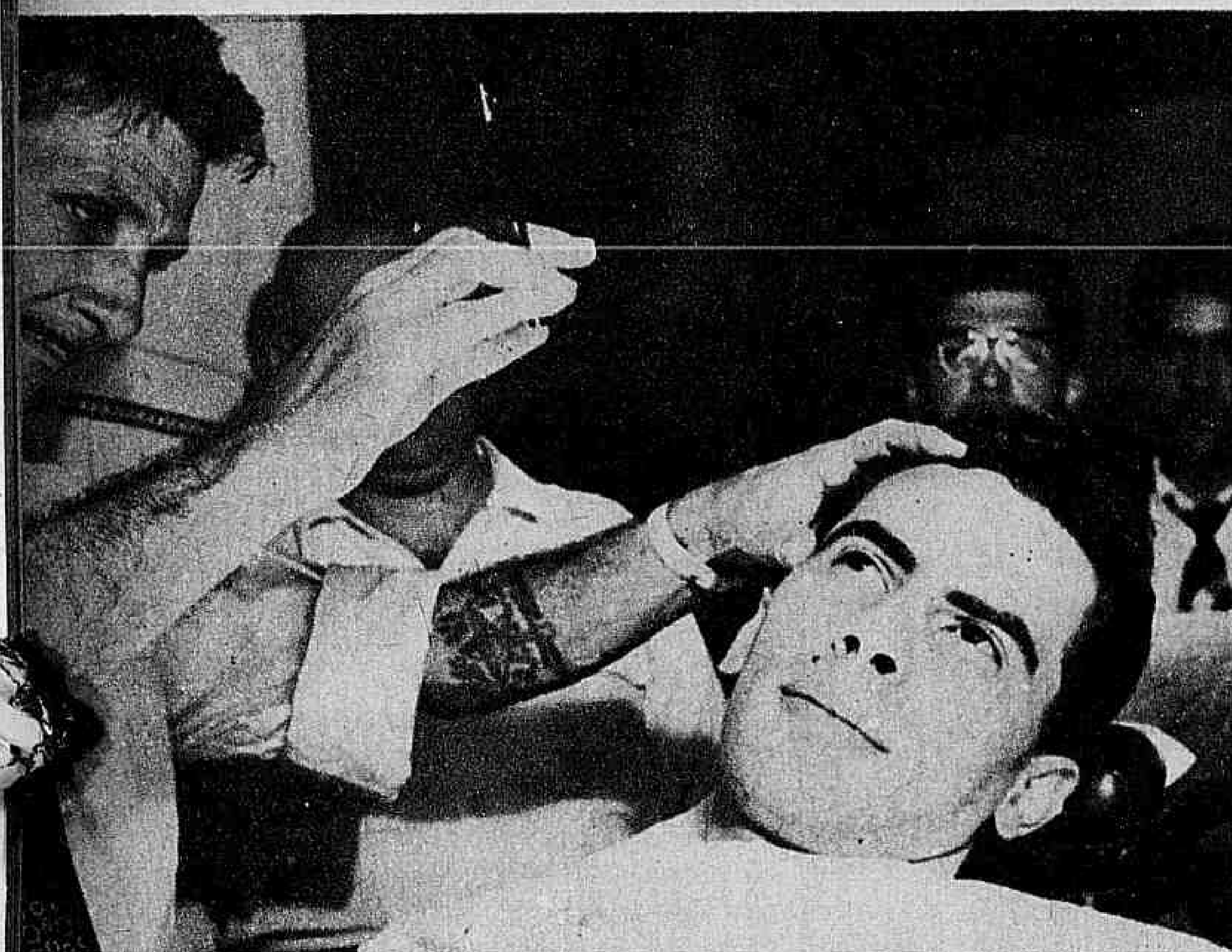
Paul Merisse e nossa correspondente Nadia Morlay



Frazão é um dos artistas mais benquistos da Nacional. Vêmo-lo aqui conversando com os locutores Clovis Giacometti e Newton Costa



O controlador de programas, Eliziel Reis, mostra ao locutor a tabela de serviço, apontando "Coisas do Arco da Velha", "Papel Carbono", onde Frazão é figura de destaque



Manter-se bem apessoado é importante para o artista de rádio. E Frazão não foge à regra

DIZ HAMILTON FRAZÃO :

"CASAMENTO, NÃO! Só depois dos quarenta"

Os "brotinhos", entretanto, não acreditam nisso e o reporter resolve auxiliá-los, dando a ficha do correto locutor e diretor do broadcasting.

De AL PETRA e DILER
Especialmente para
CARIOCA



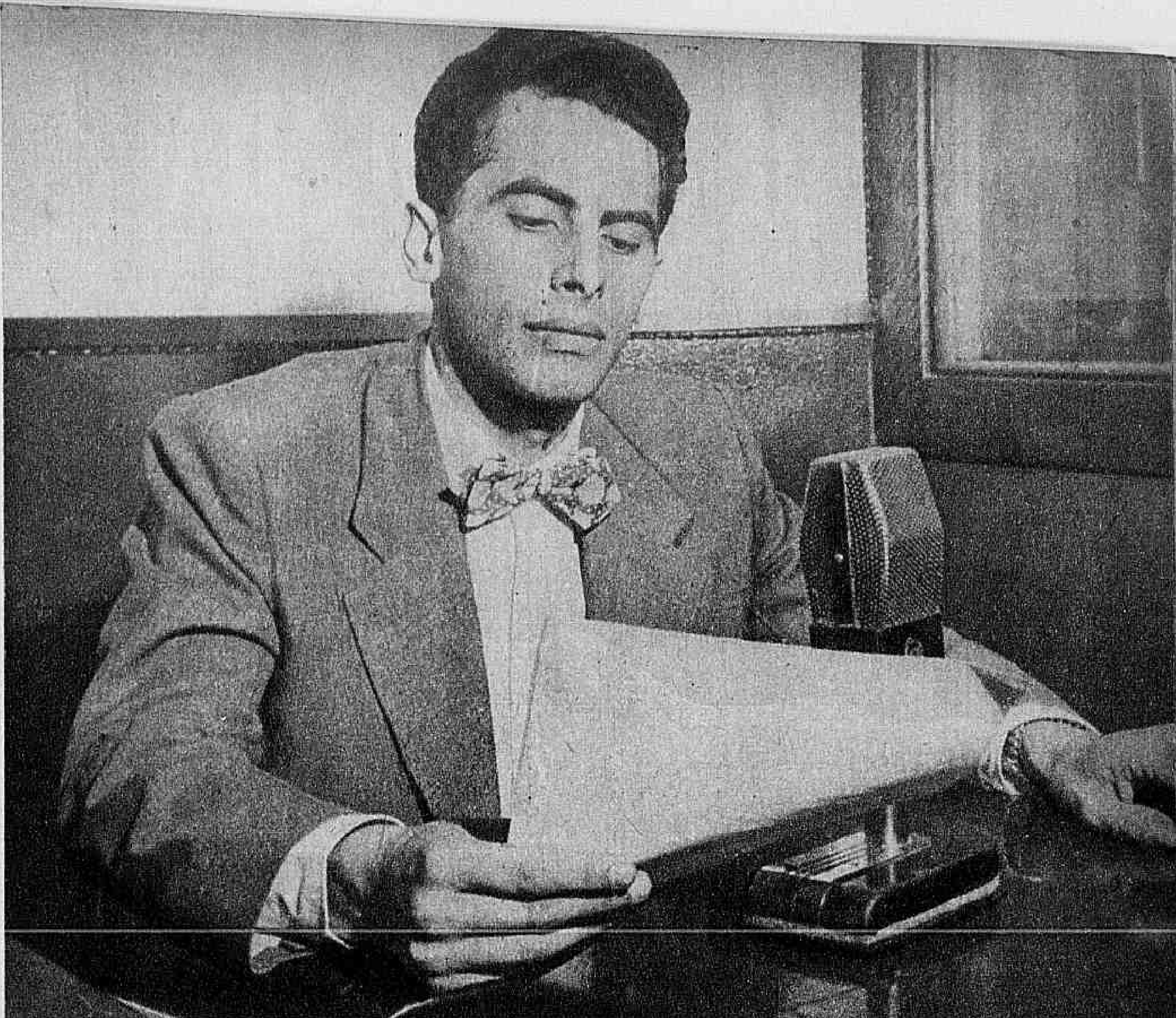
As "estrêlas" discordam com a pretenão do galã de que casamento só depois dos quarenta. Dizem elas: "Dê uma chanche aos "brotinhos", Frazão"! Na foto Dora Lopes, o locutor, Zezé Gonzaga e Heleninha Costa

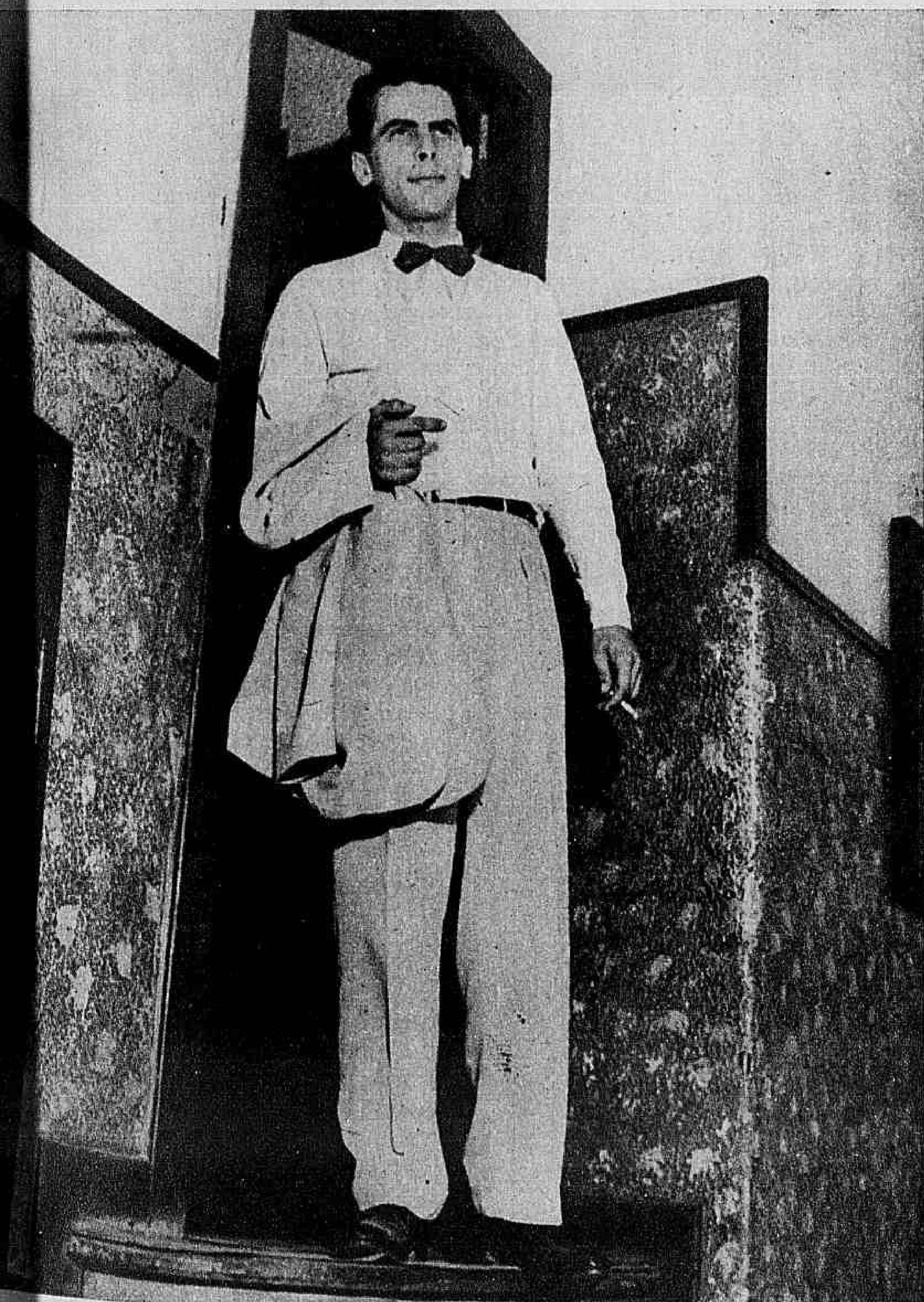
HA' rapazes, no rádio, verdadeiramente decididos em assunto de casamento, isto é: decididos a não se casarem antes dos quarenta, pois, segundo dizem, a vida começa aí. E, por isso mesmo, preferem pagar o impôsto desolteiro à enfrentar a marcha nupcial. Hamilton Frazão é um deles. Apesar da legião de fãs que lhe sorriem mansamente, num convite à flor de laranjeira ou ao pé de manacá, diz êle que adora meninas bonitas, mas... casar, por enquanto, não. O repórter, todavia, resolveu ajudar os "brotinhos", fazendo um resumo da carreira do conhecido locutor e animador da Rádio Nacional e um estudo dos seus "likes e deslikes". Eis, portanto, a ficha de Hamilton Frazão, meninas:

Tem 25 anos. Nasceu em Mogi das Cruzes, S. P., em 28-12-27. Fez o curso secundário em Salvador, Bahia, o científico no Rio e o vestibular de medicina em São Paulo. Abandonou, entretanto, a idéia de ser médico, trocando o bisturi pelo microfone. Antes de ingressar para o rádio, já era escritor — possuindo um sem número de bons

contos, os quais, aliás, pretende publicar em um só volume, dentro em breve. Sua carreira radiofônica começa aos 16 anos, quando foi contratado pela Rádio Sul-Fluminense, de Barra Mansa. Escritor por índole, como já o sabemos, passou logo a produzir programas, escrevendo novas peças e radiofonizando alguns de seus contos. Progredindo ràpidamente, não tardou que Alceu Fonseca, proprietário da estação, o convidasse a assumir a direção da Difusora de Cachoeiro do Itapemirim. Aceitando o convite, permaneceu lá um ano. Depois dêsse ano de trabalho tirou férias e veio ao Rio, fazendo, sem pretensões, um teste na Tupi. De volta ao Espírito Santo, encontrou o telegrama de José Mauro convidando-o a integrar o "cast" do Cacique do Ar. Sua permanência alí, todavia, foi apenas de seis meses, findo os quais ingressou na Rádio Nacional, onde, satisfeito, atua já há quatro anos. Atualmente, por uma conceção tôda especial do Sr. Victor Costa, que não mede esforços em pról de um rádio brasileiro sempre melhor, Hamilton Frazão, além de locutor e animador da E-8, é também diretor de "broadcasting" da Rádio Industrial de Juiz de Fora, pertencente, outrossim, à cadeia de emissoras de Alceu N. Fon-

(CONCLUE NA PÁGINA 77)


Hamilton Frazão ao microfone da Rádio Nacional, em plena atividade como locutor comercial


Ao microfone, prefere ser narrador ou locutor de textos comerciais bem redigidos. Não gosta de animar programas, muito embora o faça e goste de trabalhar em auditórios


Zezé Gonzaga queria telefonar, mas o aparêlho estava ocupado, havia meia hora, pelas fãs do locutor que, achando moroso o serviço do scorreios, preferem falar-lhe pessoalmente

O RIO, DE MADRUGADA

Angélica, a sensação da Noite — No Rio, o "Wells Ballet" — Rene et Claudine Dalain, bailarinos fantasistas, eletrizam o Teatro da Madrugada — Pela noite a dentro os boêmios se divertem

Texto de DIRCEU EZEQUIEL
Fôtos de FERNANDO RIOS
(Exclusivo para CARIOCA)



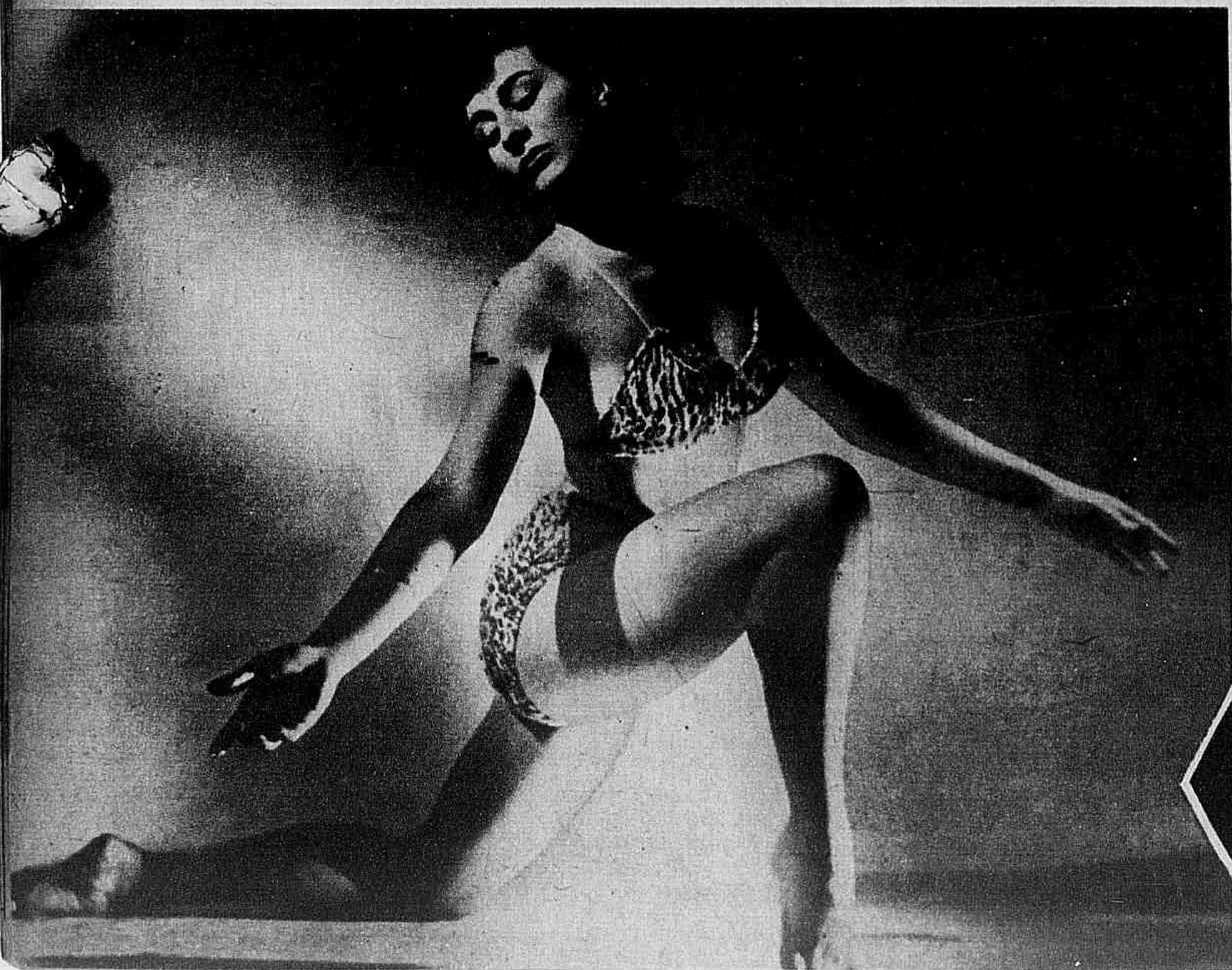
A graciosa bailarina argentina Renée Toso Wells, uma esteta do "Ballet néo-clássico"

ESTÁ atuando presentemente no Rio, procedente de Buenos Aires, o "Wells Ballet", um original corpo de Bailados imaginado e criado pela coreógrafo e professora de bailados do Teatro Cólon de Buenos Aires, Renée Toso Wells, apresentando uma coreografia néo-clássica.

Compõem a companhia, além de René Wells, as consagradas dançarinas portenhas Violeta, Gioconda, Suzana e Angelica, e o bailarino Roger, que é consorciado com Gioconda. Tôdas elas são lindas garotas, com pedacinho de rosto maravilhoso, que alegram e encantam a boemia carioca com suas execuções magistrais de bailados baseados em músicas de Lecuana, Streno-Sant, Strauss, Andersen e outros, como "Pout-pourri francês", "O Pintor e suas côres", "Trish — Trash Polka" e "Blue Tango". De tôdas, porém, destaca-se Angelica Fernandes Villamyor, ou somente Angelica, a sensação das noites da cidade. Angelica surge no Teatro da Madrugada, no "show" da "boite" "Beguin", ostentando um "bikini" de pele de Leopardo numa dança criada especialmente para ela, com coreografia também especial, e um nome significativo, "Jungle Drums"! E quando surge em cêna aquele terrível gato africano estilizado num corpo ardente e bronzeado de uma linda mulher, os "habitués" do recanto de recolhimento boêmio da praia do Russel não podem deixar de soltar um murmúrio de admiração!

E PROSSEGUE A NOITE

Mas a noite é grande! Há muito ainda que ver! Não se pode quedar extasiado diante das pequenas componentes do "Wells Ballet"... tem-se que ir adiante: às duas "boites" dirigidas pelo Carlos Machado, onde se exibem também lindas pequenas e um selecionado corpo de girls nos "shows" "Um Americano em Recife" e "Como é diferente o amor em Portugal", êste



Angelica, a graciosa componente do Wells Ballet, uma das sensações noturnas da cidade

último prestes a sair do "cartaz" para ser substituido por "Feitiço da Vila", com Silvio Caldas e Aracy de Almeida. Temos ainda que ver Elsa Marval, "al rousiñol de las Americas", na casa de Mr. Mauricio Lanthos, ou Badu, o impagável, de volta à "Boite Mocambo", e, ali pertinho, o jovem trovador de Copacabana — Waldyr Alvarado, o cantor apreciado pelos "habitués" da casa do ministro Caldeira.

Por outro lado quem quiser pode apreciar também René et Claudine Dalain, um casal de bailarinos fantasistas que eletrizam a platéia, juntos no número de Can-Can, ou apenas René Dalain executando magistralmente um sensacional número, ou seja, "O Boneco Animado"!

No meio a tudo isso, duas notas dissonantes: a abertura de uma nova "Boite Metrô", no coração do Pôsto 2, mas fugindo às normas das casas de recolhimento boêmio elegantes, e o fechamento da pequenina e confortável "Boite do Hotel Plaza Copacabana". O Djalma Ferreira, porém, promete que, ali mesmo, reabrirá uma nova casa, diferente, mais acolhedora e... mais duradoura...

QUEM VAI E QUEM VEM

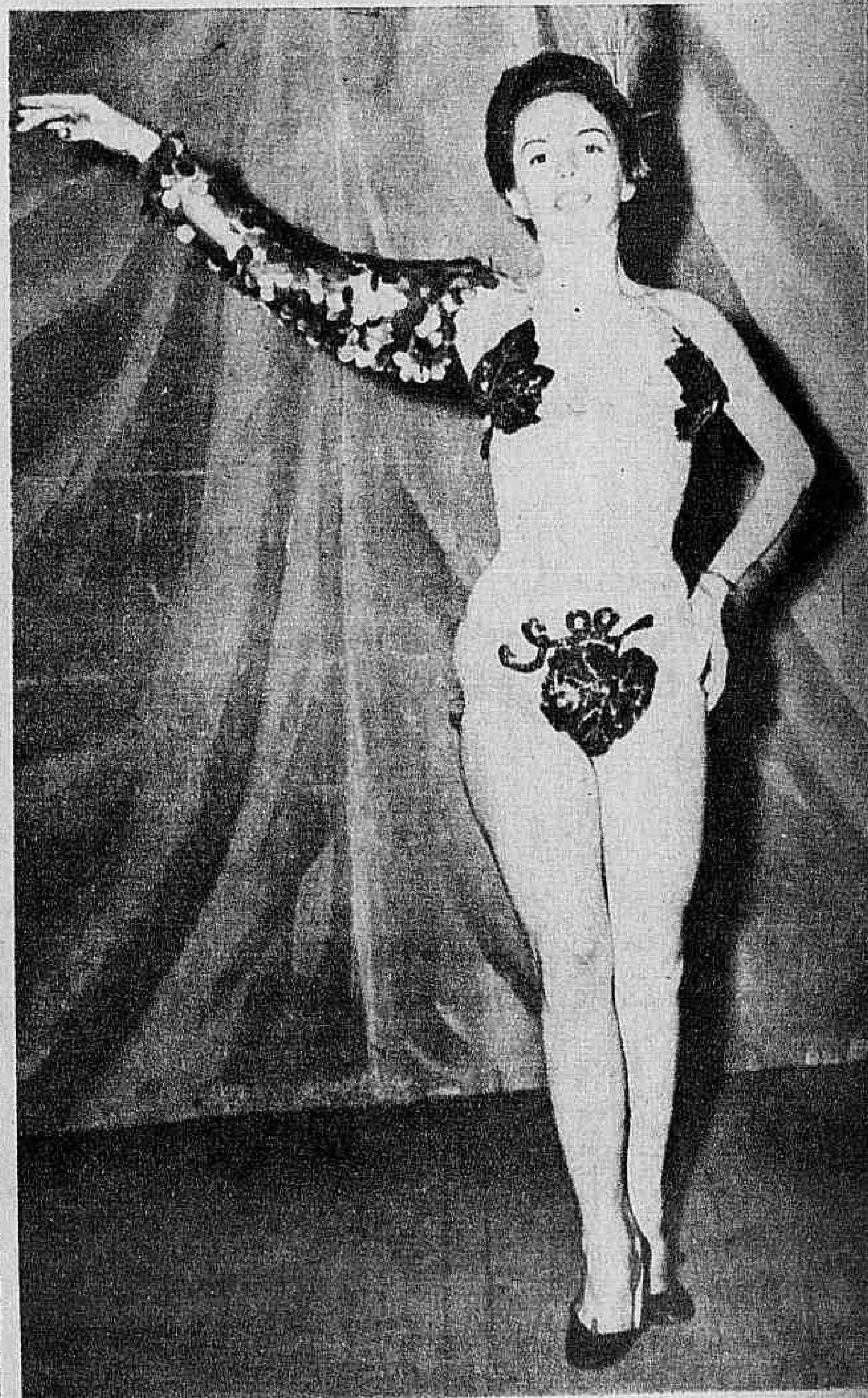
Quem vai, leva saudades...
Quem vem, traz espectativas...

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



A atriz empresário Siwa Tzen, juntamente com o cômico Ankito, preparam um grande "show"





Graciosa "girl" de um dos grandes "shows" noturnos de "boite" da Cidade Maravilhosa

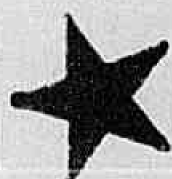
René et Claudine Dalain, bailarinos fantasistas, que se exibem com sucesso na "Boite" Beguin

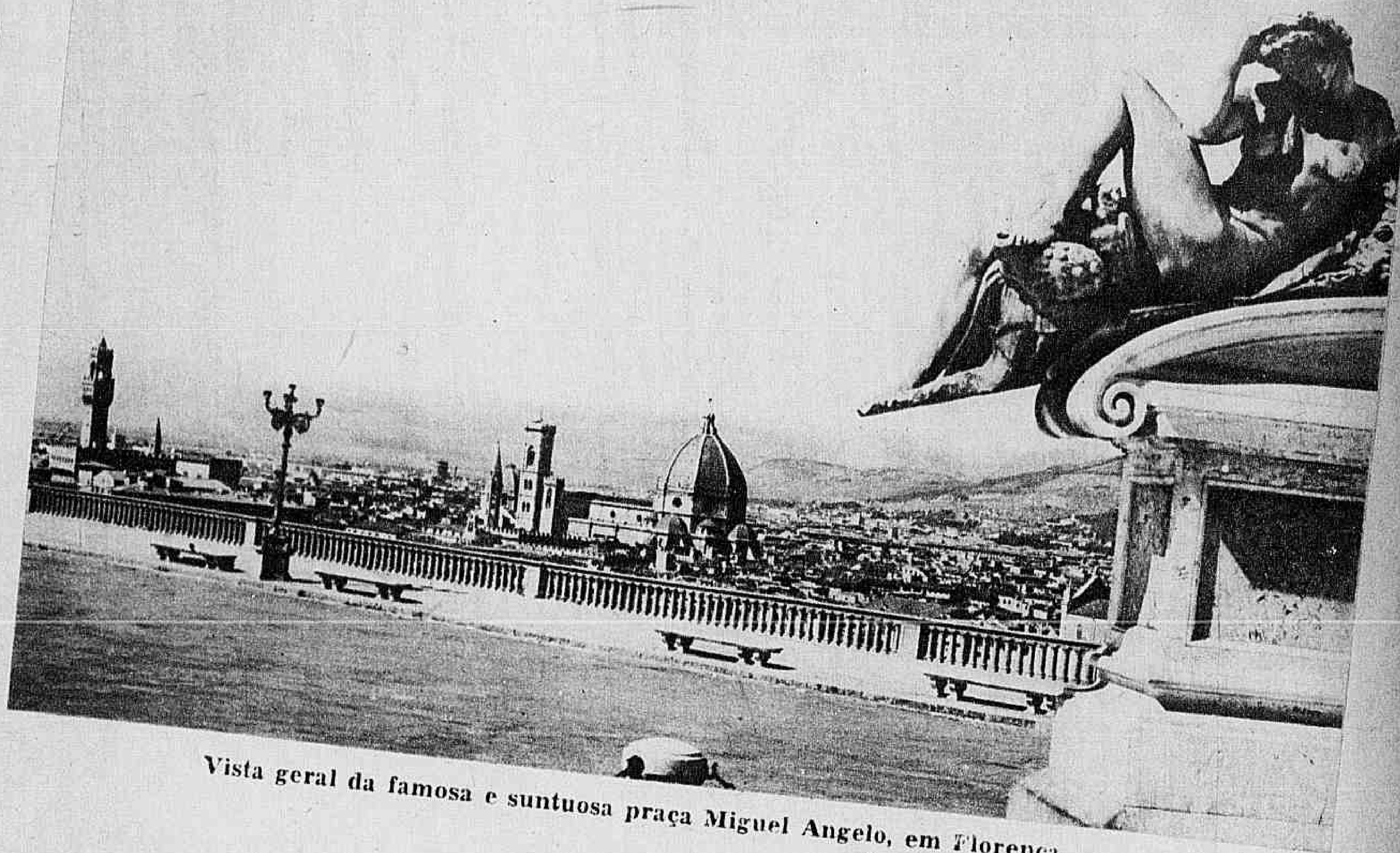


A ESTRELINHA DE 15 ANOS

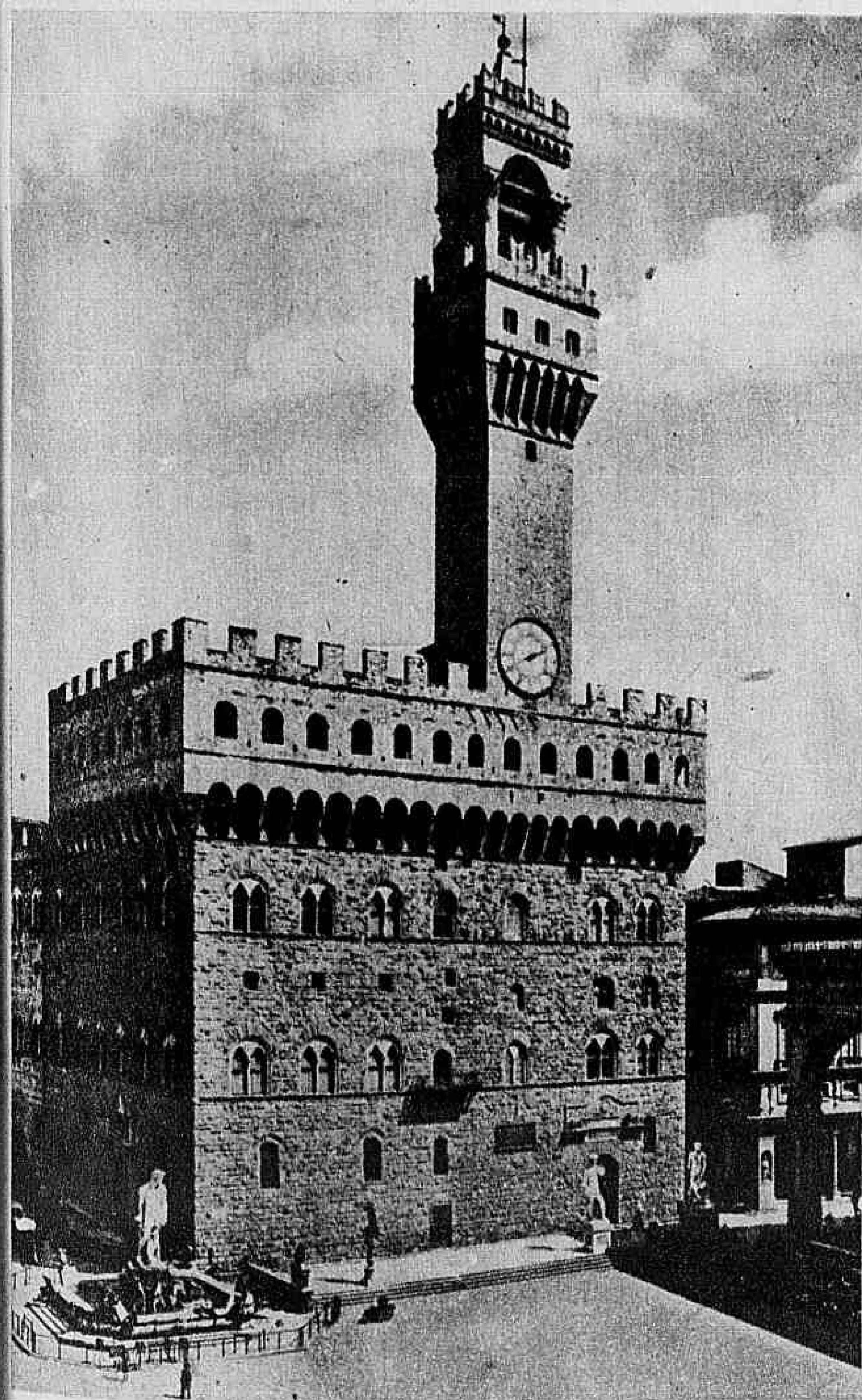
Com "pistolão" ou sem êle, o fato é que os "maiorais" de Hollywood estão sempre descobrindo novas "estrêlas". O ultimo acontecimento, assinala o aparecimento de Glória Gordon, autêntico "brotinho", com apenas quinze anos de idade. Filha de Leon Gordon, produtor da Metro, Glória, segundo dizem, é uma garota inteligente e bonita. Por isso, foi ela incluida no elenco da Fox, surgindo em "The Farmer Takes a Wife"

PELO MUNDO AFORA



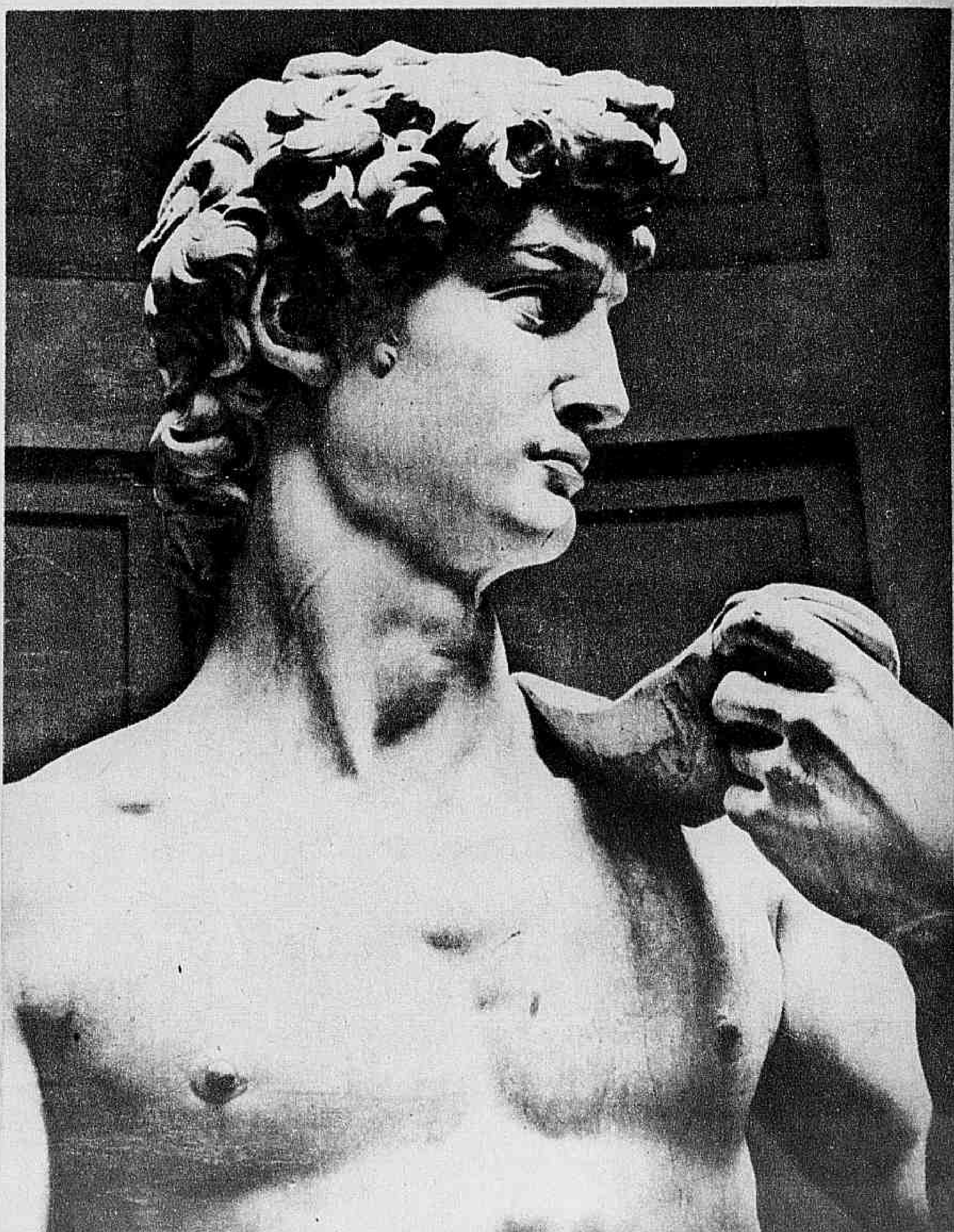


Vista geral da famosa e suntuosa praça Miguel Angelo, em Florença



O velho palácio e a praça da Senhoria, ainda a lendária Florença

E aqui um relêvo estatuário de David, de Miguel Angelo





CINDY GARNER, que acaba de ser lançada ao estrelato, através do filme «Red Ball Express».



A HEGE
DO NOSS



Afonso Stuart, o veterano "centro cômico" da companhia. Um espetáculo à parte em cada peça montada por "Eva e seus artistas".



Eva Todor, na atual comédia que representa, ensina como se prende um marido...

Brasil é sempre Brasil em qualquer setor de atividade. Eramos o "maior" em tantas coisas. Na ciência, nos esportes, na quantidade das terras, na qualidade das produções. Somos formidáveis na música, na poesia. Agora, surgimos, também no teatro! Esplêndido!

Há quanto tempo se faz teatro nesta

MONIA
TEATRO

LUCIO FIUZA

...ra promissora e habitada por gente que ...sta de apreciar o belo? Desde que "seu" ...bral por aqui apareceu. Ou pouco de...is. No século XVI, surgiram os pri...iros germes dramáticos, sob o aspecto ... autos, consagrados à vida de Santos, ...lizados pelos jesuitas, e no século ...II já contavamos com autores eminen...



Carminha Brandão, atriz de reconhecido valor dramático, está contratada pela emprêsa Luiz Iglesias.



Flagrante de Eva Todor, assistida por Rodolfo Arena, na peça "A milionária" de Shaw.

...temente literários, tais como Salvador de Mesquita, João Antonio Correia, Gonçalo Ravasco, José Borges de Barros e Botelho de Oliveira.

Daquele período em diante, sempre o teatro teve lugar neste país de povo de aprimorada sensibilidade. Os anos foram passando, nomes foram surgindo. Gente que tinha verdadeiramente a "bossa" para fazer enrêdos para os nossos palcos, dramaturgos capazes de realizar verdadeiras obras, tão boas que poderiam correr o mundo, sempre nos premiando e nos envaidecendo. Nas páginas de nossa história artística, imorredores se mantêm os nomes de Antonio José, Martins Pena Agrario de Menezes, Magalhães, Macedo, Alencar e Arthur de Azevedo. Comediógrafos que foram e serão glórias eternas para todos nós, que cultuamos carinhosamente o teatro.

Do descobrimento do Brasil até a época atual, foram tantos aquêles que maneja-

CONCLUE NA PAGINA 76

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

CONVENÇAO LIGHTNER

Segundo afirmativa feita por vários autores conceituados e plenamente confirmada na prática, o "dobre" de "slams" raramente tem como objetivo primordial o aumento de números de pontos ganhos em consequência de uma ou duas multas. Por outro lado, se analizarmos comedidamente a questão, chegaremos à conclusão que, com os atuais métodos ultra modernos de avaliação das "mãos" durante o "leilão", a oportunidade de obtermos vários pontos decorrentes da quéda de um contrato de "slam" não ocorre com a frequência desejada, em contraste com as penalidades aplicadas no nível de "2, "3" e "4". A razão disso é muito simples. Quando a dupla adversária chega ao "slam", já houve tempo suficiente para ser efetuada a necessária investigação preliminar para a verificação das possibilidades em questões. Destarte, a quéda de duas vasas em declarações de "slam" pode ser considerada como exagerada, ou mesmo, decorrente dos esforços do declarante na tentativa de realização do impossível, o que não aconteceria? possivelmente, se o contrato estivesse "dobrado".

Outrossim, se levarmos na devida consideração que o "dobro" de declarações de "slam" não oferecem bôas perspectivas de obtenção de u'ma multa elevada, verificaremos que, sómente numa ocasião específica, êle será amplamente compensador, ou seja, *nas situações em que se não efetuarmos o "dobro" haverá a possibilidade do cumprimento dêsse contrato!* Esta é a base da Convenção idealizada por Theodoro A. Lightner, famoso bridgista internacional, cuja contribuição para esta fase do Bridge oçupa lugar de destaque na imensa teoria que o jôgo encerra. São as seguintes as suas bases:

1) fica expressamente proibida a saída original no naipe trunfo declarado pelo adversário;

2) se houvar algum naipe anunciado pelo atacante ou seu companheiro, o "dobre" proibe igualmente a saída nêsse naipe;

3) se o "morto" tiver anunciado algum naipe lateral, o "dobre" pede a saída no citado naipe (ou no primeiro dos naipes laterais anunciados pelo "morto");

4) se sómente o declarante houver anunciado algum naipe lateral, tornasse obrigatória a saída no primeiro naipe lateral marcado pelo mesmo;

5) à falta de alguma declaração efetuada em naipe lateral pela equipe contratante, o "dobre" pede a saída em um dos naipes não marcados e indica, geralmente, um corte integral.

Vejamos algumas ilustrações:
VUL imaterial.
Dador: SUL.

NORTE
♠ D V 10 9 7
♥ A R D 6
♦ A 8 3
♣ 2

OESTE
♠ 6 3 2
♥ 7 3 2
♦ 7
♣ D V 10 9 7 6

LESTE
♠ A R 8
♥ 10 8 5 4
♦ 10 6 2
♣ 8 5 3

SUL
♠ 5 4
♥ V 9
♦ R D V 9 5 4
♣ A R 4

O leilão:

SUL	OESTE	NORTE	LESTE
1♦	P	2♠	P
3♦	P	3♥	P
3♠	P	4ST	P
5♦	P	6♦	DB

Embora não seja recomendavel a preferência "3 espadas" demonstrada por SUL, o exemplo bem exemplificará a regra ditada pela Convenção e anunciada linhas acima. Se LESTE não efetuar o "dobre", OESTE fará, possivelmente, sua saída inicial no naipe não marcado, — paus —, permitindo que SUL se livre de suas perdedoras em espadas no excelente naipe de copas da mesa. Se por outro lado, LESTE "dobrar", pedindo, como é obvio, a saída em espadas, OESTE deverá, disciplinadamente, atender ao desejo do companheiro e sair originalmente em espadas, mesmo ciente do que SUL revelou preferência pelo naipe em questão, durante o desenvolvimento do "leilão", provocando, assim, a queda do contrato, queda essa que se não poderia obter de outro modo.

NORTE
♠ 6 3
♥ A R D 7
♦ A 5 3
♣ 10 9 7 2

OESTE
♠ —
♥ 9 8 5 4 3 2
♦ 9 7 4
♣ V 5 4 3

LESTE
♠ V 9 8 4
♥ —
♦ D V 10 8 6 5 2
♣ A 8

SUL
♠ A R D 10 7 5 2
♥ V 10 6
♦ —
♣ R D 6

O leilão:

SUL	OESTE	NORTE	LESTE
1♠	P	2ST	3♦
4ST	P	5♥	DB
6♠	P	P	DB

Observe-se como LESTE confirma ao parceiro seu córte no naipe de copas e proibe terminantemente a saída do naipe de ouros. Se, pelo contrário, o ataque original em ouros oferecesse as melhores perspectivas de derrubar o contrato, LESTE deveria "passar", e OESTE ficaria assim avisado da imperiosa necessidade de atacar o naipe de ouros préviamente anunciado pelo companheiro. Ao ser jogada a presente "mão" durante uma partida de "rubber", OESTE, desconhecendo o mecanismo da Convenção, insistiu na saída em ouros, permitindo ao declarante a obtenção da mão na mesa, para poder efetuar a "passagem" em trunfos e ganhar o jôgo.

Examinando êste exemplo final, verificamos que SUL poderá cumprir facilmente o contrato pedido, salvo se a defesa empregar conscientemente a Convenção Lightner. Vejam como o "dobre" de LESTE elimina automaticamente a possibilidade da saída inicial ser realizada em ouros ou paus. Muito pelo contrário, pede a saída no primeiro naipe lateral anunciado pelo declarante, ou seja, no naipe de espadas! Temos, pois, claramente definido o espírito da Convenção que preconiza o "dobre" das declarações de "slams" nos casos específicos em que, à ausência do "dobre", êle poderá ser cumprido.

NORTE
♠ V 9 7
♥ A 6 5 4
♦ R 8 5
♣ D V 3

OESTE
♠ 10 8 7 6
♥ —
♦ A D V 10 9 7
♣ 8 5 2

LESTE
♠ —
♥ 10 5 2
♦ 6 4 3 2
♣ A 10 9 7 6 4

SUL
♠ A R D 5 4 3
♥ R D V 9 8 7
♦ —
♣ R

O leilão:

SUL	OESTE	NORTE	LESTE
2♠	P	3ST	P
4ST	P	5♦	P
6♥	P	P	DB

NOTICIARIO

Seguem-se os resultados das últimas rodadas do CAMPEONATO CARIOCA DE EQUIPES.

Sessão jogada em 28 de abril próximo findo:

1 x 16 — Venceu a equipe n.° 1.
2 x 9 — Venceu a equipe n.° 2.
3 x 8 — Venceu a equipe n.° 8.
4 x 7 — Venceu a equipe n.° 4.
5 x 6 — Venceu a equipe n.° 6.

Sessão de 5 do corrente:

1 x 9 — Venceu a equipe n.° 1.
2 x 8 — Venceu a equipe n.° 2.
3 x 7 — Venceu a equipe n.° 3.
4 x 6 — Venceu a equipe n.° 6.
10 x 11 — Venceu a equipe n.° 10.

Resultados dos últimos torneios de duplas:

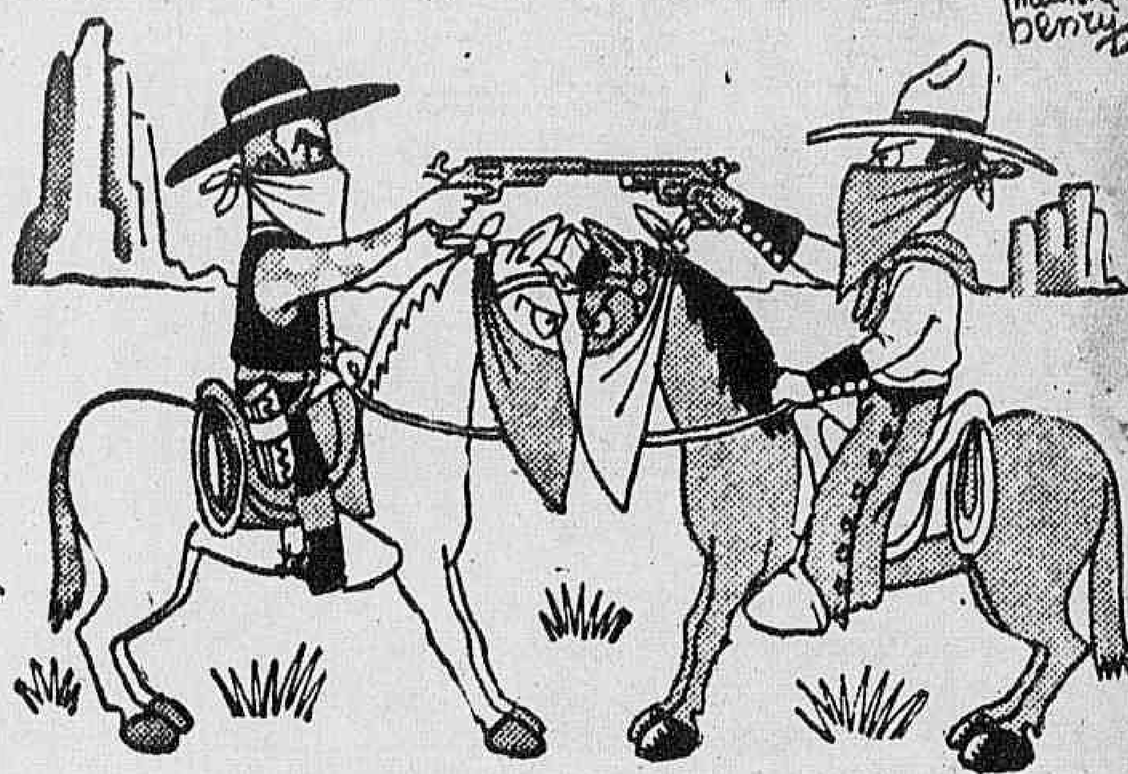
16|4 — linha N|S: Murillo Leal Pereira-Alvaro Reis.
linha L|O: Edgard Fischler-Luiz F. C. de Andrade.
23|4 — linha N|S: Heleno Renato Junqueira-Rubens S. de Souza
linha L|O: Ademar Fonseca-Paulo Sardinha.



O ESPIRITO DOS OUTROS



— Ganhei! Não é a Mistinguett



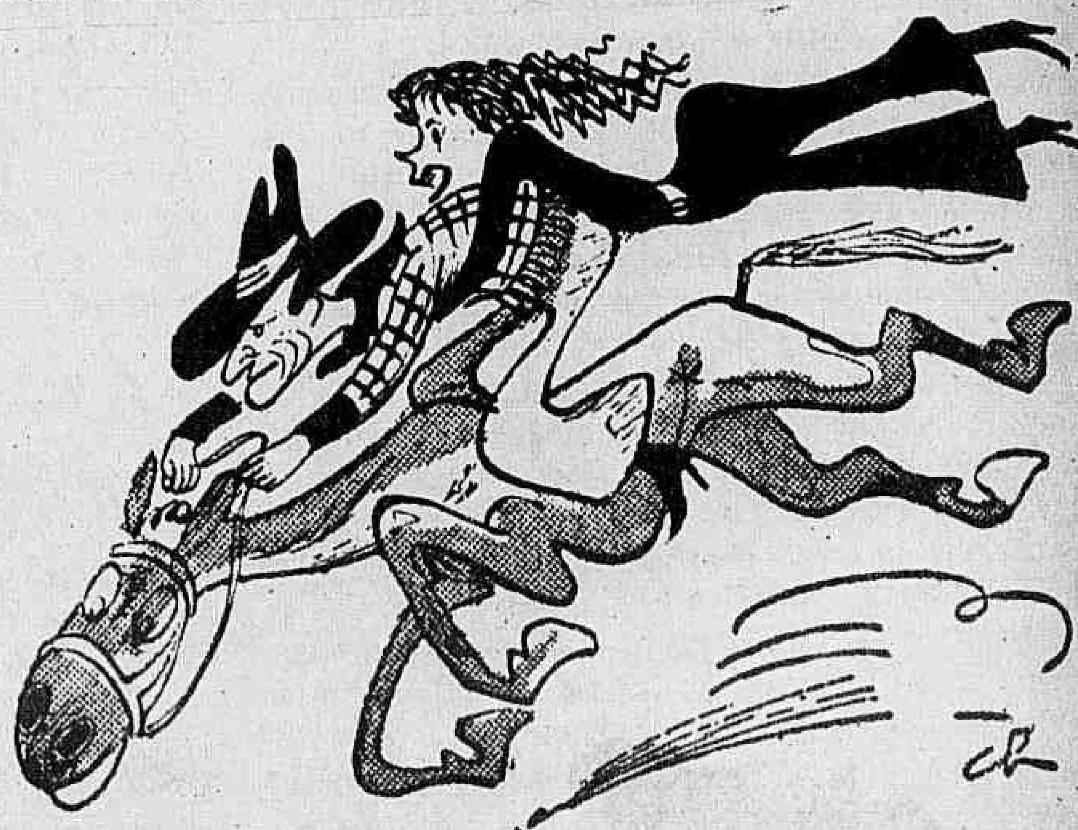
Sem palavras



— Olhe, Didi, eu trouxe aqui um prisioneiro



— E o senhor acha que eu tenho alguma coisa de grave?
— Isto eu não sei, minha senhora. Porque o médico é no andar de cima.

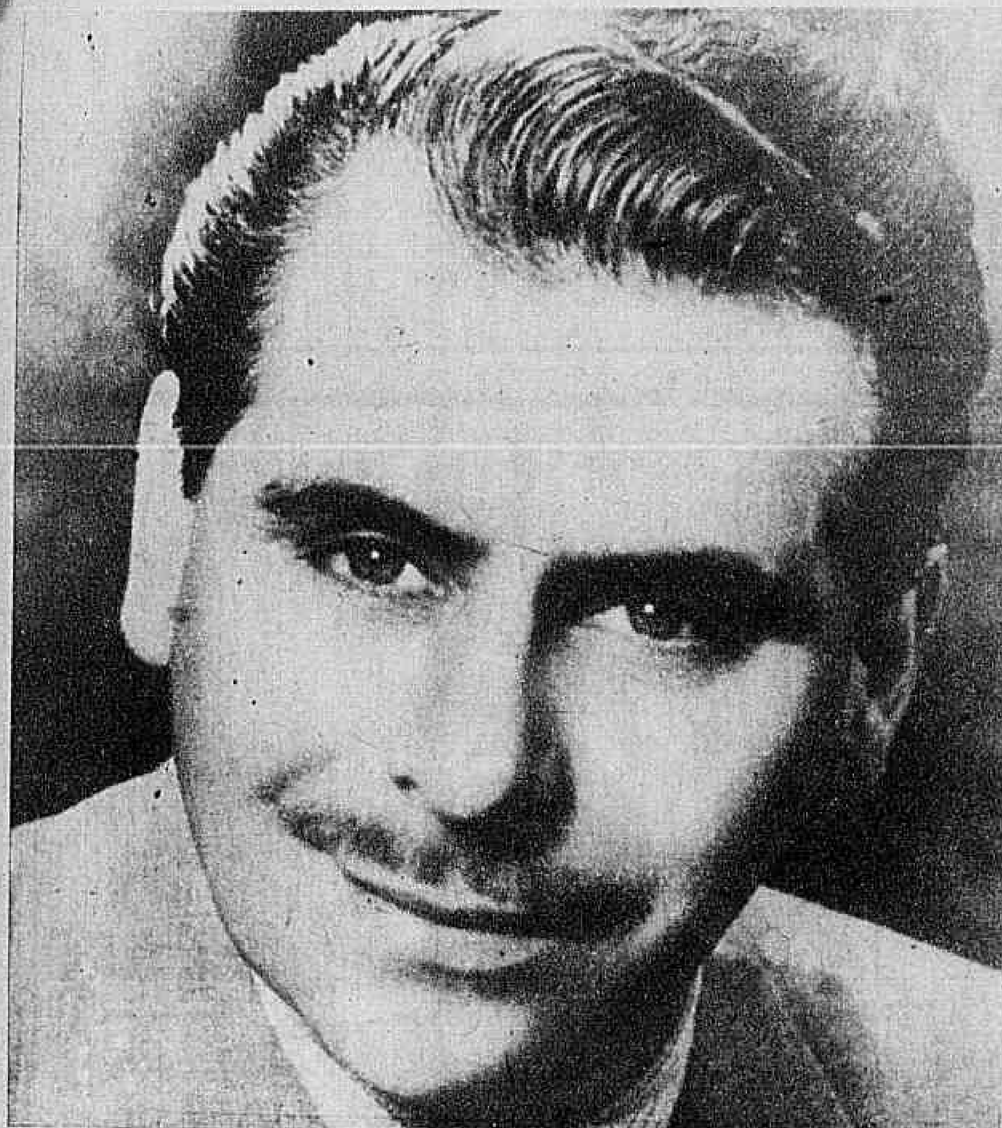


— Pare, Jimi, o filme terminou.
— Sim, mas a caixa fecha às 6 horas.

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.° 202



Chito Galindo, cantor uruguaio, procedente de **Buenos Aires, que está no Rio, atuando na Rádio Clube do Brasil.**

UMA VOZ QUE CONQUISTOU MULTIDÕES

O cantor popular que conquistou maior sonsagração em menor espaço de tempo é, sem favor algum, Chito Galindo, de apenas 28 anos de idade, nascido no Uruguai e aplaudido pelo público de tôda a América Latina. Desde logo, conforme podemos constatar durante o coquetel oferecido pelo Hotel Glória, no dia 6 do corrente, Chito impõe-se pela sua simplicidade e pela sua grande simpatia. Em palestra com o cronista, Chito Galindo disse que considera o canto tudo para êle e que, apesar de não se considerar perfeitó, trata de fazer o melhor possível. O seu tipo de canto é o popular, e nêle Chito, estamos certos, põe tôdas as suas possibilidades e tôda sua emoção. Tem gravado um farto repertório e, entre os seus grandes êxitos, figuram composições brasileiras, entre as quais a mais recente é «Alguém como tu», de Jair Amorim e do inspiradíssimo compositor-pianista José Maria de Abreu.

E' a êste cantor que o público brasileiro está aplaudindo em suas apresentações (Rádio Clube do Brasil e «Boite» Beguin). Um cantor personalíssimo, não há dúvida, dono de um raro timbre e que põe em suas interpretações tôda a sua alma de emérito artista.

NOTÍCIAS DIVERSAS

O público brasileiro, segundo fomos informados, soube dar valor ao maravilhoso «Long-Play» de Aristeu Queiroz, «Canta Bahia!» ★ Contratados pela Sinter, Paulo Bob, criador, em nosso país, de um novo estilo de melodia «cow-boy», e Paulo Molin, o garôto (hoje já um rapazinho) que assombrou o país com sua bonita voz. ★ Já estão a caminho do Brasil as novas matrizes de Yma Sumac, Jane Froman e Frank Sinatra, que serão prensadas pela Sinter. ★ Carioca e sua Orquestra já pertencem ao elenco da fábrica do Sr. Paulo Serrano. ★ O cantor Ernani Filho, depois de uma vitoriosa excursão por diversos paises da América do Sul, voltou ao Brasil e deverá gravar, por êstes dias, as primeiras músicas que comporão o seu «Long-Play» denominado «Pensando em você». ★ Os 10 discos das marcas Sinter-Capitol mais procurados atualmente são: «Mulher rendeira» (Bill Farr), «Baralho da vida» (Dora Lopes), «Brejeiro» (Carolina Cardoso de Menezes), «Coerana» (Mary Gonçalves), «Se eu errei» (Juaty Crespo), «Too young» (Nat Cole), «Swedish rhapsody» (Paul Weston), «Singin' in the rain» (Sinter Trio), «Virgin of the Sun God» (Yma Sumac) e «O silêncio do cantor» (Silvio Caldas. ★ A Orquestra de Ray Anthony foi eleita, pelos leitores da revista especializada «Billboard», a mais popular dos Estados Unidos. ★ Gravações que vêm agradando nos Estados Unidos: «April in Paris» (Victor Silvester), «The chant» (Jerry Roll Morton), «Doggie in the window» (Mitch Miller), «Glad rag doll» (Johnny Ray), «Hot Toddy» (Ralph Flanagan), «I believe» (Dick Haymes), «I played the fool» (Art Mooney) e «In all this world» (Al Martino).

A MÚSICA DO LEITOR

CARLOS NORONHA (Belo Horizonte) — Com os nossos mais sinceros agradecimentos, fornecemos-lhe a letra do samba de Antonio Maria e Reynaldo Dias Leme, «Onde anda você», gravado por Nora Ney:

Nesta noite comprida
Onde anda você?
Neste instante da vida
Onde anda você?
Por que você não vem,
Meu bem, Por que?
Nesta hora perdida



Atendendo a pedidos, publicamos esta «pôse» da vocalista June Christy, quando entoava um fox daqueles...

Eu queria você.
Fui como um resto de bebida
Que você jogou fora
E na hora, farto de mim,
Me esqueceu.

★

Paulo Soares (Rio) — Obrigado. Anote a letra do bonito fox-canção gravado por Bick «Melody» Haymes, sob o título de «They can't convince me», apresentado no filme «Quando os deuses amam», com extraordinário sucesso:

They can't convince me
That you're not a dream
No matter how they try,
Not even when they say
«Doesn't she walk and talk
Like ordinary people do?»
I replay, «can you deny
she's too lovely to be true?»
They can't convince me
That I might be wrong
When I confide that you
fell from a star
And ev'ry time I hold you
In my arms
I'm more than sure
They can't convince me,
For a dream is what you are.

★

ZÉLIA SAMPAIO (São Paulo) — Não precisava tanto, para conseguir a letra do tango «Otra noche», de autoria de Rodolfo Sciamarella, que aqui vai:

Otra noche que estoy solo,
llorando mi mala estrella!
Otra noche de amargura!
Otra noche de tortura!
Otra noche más sin ella!
Cuándo acaba esta congoja?
— me pregunta el corazón, —
y yo lo estoy engañando
porque sé que está esperando
inútilmente su amor.

II

No niego
que más que antes la quiero,
que por verla y por hablarla
de ansiedad me desespero.
La noche
que siempre fué tan amiga
porque ya no estoy con ella
hoy se ha vulto mi enemiga.
Luz de luna, luz de estrellas,
alumbraban mi soñar,
hoy hay sombras y más sombras
en mi fria soledad.

I (Bis)

Otra noche que estoy solo
llorando mi mala estrella!
Otra noche que me pierdo
en la fiebre del recuerdo!
Otra noche más sin ella!
Cuándo acaba esta congoja?
— me pergunta el corazón, —
y yo lo sigo engañando,
porque sé que está esperando
inutilmente su amor.



Dany Dauberson, a famosa cantora da rádio francêsa, é o atual cartaz da «Boite» Beguin. Como canta... e como encanta!

★

ANITA DOS SANTOS (Florianópolis) — Vê-se logo que a senhorita é fã cem-por-cento da música norte-americana. Segue a letra de «A foggy day», fox-canção de George Gershwin, gravado por Lena Horne:

I was a stranger in the city
Out of town with the people I knew.
I had that feeling of self-pity,
What to do, what to do, what to do...
The outlook was decidely blue,
But as I walked thru the foggy
streets alone,
It turned out to be
The luckiest day I've known...
A foggy ray in London town
Had me low and it had me down.
I feel the morning vith alarm,
The British Museum had lost its charm.
How long I wondered,
Could this last?
But the age of miracles hadn't passed...
For suddenly I say you there,
And in foggy London town
The sun was shining everywhere....

ATENÇÃO — Brevemente, nesta seção, daremos a relação de tôdas as letras aqui publicadas, começando por aquelas inseridas em «Jazz Blues e Swings».



Carolina Cardoso de Menezes, quando gravava uma das músicas que compõem o seu «Long-Play», das mais famosas páginas de Ernesto Nazareth.

RITMOS GRAVADOS

Na Sinter

«Carolina Cardoso de Menezes interpreta Ernesto Nazareth». Êste álbum «LP», contendo oito entre as composições mais populares de Ernesto Nazareth, é apresentado ao público, em uma justa homenagem a um dos maiores compositores brasileiros de todos os tempos. Suas músicas, vencendo os anos, conseguiram maravilhar duas gerações: os saudosistas — que encontrarão, nesta coletânea, um motivo para doces e agradáveis recordações, e a nova geração — que terá o privilégio de ouvir a música brasileira, na sua mais pura forma. E, em Carolina Cardoso de Menezes, o público encontra a intérprete ideal para as músicas que estão inseridas no dito «Long-Play», a saber: «Odeon», «Garôto», «Brejeiro», «Escorregando», «Tenebroso», «Escovado», «Turbilhão de beijos» e «Coração que sente». Nas duas primeiras, para melhor podermos sentir as maravilhosas criações de Ernesto Nazareth, Carolina se fez acompanhar por uma orquestra, cujos arranjos e direção estão confiados ao maestro Lyrio Panicali.

★

Outras atrações do suplemento acima: «Recordando o Líbano» e «Linda morena», por Manuel Macedo; «Já chegou a hora» e «You belong to me», por Donato e seu Conjunto; «Zefinha» e «A seguinha», por Aristeu Queiroz; «Vê se te agrada» e «Abigail», por Gentil Guedes e sua Orquestra; e «No céu te amarei» e «Ea-ha-bibe» (Meu amor), por Michel Daud.

Na Capitol

Os fãs da música popular norte-americana já podem ouvir os seguintes discos: «Minute waltz» e «Butterfly etude-prelude-etude» por Ray Turner; «La última noche» e «Lost love», por Chuy Reys; «Body and soul» e «Too marvelous for words», pelo Conjunto «The King Cole Trio»; «Love letters» e «I wonder who's kissing her know», por Skip Farrell & Conjunto Vocal «The Dinning Sisters»; «All through the day» e «Be mine», por Margaret Whiting; «The emperor waltz» e «Misirlou», por Skitch Henderson e sua Orquestra; «Rollin' home» e «I love the sunshine of your smile», por Ray Anthony e sua Orquestra; «Lover» e «Harlem holiday», por Stan Kenton e sua Orquestra; «A gal in Calico» e «On the Atchison, Topeka and Santa Fé», por Johnny Mercer & Conjunto Vocal «The Pied Pipers»; «In the Persian market» e «Kashmiri song», por The Hollywood Studio Orchestra; «Gone with the wind» e «Everything I have is yours», por Paul Weston e sua Orquestra; «Cow-cow boogie» e «He's my guy», por Freddie Slack e sua Orquestra, com refrão vocal de Ella Mae Morse; e «Don't blame me» e «True», por Andy Russell.

★

A crítica norte-americana não gostou muito do novo disco da Orquestra de Stan Kenton, lançado há pouco na praça novaiorquina, dando, para cada face, (2 estrêlas». Nas gravações de «Taboo», de Lecuana, Stillman e Luban, e «Lonesome train», de Gene Roland, a Orquestra de Kenton se apresenta com esta constituição: Kenton (pno); Vince Di Vittório e Lee Konitz (altos); Bill Houman e Dick Kamuca (tnrs); Bob Gioga (bar); Buddy Childers, Conte Condoli, Don Dennis, Maynard Ferguson e Ruben McFall (spts); Bob Burgess, Keith Moon, George Roberts, Frank Rossolino e Bill Russo (tmbs); São Salvador (gtr); Don Bagley (bass) e Stan Levy (drs).

Na Odeon

Dentre as novidades dêste suplemento podemos destacar o disco da «Rainha do Disco» de 1952, Rosita Gonzales, que apresenta duas interessantes gravações: o fox de Oswaldo Farrés, «Chinita Chinito», e o beguine de Haroldo Eira e Victor Berbara, «Porque volvi».

★

O disco do Conjunto Vocal «Os Quatro Amigos» deverá agradar, uma vez que traz, numa de suas faces, a famosa guarania de José Asunción Flores e Manoel Ortiz Guerrero, »India», apresentada em ritmo de bolero, numa feliz versão de José Fortuna. Na outra face, vamos encontrar, de João de Oliveira, a toada «Meu ranchinho, meu violão».

Na M-G-M

Apresentamos as músicas gravadas diretamente da trilha sonora do filme «A viuva alegre» (The merry widow) baseado na opereta de Franz Lehar, do mesmo nome, interpretadas pelo próprio «astro»-cantor da película, Fernando Lamas, que é acompanhado pela Orquestra dos Estúdios da M-G-M, dirigida por Jay Blackton. Assim temos «Vilia», que apresenta, na outra face «Maxim's», «The merry widow» e «Girls, girls, girls»; «Gypsy music» e «Can-can» (numa só face) e, na outra «Night»; e, finalmente, o disco que apresenta «Valsa da viúva alegre», em du...

CONCLUE NA PÁGINA 7...



Ernani Filho, cantor da Sinter, deverá gravar, por êstes dias, as primeiras músicas do seu «Long-Play».



"Meu Noivo Será Meu Marido...?"



Desculpe-me, Lydia Não posso demorar hoje. Tenho um encontro com meus amigos no Clube. *(E fácil conquistar um noivo... mas é difícil conservá-lo. E Lydia pensa que pode atraí-lo com sua beleza artificial.*



-Minha filha. A felicidade no casamento depende de várias coisas, das quais a beleza natural é muito importante. Você está usando "maquillage" excessivo para disfarçar imperfeições da pele. Corrija-as com Leite de Colonia.



(Foi um conselho de mãe para filha. E em breve Lydia não tinha mais dúvidas quanto ao feliz fim do seu romance.) - Minha querida. Hoje vamos marcar o dia do nosso casamento. Agora, quero viver sempre ao seu lado.

Não artificialize sua beleza... CORRIJA as imperfeições da pele com Leite de Colonia.

É um êrro disfarçar as imperfeições da pele com o "maquillage" exagerado — nocivo à vital respiração da pele. O certo é corrigir manchas, sardas, cravos, espinhas e outras erupções da pele com Leite de Colonia. Use-o pela manhã em massagens sôbre o rosto, colo e pescoço... quando sair, como fixador do pó e protetor da cutis... e, à noite, numa última limpeza da pele. E seu rosto ganhará aquela beleza das peles eternamente jovens... eternamente lindas.

EMBELEZADOR BÁSICO

O depoimento de milhares de jovens e senhoras, em vários inquéritos, revelou que a mulher brasileira — famosa pela sua beleza — considera o Leite de Colonia o seu embelezador básico.



Leite de Colonia

O EMBELEZADOR DA MULHER

Record 4014



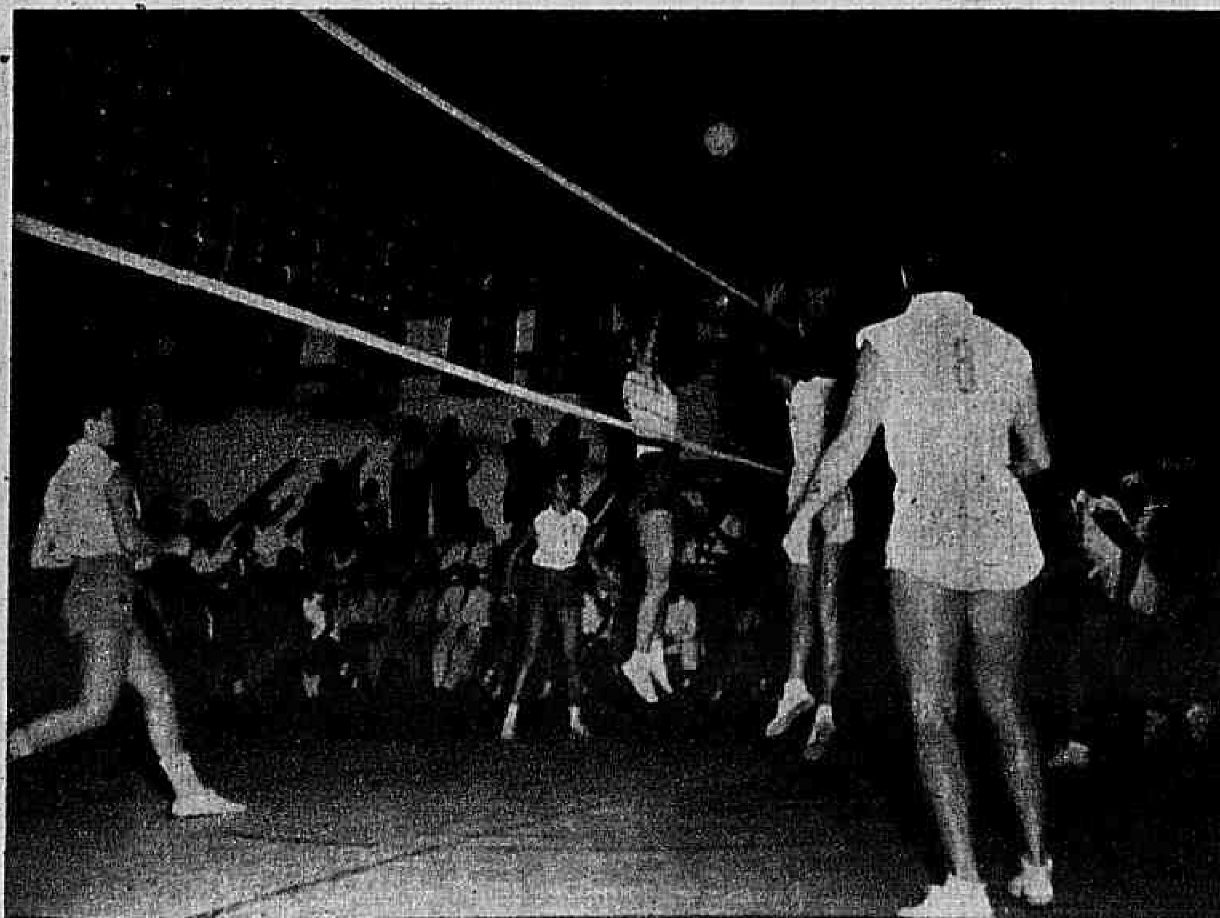
Titulares e reservas do Fluminense, que surpreenderam o Flamengo vencendo o «Torneio Início».

DERROTANDO AS INVICTAS DO PERU,

SAGROU-SE O FLUMINENSE CAMPEÃO DO "INICIO" DE VOLIBOL FEMININO

Reportagem de REGINA COELHO

Fotos de RAUL PENEDO



O Tijuca não repetiu a «performance» de Cambuquira, e foi prêsa fácil do Fluminense, sendo derrotado por 2x0.



Essas são as moças do América, que tiveram bom desempenho no certame das «estrêlas».

DEPOIS da brilhante jornada dos «Jogos Abertos de Cambuquira», voltaram as nossas «estrêlas» do volibol a defrontar, desta feita lutando pelo título de campeã do Torneio Início, ponto de partida do Campeonato Carioca.

Sete equipes estiveram em atividade na quadra, ausentando-se Vasco e Sírio Libanês, por ser a presença no Torneio, facultativa.

Uma das surprêsas do certame foi a atuação das representantes do Botafogo, constituindo um conjunto de «brotinhos», sem nenhuma experiência, mas com muita vontade de acertar.

E a verdade é que acertaram, dando trabalho às veteranas do Flamengo que tiveram de empregar-se a fundo para vencê-las.

Deixou, assim, boa impressão o sete do alvi-negro, orientado na quadra pela veteraníssima Margarida, único elemento experimentado do conjunto.

O Tijuca não repetiu a magnífica atuação de Cambuquira, quando só se deixou vencer pelo Fluminense na «negra».

No Torneio, as moças tijucanas foram eliminadas pelo tricolor, sem maiores dificuldades, como bem diz o resultado de 2x0.

Com o grêmio das Laranjeiras não aconteceu a mesma coisa, pois, exibindo excelente preparo físico e técnico, conquistou o título de campeão.

Surpreendentemente, as jovens de Alvaro Chaves, depois de vencerem Tijuca e América, impuseram-se ao Flamengo na final, depois de empolgante luta.

As invictas do Peru cederam ao melhor desempenho de suas adversárias, dando mérito ao triunfo tricolor, justamente por que lutaram com bravura, perdendo por 2x1.



Pequenina, Leila e Rosinha, o trio rubro-negro, que será desfeito, pois Rosinha se afastará temporariàmente.



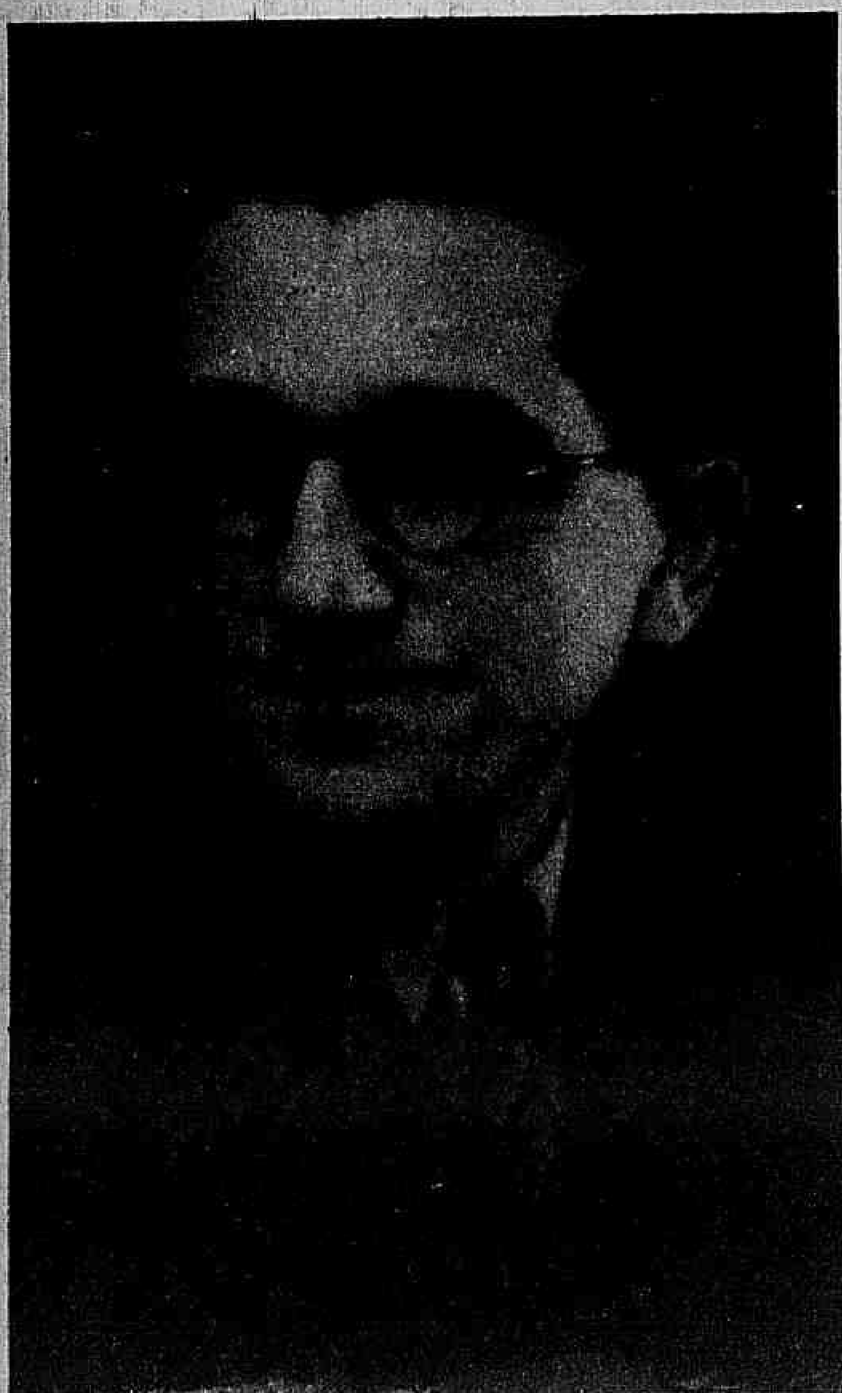
A turma do Flamengo, que na final foi vencida pelo tricolor, embora lutando com bravura.

Escada de Lances

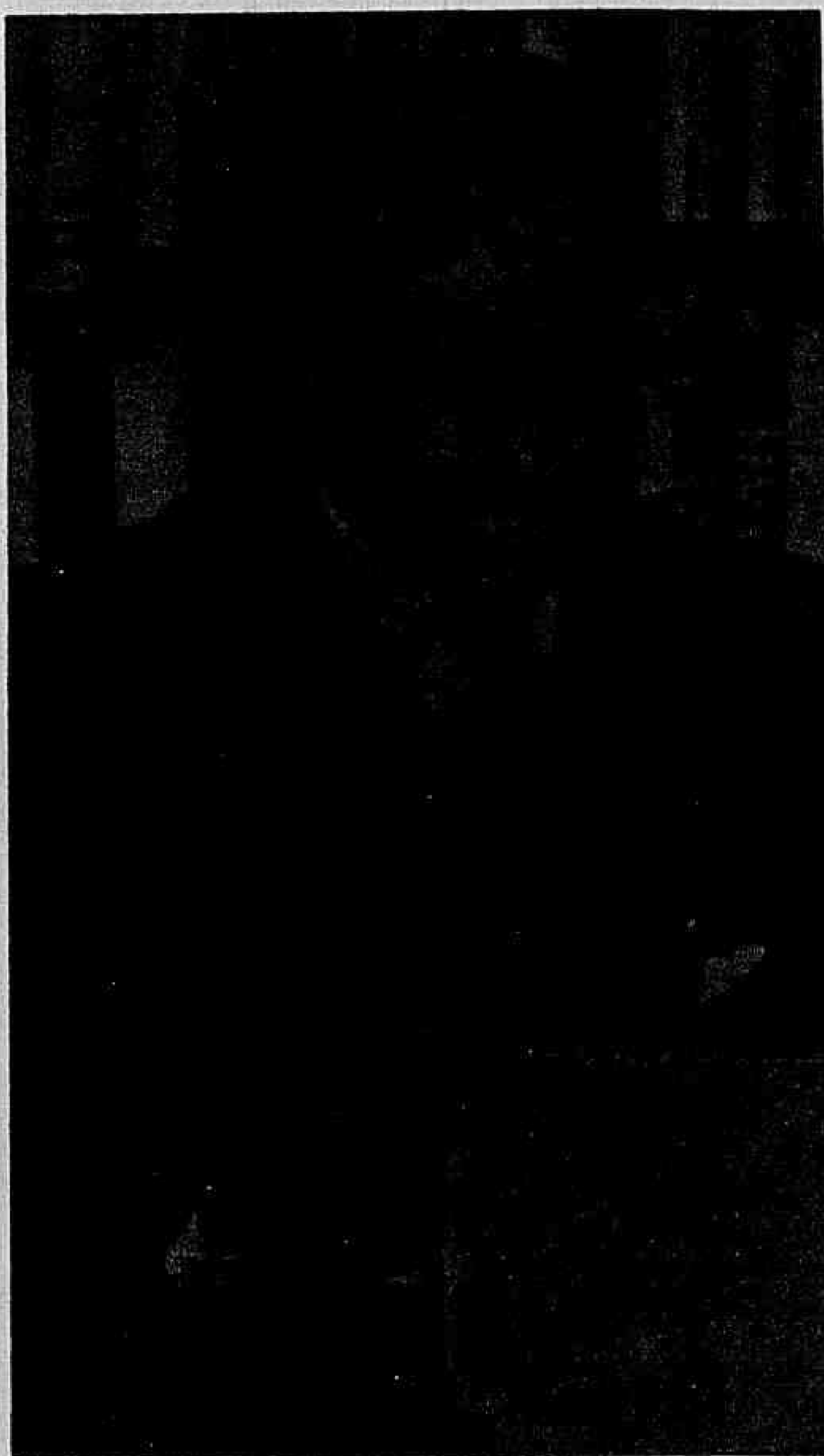
A ROMANCISTA HELEN

HILDON ROCHA

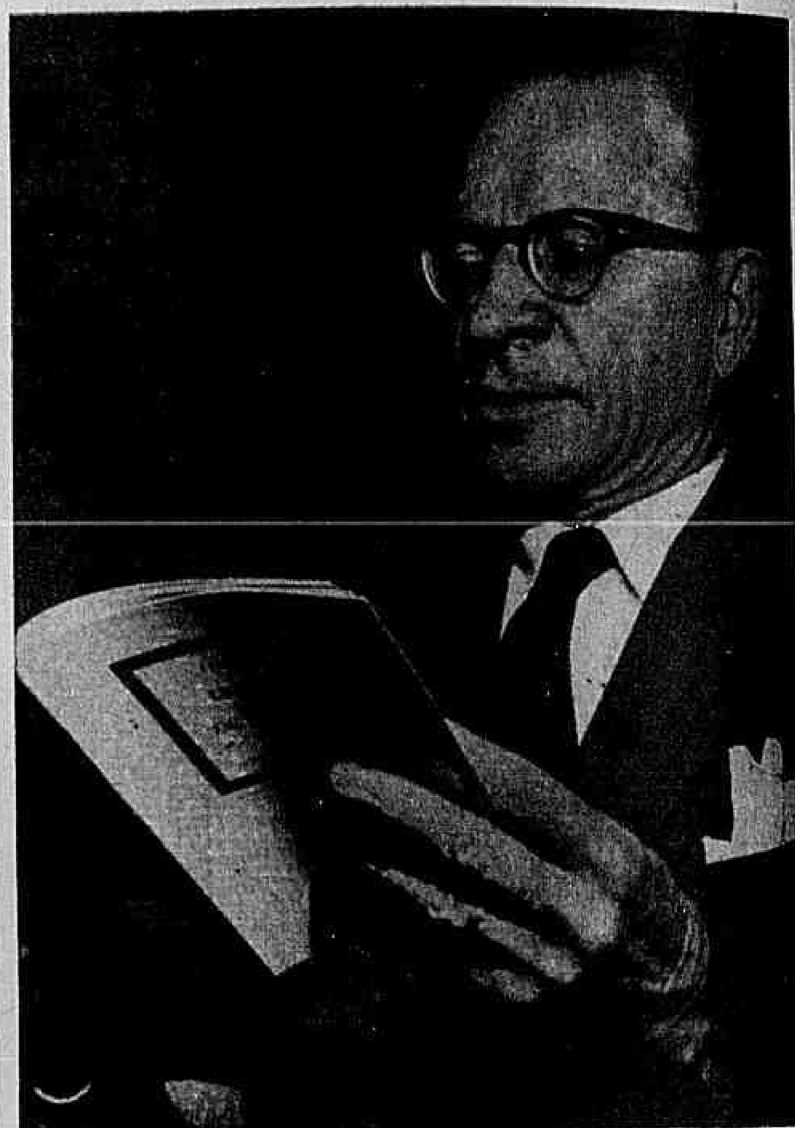
SEM técnica e estilo, na aparência, o romance de Helen Grace Carlisle, intencionalmente ou não (creio que o seja), realiza uma técnica, firma um estilo. Um estilo não acadêmico, não estético pròpriamente, mas, talvez artístico na sua voluntária negação da arte, negação pelo menos no que toca aos conceitos estabelecidos. O resultado é o "élan" de que a história se vê tocada, redobrando-se em movimento, em vigor, também em dramaticidade. Sem dúvida, a dramaticidade que nasce do realismo dos acontecimentos historiados que, de tão importantes na vida de uma família pobre, carregam no seu bôjo as tristezas e as frustrações de tôda uma classe. É o drama da classe média norte-americana, tão semelhante à nossa, ali expôsto nuamente, cruamente, embora sem tintas e sem claras intenções. As intenções (que certamente sopraram o impulso criador da romancista), ali se encontram, porém dissimuladas, quase inperceptíveis. A verdade, em si mesma, é tão poderosa, que ainda contada com desprendimento e simpleza, não perde a sua fôrça e a sua significação. É o caso dêste romance, que mais parece exposição oral da personagem, tipo feminino de psicologia e educação elementares. Dona, entretanto, de uma humanidade que é provável não encontremos nas damas da alta burguesia. A heroina de "Carne de Minha Carne" é bem o símbolo da espôsa do homem médio, do comerciário de horizontes financeiros inteiramente fechados — vivendo para o lar, o marido e os filhos. Lendo a história desta criatura humílima, tão nobre e heróica no seu sacrifício anônimo, estamos encontrando, quem sabe?, pedaços de nós mesmos, de nossa própria carne — pois outro não foi o sacrifício, nem outra foi a renúncia daquelas, hoje de cabelos brancos, que nos guardaram em suas entranhas, e, por nossa "culpa" provaram as lágrimas e os sofrimentos.



Herman Lima



Lucio Cardoso



Menotti del Picchia

RIVALIDADES...

Os rapazes de "Flan" — um *time* bastante coêso — procuraram, no penúltimo domingo, ressaltar a *superioridade* de Nelson Rodrigues sôbre Lucio Cardoso. Para o confronto, apontaram êles as boas qualidades do primeiro e as ruins do segundo. Jôgo *bem feito*, como se vê. A diferença que divisam não é tão grande. No que toca às histórias que ambos publicam, diàriamente, o mau gosto é dos dois lados. Quando alguém lembrou a Lúcio que os seus enrêdos pareciam com os do Sr. Rodrigues, êle respondeu: — "A vulgaridade também pode ser imitada". O autor da maldosa nota recorda o sucesso de Nelson Rodrigues e o insucesso do autor de "Dias Perdidos", no teatro. Mas se esquece de que Lucio Cardoso é um dos melhores novelistas que temos no momento, embora com os defeitos e as extravagâncias de concepção. A verdadeira diferença entre os dois, na verdade, é a seguinte: a Lúcio Cardoso falta a consciência do seu próprio valor, entregando-se voluntàriamente à literatura fácil, de improviso; sendo que ao Sr. Nelson Rodrigues (bem como aos seus amigos) sobra a certeza de uma "genialidade" que êles inventaram para gasto interno.

TRÊS ILUSTRES NA ACADEMIA

O mesmo semanário deu uma entrevista com Menotti del Picchia. Disse o

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

Um pouco da vída da criadora de "Não tenho você"

Jor JACK GOODMANN

ANGELA MARIA

PUBLICAMOS hoje alguns dados sôbre a vida e a carreira da querida e já vitoriosa cantora, que é Angela Maria, uma das personalidades marcantes do sem fio carioca.

Possuidora de grande cartaz nos meios radiofônicos, continua oferecendo aos seus inúmeros fãs e ouvintes as últimas novidades.

Angela Maria nasceu no dia 13 de maio de 19... Sua atuação em "Não quero você" valorizou muito a música que obteve o primeiro lugar, por largo tempo, em diversos concursos realizados, como a melhor do ano; daí em diante sua carreira no rádio constituir inúmeros sucessos. Possuidora de uma beleza típica e própria, voz acariciante, era de esperar um desenvolvimento rápido na sua carreira; apesar disso teve de fazer insanos esforços antes de conseguir a fama.

Tinha o costume de cantarolar sem qualquer preocupação, motivado apenas pelo espírito alegre. Algumas amiguinhas ouvindo-a, aconselharam-na a experimentar o rádio, e Angela Maria aceitando o conselho, foi procurar, na Rádio Mayrink Veiga, os senhores Jayme Ferreira da Silva e Erasmo Silva, por intermédio dos quais foi contratada, para atuar na referida estação, tendo sido vivamente aplaudida em sua estréia, no dia 1.° de março de 1951. Nessa altura já podiamos dizer que a "estrêla" do ano seria Angela Maria, pela popularidade que dia a dia ia adquirindo. Angela faz parte ainda do "cast" da PRA-9, onde goza da estima de todos os seus companheiros, pelos predicados de que é possuidora e por ser trabalhadora incansável.

Angela Maria tomou parte no filme nacional, "Com o diabo no corpo", com Luiz Delfino, Jorge Goulart e outros "astros" da Rádio Nacional. Na Rádio Mayrink Veiga, cantou sob a regência do grande pianista Roberto Inglez, tendo sido convidada por êste para uma excursão à Europa e América do Norte, integrando a sua orquestra.

Angela não tem qualquer preferência quanto às estações em que deve atuar. A música é uma das suas predileções; seu gôsto vai das músicas populares, modernas, às grandes obras clássicas Nessas últimas os compositores favoritos são: Debussy e Beethoven. A leitura também constitui um bom passatempo de Angela Maria, apontando-se entre seus preferidos John Steinbeck e Thomas Wolfe.

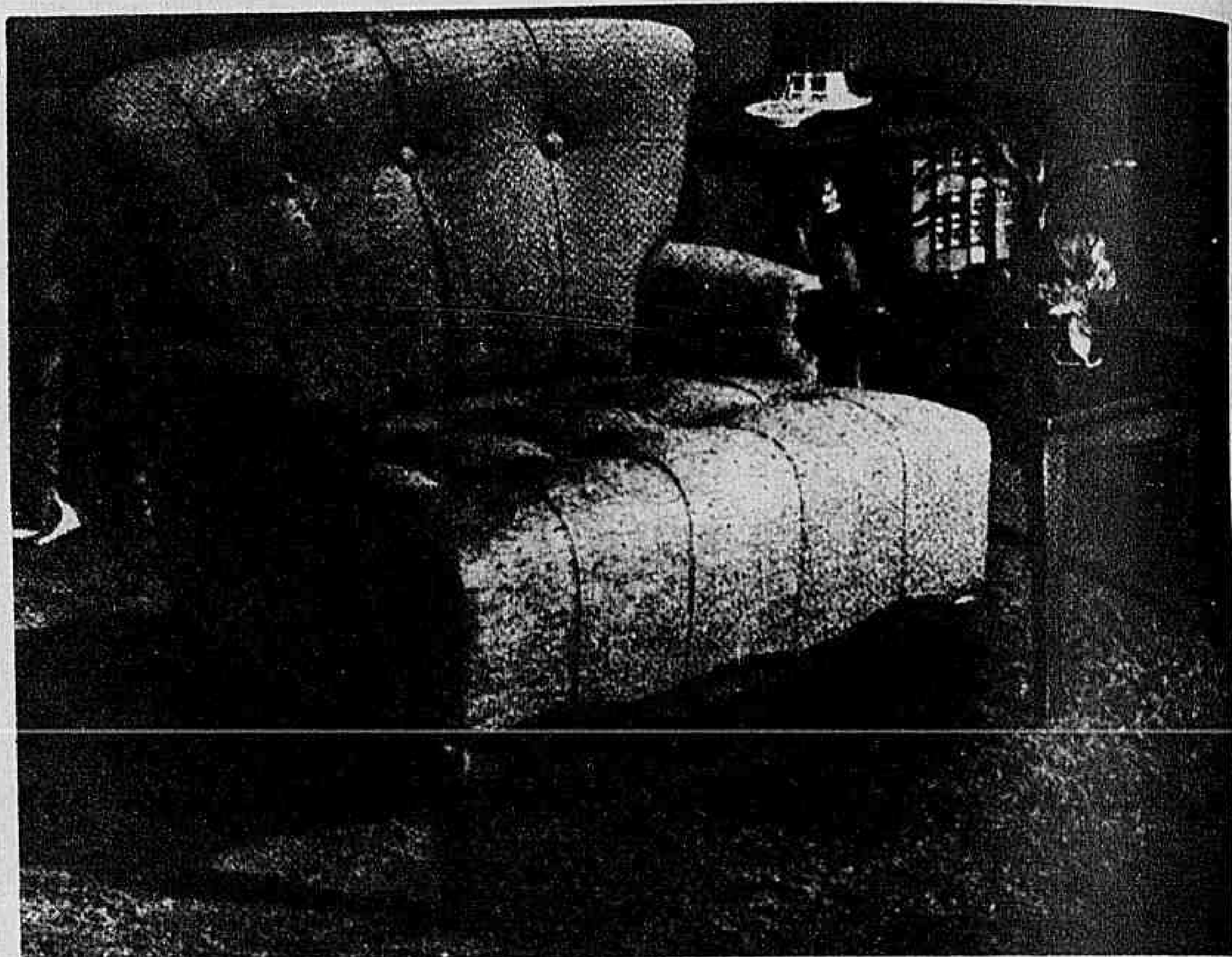
Angela mantém boa forma e disposição; em casa, prepara sem-

Conclui na página 78

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO - Regina de Abreu Fialho Sanchez



O que é ambiente? Sempre se ouve falar nesta palavra e é tão vaga para muita gente. O ambiente ou a alma da casa são a mesma coisa. Sua casa reflete sempre um pouco de sua personalidade, pelos ramos de flores, escôlha de quadros, tonalidades das côres, estilos e móveis. Moços alegres: sala moderna, móveis retos, poucos enfeites ou detalhes. Quadros de grandes flôres singelas, sofás e poltronas em côres fortes. Cortinas de estampados ousados. Vitrola, muitas revistas, bar original, muita folhagem grande, gravatás vermelhos. Geralmente o apartamento é pequeno, todos os móveis são práticos. Casal fino, meia idade: côres discretas, gravuras inglêsas ou francêsas, vasos com delicados ramos de flôres finas, pequenas mesinhas com peças de valor. Às vezes, vitrine. Muitos livros, "abat-jours"; cortinas de tafetá, estampados nada berrantes. E assim, cada um constrói para morar um ambiente de acôrdo com seu gôsto, posses, idade e gênero de vida que leva. Mas tôdas as classes de casa têm que ter um determinado "ambiente". Se o decorador lhe entrega a casa pronta e a dona da casa não se sente bem, acha que falta alguma coisa ou que a casa não tem vida, observe se: há pequenos objetos de estimação intercalados com os adôrnos novos. Retratos, quadros antigos, cinzeiros, livros, porcelanas de família e estimação. Tudo isto costrói sua "casa". São os pequenos quadros, os vasos de flôr que dão graça e encanto. Não pense só nas grandes áreas. Não esqueça nunca os detalhes.



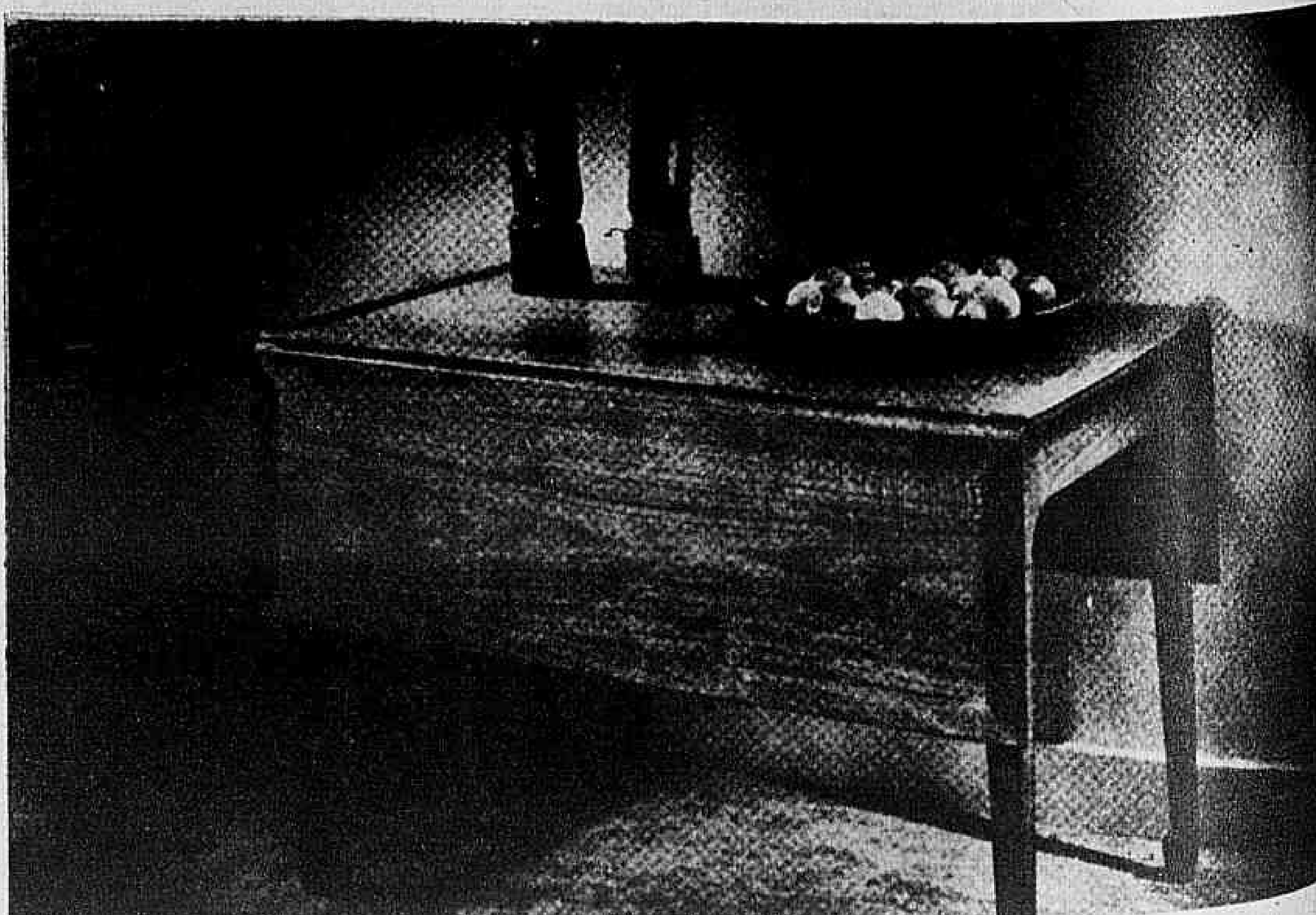
Veja a fotografia desta sala com lareira. Uma sala gostosa, aconchegada, de gôsto, ambiente de família de classe média. O estilo é muito simples, o armário de parede decorado com bons livros, o vidro com algumas peças de louça decorativa. Um grande vaso de flores. O lampeão e revistas, mesas cadeirinhas, etc... Mesmo a peça que dá mais beleza a lareira é um simples conjunto de ferro forjado e velas. Sem floreados nem arabescos.

A outra figura representa um recanto de sala rústica, barata, ao alcance de qualquer pessoa. Observe que a graça da decoração é a parede do fundo com seus recortes e prateleiras. A distribuição de uma louça comum e copos diante de um fundo mais escravo, é um truque banal de decoração: Tirar partido de coisas simples, chamar a atenção sôbre elas pelo contraste que fazem com o fundo.

Em qualquer tipo de sala pode-se fazer esta arrumação. A luz de centro vem de um lampeão. A cêsta de vime com frutas decora o centro da mesa dando uma nota de graça e simplicidade.

Agora, veja que contraste. Esta mesa reta sem enfeites, tão mal arrumada! Só uma porcelana moderna escura e alta, mais um prato raso sem nenhum atrativo. Está vazia, despida, desproporcionados os enfeites em relação com a mesa.

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



ANALISE PSIQUICA DE "NAVIO DE EMIGRANTES"

H. PEREIRA DA SILVA

O que nos revela a análise de «Navio de Emigrantes», clara e insofismàvelmente, é que Lassar Segall, há muito no Brasil, continua um imigrante, ou, mais exatamente, ainda sente, embora sua aparência possa desmentir, na alma a nostalgia dos que estão longe da pátria, mesmo que outra a substitua fornecendo-lhe certidões de naturalização. As firmas reconhecidas, os selos, estampilhas, em suma, a papelada oficial, modificam, não o indivíduo humano, mas o cidadão. Impotentes são as leis colocar-se à parte dos acontecimentos que formaram sua personalidade reveladora de linhas matizadas de recalques, fragmentos psíquicos de um mundo que encontra na arte a compensação de uma realidade agressiva.

O artista — será preciso dizê-lo? — converte os sonhos em realidade, e realidade em sonhos, sendo, por isso, tudo o que êle produz, não um sonho que vive dentro da realidade, mas, ao contrário, uma realidade que vive dentro de um sonho.



O pintor Lassar Segall.

diante dos sentimentos, êsse rebeldes anseios que desprezam as estampilhas e não reconhecem firmas...

A alma não se naturaliza. E a de Lassar Segall muito menos, como atestam seus trabalhos espontâneos, oriundos da necessidade interior e não econômica a que o artista não pode fugir.

Pintando as impressões marcantes da sua trajetória artística, o homem que existe em Segall não poderia se isentar,

A «realidade» em Lassar Segall é um «sonho» do qual o artista não despertará, pois sua obra realizada não o permitirá. E a interpretação dessa espécie de mensagem onírica emoldurada se processa pela observação cuidadosa dos elementos emocionais mais do que estéticos.

Há uma linguagem muda em cada obra de arte. Não procurar, pelo menos, compreendê-la é o mesmo que ignorar, deliberadamente, o que ela significa. O sentido visual contenta-se com pouco, bem o sabemos, mas a arte não admite miopia mental só porque os nervos óticos estão perfeitos. Exigente, ela obriga-nos a apreciá-la de modo distinto do que o usual. Teremos que a encarar também com os olhos do espírito. E, êsse, como se sabe, é por excelência inquiridor, insaciável curioso que anima o corpo e dilata os conhecimentos.

Ora, em Segall, pintor até aqui incluido entre os de expressão social definida, existem de maneira acentuada traços psíquicos em número superior ao estético e equivalentes aos «sociais» porque êstes últimos, por um processo de despistamento semelhante ao que se verifica na análise onírica, apresentam-se quase sempre disfarçados.

Como assim? Muito simples. O que nos parece social oculta sua verdadeira identidade do mesmo modo que em sonho adquirimos outra personalidade, sem perdermos, contudo, a que possuímos em estado de vigília. Assim é que, dormindo, realizamos proezas, conquistamos isto e aquilo e até mesmo perdemos tudo que obtemos não em sonho...

Resumindo o que dissemos em poucas palavras, acontece a Segall o mesmo que a todo artista: êle serve-se de pretextos conscientes a fim de extravasar motivos inconscientes.

Salientamos os fatores ocultos de uma pintura «social», escolhendo um artista dos mais em evidência na atualidade nacional. O mesmo poderíamos fazer a qualquer outro. Naturalmente em cada um encontraríamos uma reação diferente, intrínseca. Mas em todos a manifestação «social», podemos assegurar de antemão, está associada a repressões, fases vividas e não mais esquecidas.

O que um artista exterioriza antes de tudo é o seu ego. E se a exteriorização pode ser justificada pelo que êle viu, isto é, se um quadro ou escultura reproduz uma paisagem ou figura, isto não invalida, como parece, a afirmativa de que seu «eu» esteja nestes trabalhos. A paisagem pode estar fidedigna, o mesmo suceder à figura, mas, em amb os casos, o artista não faz, de forma alguma, omissão da sua «maneira» de sentir o que viu. E nesta «maneira» percebemos a presença do seu ego.

Imaginar uma arte pura, independente das forças interiores de quem a tentasse realizar, seria o mesmo que supor um mundo sem micróbios pelo simples fato de que não os vemos a olho nu.

A arte do povo, portanto, com suas diretrizes «sociais», não resiste a uma análise psicológica sem que a base em que fôra erguida surja nitidamente. Essa base, cremos, já a demonstramos.

Resta-nos, prosseguindo esta série de reflexões, focalizar o assunto sem particularizar o seu aspecto psíquico.

(Capítulo do livro a sair «Arte, povo e elite»).

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Week end" na Multifilmes

Depois de viajar hora e meia de avião (Rio-São Paulo) e outro tanto de carro (São Paulo-Mariporã) encontro-me nos estúdios da Multifilmes.

Em campo aberto de vasta área florestal o paulista de quatrocentos anos Anthony Assunção, homem de altos negócios e de visão mais alta ainda, espírito de bandeirante alerta aos grandes empreendimentos, fincou mais um marco em prol da cinematografia verde-amarelo.

Nos céus de Mariporã tremula altivamente mais uma bandeira cinematográfica fazendo de São Paulo o maior parque industrial de cinema, não só do Brasil, como da América Latina.

A Multifilmes não é uma aventura cinematográfica nacional, fora de qualquer dúvida é uma realidade bem plantada que justificará em breves tempos com os mais surpreendentes resultados humanos e artísticos.

Enquanto seus estúdios são construídos, uma equipe de cento e cinquenta homens trabalha exaustivamente, sem esmorecimentos nem desalentos, na confecção de três fitas que praticamente estão prontas e serão entregues nos próximos meses ao público dando assim início à produção da nova companhia cinematográfica.

A Multifilmes produzirá ininterruptamente no afã de estabilizar sua produção procurando na quantidade necessária à qualidade indispensável. Da mostra de cinema que me foi dado ver, vaticino pela qualidade técnica e tambem artística das fitas uma bem iniciada carreira de sucessos. As três primeiras produções da Multifilmes atendem o plano de fitas comerciais sem serem contudo vulgares. "O Destino em apuros" que é a primeira fita colorida feita no Brasil, onde figuram Beatriz Consuelo, Hélio Souto, Paulo Autran, Jaime Barcelos, Armando Couto e outros, vai nos dar uma sensação nova de cinema. A fita de Procópio, "O homem dos papagaios" que é muitas vezes superior ao "Comprador de fazendas", deverá inaugurar a produção Multifilmes pelo que indaguei. Rodada ainda vimos "Uma vida para dois" com Liana Duval e pelo verificado vão entrar em "ação" mais três fitas.



Mário Civelli, garotão que vai fazer cinema adulto...

A minha impressão de brasileiro, consciente do presente do cinema nativo, independente no agir, no pensar e no escrever, longe de interêsses e compromissos negativos, certo de que tenho contribuído com uma parcela para a grandeza dessa fabulosa indústria artística que é o cinema e que prestará ao Brasil serviços inestimáveis, diante de companhias como a Multifilmes e a Vera Cruz sinto que o nosso amanhã cinematográfico é agora.

Dos jardins da Multifilmes trouxe na lapela uma flor campestre, agreste e admirável — Mário Civelli.

★

"Meu amigo o leão"

(Fearless Fagar Metro Goldwyn Mayer — Direção de Stanley Donen Lançado na linha dos Metro.

"Meu amigo o leão" é uma história de amor. Variações sôbre o mesmo tema. A Warner Bros não faz muito nos deu a história de um rapaz apaixonado por um cavalo. Agora é a história de outro rapaz apaixonado por um leão e o que é mais profundo, correspondido no seu amor. O rapaz é o meu amigo Carleton Carpenter, desengonçado e giráfico, um grande camarada sem segundas intenções, alegre, sorridente e espantosamente êle mesmo assim na tela como na vida real. O Leão, sendo a fita da Metro, é excusado dizer que é o Leão Júnior. O adolescente Léo filho de Sir Leo, é, por sinal, um leão dêsses que a gente sonha a vida inteira, sensível, amável e etc. É um Leão criado ao som da valsa de Juneval Rosas, "sôbre as ondas", e como muita "gente tem" êle



O excelente Paulo Autran é "O destino em apuros"

pós a ceia faz o "trottoir".

A comédia até certo ponto tem efeitos cinematográficos e na sua inocência agrada de fato, mas o autor do "script" não dispensou o tratamento que a história merecia. Há instantes realmente divertidos, situações bem sacadas, mas sentimos mesmo um afrouxamento no texto que poderia ter sido de excelentes resultados. Janet Leigh é a mocinha que caçando o leão caça o seu dono. Keenan Wynn é um sargento satisfatório. Richard Anderson e muitos outros novos "play boys" metrogoldwynicos ensaiam a cara e o passo para o estrelato amanhã.

A direção de Stanley Donen, amigo particular, (closed friend) de Waldemar Torres e Gene Kelly, aliás foi Gene Kelly quem o trouxe para o cinema em "Um dia em Nova York" e foi Waldemar Torres quem por sua vez o trouxe para o Brasil na sua amizade e admiração.

De resto "Meu amigo o Leão" é uma fita amortecedora, para tardes de chuva e saudade em que Tom e Jerry hospedam "Trigêmeos com polvora", três amorecos de gatos. É curioso notar que é maior, muito maior mesmo o prazer que Carleton Carpenter sente ao ver seu leão, maior do que o de ver sua pequena. Mas o inocente leão é mais ambicioso do que se pudesse imaginar, terminando fazendo séria e "des-leão" concorrência a Esther Williams.

Conceito — quem foi rei sempre é majestade.

★

Mario Civelli — "menino-grande"

Precisamente cinco horas da tarde. Soprava um vento amável sôbre Mairiporã. Estava no cenário de um grande sonho feito realidade. Após a troca de credenciais vejo-me diante de um jovem homem da estatura de Charles Laugton, com olhos de um azul mediterrâneo, olhos de menino traquinas e sentimental, testa ampla, cabelos loiros acastanhados, um bigode sem adjetivo — é Mário Civelli.

Nos olhamos sem maiores entusiasmos, como se estivéssemos desconfiados um do outro, mas nossa mútua admiração criava raizes e tinha sido vislumbrada no nosso silêncio. Primeiramente nossa conquista foi tácita, mas ao depois plantamos rosas por todo nosso itinerário de amizade. Mário Civelli, diretor geral da Produção da Multifilmes, é um homem de ação, dotado de um poder civilizador extraordinário, êle sente a coisa por antecipação e sua obra de louco ou de santo, sem dúvida, será um dos mais importantes e definitivos empreendimentos cinematográficos do país.

Como é sabido, eu fui violentamente contra o primeiro experimento do senhor Mário Civelli entre nós. Mas vejo-me obrigado a confessar meu entusiasmo por sua obra de agora que de transitória só tem a construção, para cima, em crescendo, pois se me afigura de caráter definitivo, além de tôdas as expectativas, mesmo as dos mais incrédulos.

Mário Civelli é o homem de cinema,

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

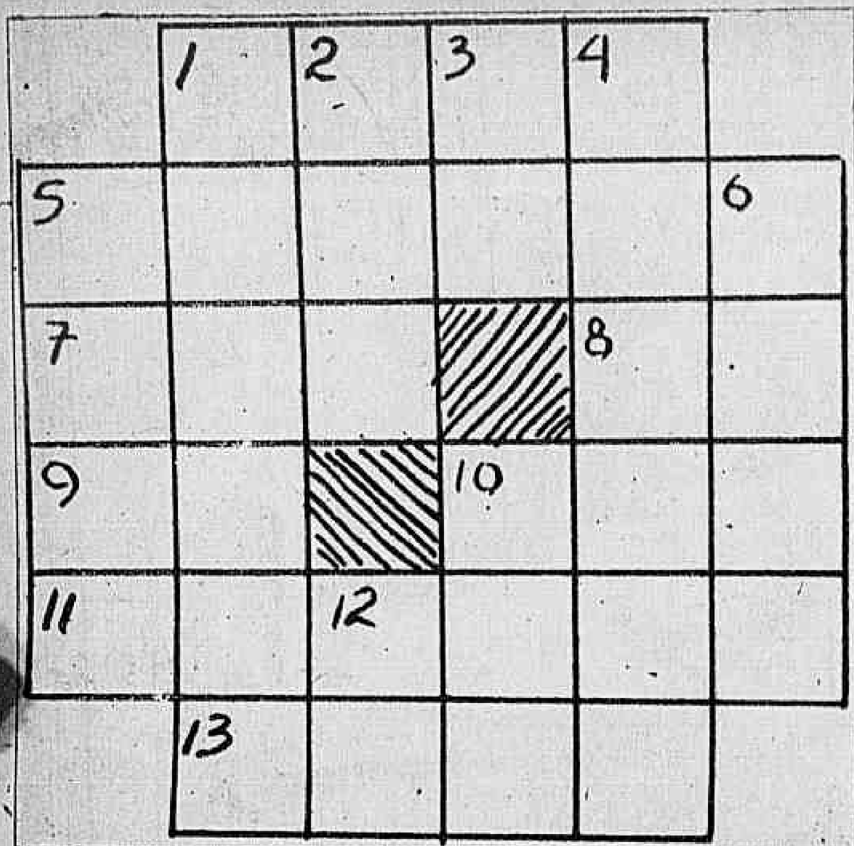
O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Procópio e Lisca Ayde em "O homem dos papagaios", direção de Armando Couto



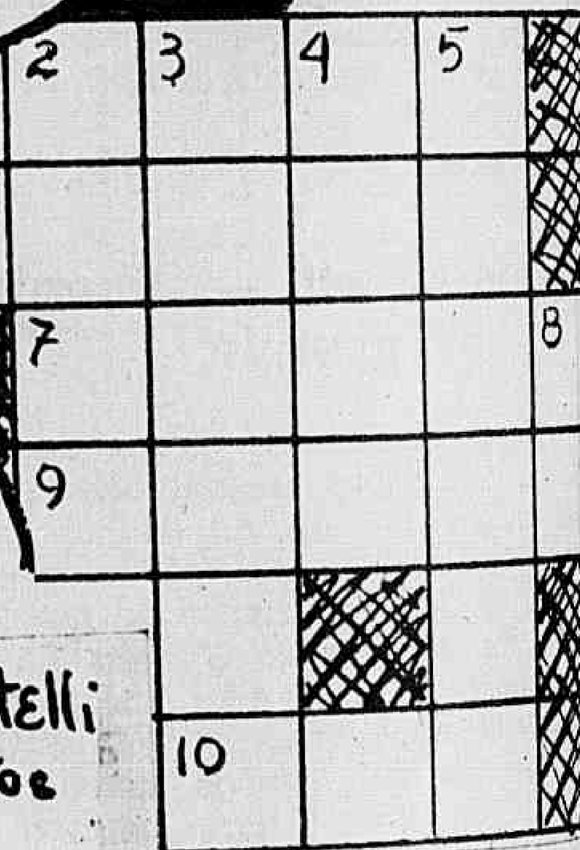
Robert Cassabian, Van Jafa e Edmundo Lys nos estúdios da Multifilmes



Para o seu RECREIO

POR WILSON COUTO





PROBLEMA NORA NEY

HORIZONTAIS 1. — Olinho — 6. Remediar — 7. Arrebatam — 9. Querido com predileção — 10. Decifrar.

VERTICAIS — 1. Artigo plural — 2. Busca, pesquisa — 4. Leão — 3. Xarope que tem por base o vinho e em que o açúcar é substituído por mel — 5. Pregador — 8. Pedra de lagar.

PROBLEMA BRASIL

HORIZONTAIS — 1. Grude — 5. Mulher feia — 7. Constelação austral — 8. Grito de dôr — 9. Regua — 10. Madeira — 11. Unida — 13. Medinho.

VERTICAIS — 1. Igreja — 2. Vazio — 3. Ali — 4. Recuado — 5. Floresta — 6. Interj. exprime alegria — 10. Semelhante — 12. Graça feminina.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA BORNIR

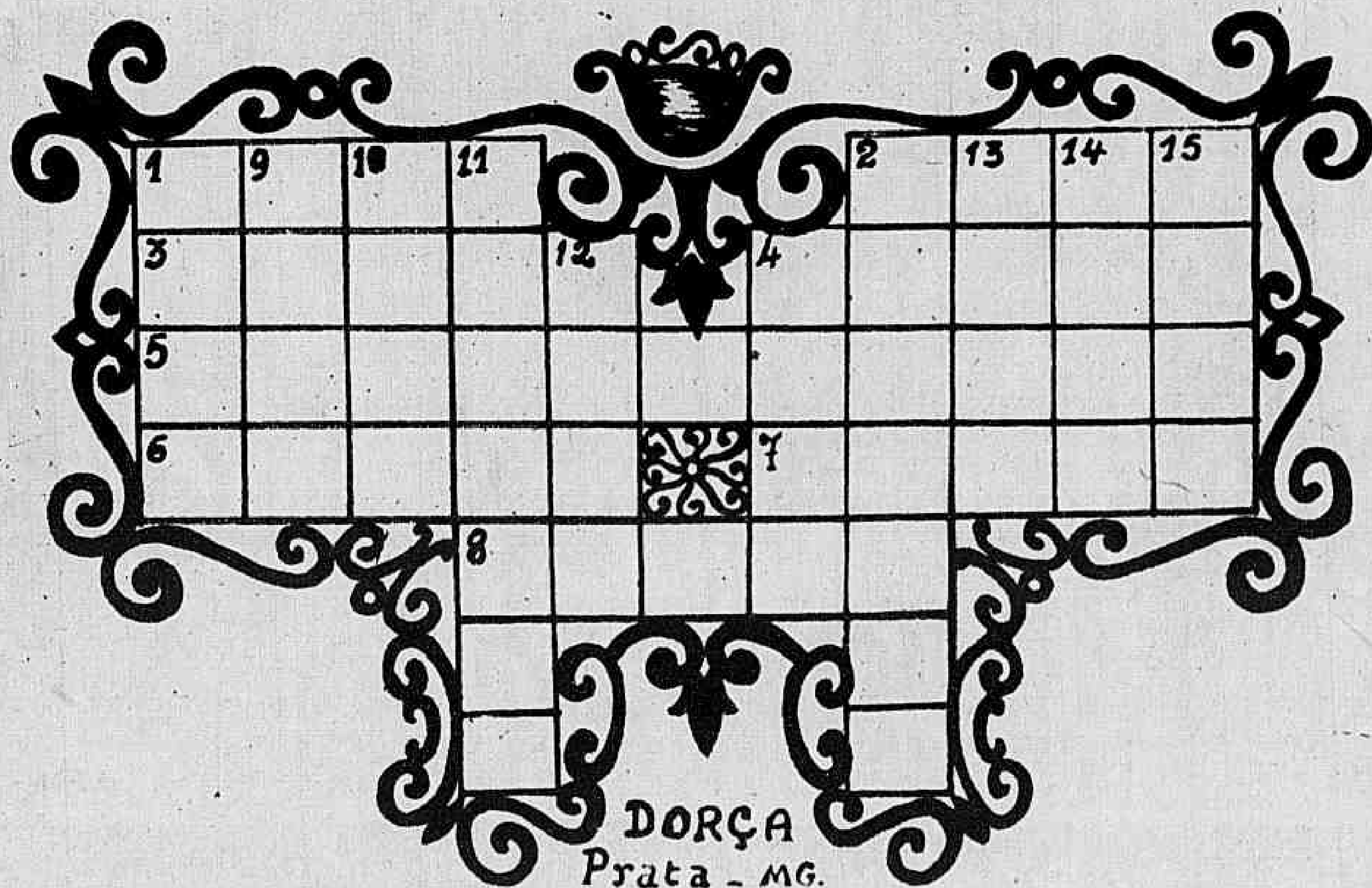
HORIZONTAIS — Parar — Abano — Lama — Fama — AC — Tom — Aia — Rs — Tapera — Garoas — Apai — Lua — Gira — Raios — Bolor — Ia — Dó — Balir — Molar — Opas — Moa — Cova — Lirado — Corais — Ás — Tié — Ave — Og — Dial — Toas — Nossa — Assoa.

VERTICAIS — Al — Rateio — Amor — Ramal — Afaga — Baiá — Amargo — Ná — Matar — Assar — Capa — Raro — Pai — Oil — Ur — Sir — Bom — Bolas — Apis — Lar — Isatis — Ao — Ocreas Loa — Avio — Rasgo — Moela — Acata — Dias — Ovos — Dó — Só.

PROBLEMA GILDA

HORIZONTAIS — Mar — Cá — Areais — Gilda — Munir — Oca — Ar — Ida — Caos.

VERTICAIS — Má — Mó — Arguicia — Reinaldo — Ali — Ás — Cidra — Asa — Rã.

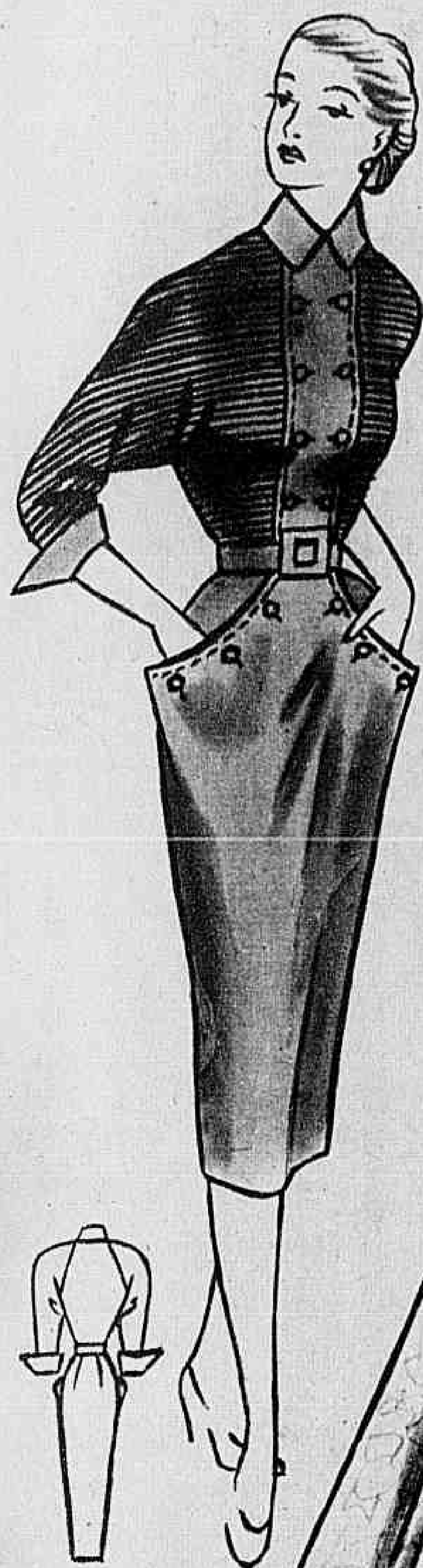


PROBLEMA DORÇA

HORIZONTAIS — 1. Saco de pano couro ordinàriamente fechado com c deado — 2. Espécie de sôpa de legum (caldo grosso) — 3. Executar com c dado — 4. Derradeiro — 5. Indivíd muito falador — 6. Mentira (fig.) — Nome geral de aves (plural) — 8. Sus

VERTICAIS — 1. Terreno onde cresc árvores silvestres — 9. Ligar — 10. M dida italiana — 11. Vanglória (plural) 12. Apaixonai — 4. Corre em estado quido — 2. Som produzido pela respi ção dificil de um doente (plural) — Ligar — 14. Pouco vulgar — 15. Arg de cadeia.

MARIA JOSÉ



JACIRA DA SILVA

OLGA DE BARROS



Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a Marion. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

MARIA JOSÉ. Rio — Para lã bem leve é indicado êsse figurino com a blusa guarnecida de nervuras. Seu estudo: Natureza jovial, amante de distrações e de tôdas as coisas boas que a vida possa oferecer: viagens, passeios, teatros, boas iguarias, etc. Situação econômica boa, mas é preciso saber conservá-la. Nada de gestos muito largos quando o momento não é oportuno. E' preciso pensar mais no dia de amanhã. Casamento feliz se estudar o temperamento de seu noivo e amoldar-se a êle. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 19 de abril, 22 de julho e 22 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

JACIRA DA SILVA. Curitiba — Êsse vestido pode ser feito com renda ou organza estampada, guarnecido com tafetá ou organza lisa. Horóscopo: caráter simpático, atraente, capaz de conquistar boas amizades. Nota-se uma certa indecisão na sua maneira de agir. E' concentrada e estudiosa. Gôsto pela música, literatura e forte atração pelas artes em geral. Sua saúde é boa mas você tem propensão a sofrer do estômago, dos nervos. Procure viver muito ao ar livre, tomar banhos de piscina, praticar esportes. E' terna e sincera quando quer bem. Uma herança desviada ou perda de alguns bens. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 22 de maio e 21 de junho, 22 de março e 21 de abril.

ALGA DE BARROS. S. Paulo — Êsse modêlo para lã listrada é guarnecido com bolsos e gola de fustão branco. Seu estudo: Natureza emotiva, idealista, impressionável. Você é persistente e sabe levar avante seus projetos. Entretanto sente-se por vêzes desanimada e tomada de pessimismo. Êste estado de espírito porém desaparece logo. Para conservar a sua saúde evite excessos e grandes emoções. Sempre que se sentir desanimada reaja, pois só assim poderá ter a certeza de conquista. Por seus próprios esforços conseguirá fortuna, talvez no comércio de modas. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro, 21 de abril e 20 de maio.

CLARITA

LOURINHA

CILA



CLARITA. Rio Grande — Eis um bonito modêlo para a seda estampada que possui. Vejamos o estudo: Você é ambiciosa e saberá adquirir bens se fôr perseverante e não se deixar influenciar por pessoas mal intencionadas. Gênio impulsivo, entusiasta. E' dedicada aos estudos, e acata idéias novas. Age muitas vezes sem refletir. Tenha cuidado porque o resultado nem sempre é bom, principalmente na vida matrimonial. Poderá contar com pessoas amigas nos momentos difíceis que atravessar. Será sincera e fiel àqueles a quem dedicar real estima. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de novembro e 21 de dezembro.

LOURINHA INDECISA. Rio — Esse vestido pode ter o corpete prêto ou do mesmo tecido. Um veludinho prêto marca um desenho na saia que também é guarnecida com flores do mesmo tecido aplicadas. Horóscopo: Gênio agressivo que precisa ser dominado e modificado para seu bem. Evite provocar discussões e faça fôrça para ser sempre amável e bondosa, auxiliando aqueles que necessitam de seus serviços. Tem aptidão para certos estudos e gôsto pela música. Alcançará vantajosa posição social se fizer fôrça para isso. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 20 de março, 21 de junho e 21 de julho, 23 de agosto e 22 de setembro.

CILA. Goiania — Muito engraçadinho ficará êsse vestido em tecido xadrez guarnecido com fustão branco. Seu estudo: Temperamento um tanto sêco, embora seja afável, quando você deseja. Inconstância nas afeições. Muda fàcilmente a simpatia em antipatia, ganhando com isso inimizades. Seu gênio é violento. Precisa dominá-lo e não provocar discussões pois sairá perdendo. Não se apaixone. Viajará bastante. E' possível que arranje uma bolsa de estudos. Murança de vida de 10 em 10 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.



HILDA MARINHO — Interessante é êsse modêlo para lã xadrez. Uma gola de veludo e botões servem de guarnição. Horóscopo: Temperamento afável, entusiasta, impulsivo. Seu maior defeito é não refletir antes de agir. Há perigo de perder amizades e mesmo um amor se não se modificar. Inconstância nas amizades. E' intrépida e desafia muitas vezes o perigo. Tenha maior cautela nesse sentido. Não desanima fàcilmente e tem uma fôrça de vontade penetrante. Poderá adquirir bens como também, pela falta de reflexão, poderá perdê-los. As datas mais importantes de sua vida são aos 15, 30 e 45 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de maio e 20 de junho, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

MOEMA — Natividade de Carangola — Muito bonito ficará o seu vestido se copiar êsse figurino. Na frente uma fita de gorgorão de côr. Horóscopo: Carater forte e espirito prático. E' perseverante, cuidadosa, honesta, prudente e merece confiança. Incapaz de traições e naturalmente bondosa. Precisa acautelar-se, entretanto, para não se obstinar em obter situações que não dependam só de seu esfôrço. E evite exaltar-se ou apaixonar-se, porque será arrastada a ações e atitudes de que se arrependerá logo. Gosta de prestar bons serviços e está sempre pronta a auxiliar os que necessitam do seu amparo. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro, de 22 de dezembro a 20 de janeiro, de 20 de fevereiro a 22 de março, de 21 de junho a 21 de julho.

AIDA. Anápolis — Aproveite êsse modêlo simples, mas muito elegante, para o uniforme distinto que deseja. Seu estudo revela decidida tendência para a filantropia. E' simples, simpática, sincera, amável, muito sociável e cultiva com carinho suas amizades. Tem espírito empreendedor e gosta de trabalhar. E' leal, generosa, perseverante e ativa. Muito liberal, defende também sua independência. Confia demasiadamente nos seus semelhantes e está sujeita, por isso, a sofrer grandes decepções. E' forte e cheia de vitalidade. Aos 19, 38 e 57 anos de idade, conhecerá as épocas mais importantes da sua vida. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de março a 21 de abril, de 23 de novembro a 21 de dezembro, de 22 de maio a 21 de junho e de 23 de setembro a 23 de outubro.



DISCOTECA



MÚSICA — TEATRO — BALLET — DISCOS — RÁDIO

"IL BARBIERE DI SIVIGLIA", NO MUNICIPAL



Kleuza de Pennafort.

EM prosseguimento às récitas da atual Temporada Nacional de Arte de 1953, foi encenada, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, a ópera cômica, em 3 atos, «Il Barbiere di Siviglia», calcada no texto original do dramaturgo francês Beaumarchais, cujo verdadeiro nome era Pierre Augustin Caron, com música de **Gioacchino Rossini.** Os artistas que integraram, desta vez o elenco nacional, impuseram aceitável homogeneidade. Todavia, analisando-os isoladamente, temos restrições a fazer. O barítono **Paulo Fortes,** a exemplo, no «Figaro» não nos convenceu vocalmente. Sua emissão de cada frase, o próprio timbre, denuncia mais as características de tenor. Forçando a voz, e cantando como barítono, situação que vem mantendo há alguns anos, sempre o faz em detrimento de seus próprios atributos vocais. A nosso ver, isso constitui êrro grave de orientação artística, pois, nunca assinalará, neste particular, atuação natural e espontânea na qualidade de cantor. Sob o ponto de vista cênico, entretanto, somos de parecer que está progredindo admiràvelmente. Possui requisitos dignos de encômios, entremostrando talento marcante, além de compor eficientemente qualquer tipo. O soprano **Diva Pieranti,** no desempenho de «Rosina», impôs tôda a graça juvenil exigida à protagonista. No concernente ao seu desempenho vocal, reeditou o êxito invulgar que obteve, em temporada anterior, no «Don Pasquale». Notadamente, no registro agudo, essa jovem cantora é realmente excepcional! A nitidez da emissão, o timbre doce e límpido, a maravilhosa segurança dos vocalizes, confirmam o seu posto de honra como a nossa maior intérprete atual no âmbito da cena lírica. Decepcionante, a nosso ver, a participação vocal do tenor **Décimo Brescia** na figura de «Almaviva». Inexperiência cênica, ausência de convincentes atributos vocais, tornaram-no, como intérprete, neste espetáculo, elemento nulo. A criação do «Dom Bartolo», pelo excelente baixo **Guilherme Damiano,** convenceu plenamente. Sua voz expressiva, brilhante e substanciosa, justificou todo o entusiasmo sincero do público. O mezzo-soprano **Kleuza de Pennafort,** nos ofereceu uma «Berta» digna de aplausos, demonstrando, com isso, o progesso de seus recursos vocais no curso de uma carreira artística das mais auspiciosas. Bom, na quase totalidade da representação, o comportamento do baixo **José Perrota** sob o aspecto vocal, no «Dom Basílio», embora não se mostrasse devidamente adaptado ao tipo. Discretamente, Antonio Lembo aparece no «Fiorello». Na direção musical de «Il Barbiere di Siviglia», o maestro **Nino Stinco** conduziu, com autoridade e brilho, a Orquestra Municipal. Em conjunto, essa récita foi inferior àquela da «Aida», superando-a apenas no tocante à «performance» vocal do elenco ao qual nos reportamos aqui.

CLARIBALTE PASSOS

NO SETOR DA MÚSICA ERUDITA

★ Sob a eficiente direção da primeira bailarina, **Madeleine Rosay,** continua funcionando, em Copacabana, a Academia de Ballet, numa das mais expressivas contribuições à arte da dança clássica em nosso país.

★ Oportunamente, comentaremos o espetáculo de estréia, na presente temporada, do Corpo de Baile, do Municipal, sob a direção de **Tatiana Leskowa,** quando foram interpretados os bailados: «Giselle» — «L'Après-Midi D'Un Faune» — «Pas de Quatre» — e «Papagaio do Moléque».

★ Estreou, dia 9 do corrente, à frente da «Orquestra Sinfônica Brasileira», o maestro russo **Igor Markevitch.**

★ A grande novidade, em matéria de «ballet» êste ano no famoso teatro «Sadler's Wells», de Londres, foi o bailado «The Great Detective», de feição humorística, versando algumas aventuras bizarras de Sherlock Holmes e Dr. Watson, e envolvendo a caçada de um gorila.

★ Telegrama de Viena, Áustria, informa que se realizará ali, entre 15 e 24 de julho vindouro, sob os auspícios do Ministério da Educação, um Congresso Internacional de Educação Musical.

★ Notícias de Milão, Itália, anunciam a encenação, em «première» mundial, no Teatro «La Scala», da trilogia «Trionfi», de Carl Orff, sob a direção do maestro Herbert von Karajan, participando como intérprete a cantora **Elizabeth Schwartkoph.**

Madeleine Rosay.



Gilberto Milfont.

Disc Jockey CARIOCA

★ Julgamos, aqui, o lançamento fonográfico da RCA VICTOR, de nº 80-1114 (Sêlo prêto) vocal com orquestra, apresentando o excelente cantor **Gilberto Milfont**. Face A: — «Que Será de Ti» (Bolero) de Maria T. Marquez e D. Ortiz, numa versão brasileira de Lourival Faissal. Literàriamente, o tema nos parece muito inexpressivo, impondo apenas o relêvo da melodia que, sem dúvida, possui méritos. Artisticamente, Milfont assinala boa atuação, cantando eficientemente. Face B: «Confissão» (samba-canção) de Lourival Faissal e Getúlio Macêdo. A nosso ver, essa é, inegàvelmente, a grande fôrça dêste disco. Não só a música apresenta belas nuances, como também, as palavras valorizam o conteúdo literário. Interpretando-a, com a mais densa emoção e finura de detalhes, a par de impecável dição, o cantor cumpre notável «performance». Aliás, vocalmente, Gilberto Milfont é, no momento, um dos melhores que conhecemos. Cotação: Excelente. C. P.



Francisco Egídio.

O MUNDO FONOGRÁFICO PAULISTA

★ Francisco Egídio é, no momento, um dos mais completos intérpretes dos ritmos latino-americanos no setor das hertzianas de São Paulo. Militante do elenco da Rádio Nacional bandeirante, canta com muita propriedade o mambo, a guaracha, etc. Recentemente, esteve na capital da República, obtendo assinalado êxito nos programas de Cesar de Alencar e Paulo Gracindo.

OUTROS JULGAMENTOS

★ «Todamérica» (vocal) com acompanhamento de conjunto, disco n.º 5.271, que apresenta a cantora **Aracy Costa**, detentora de sucessos anteriores como aquele esplêndido «Maxixe do Beijo», retorna, agora, com duas expressivas melodias. Face A: — Dim-Dim-Dim» (samba) de Peterpan e José Batista. Pianista, e autor dos mais fecundos, o ainda jovem compositor Peterpan é, dentre muitos da geração contemporânea, um dos mais dignos da nossa admiração. Nesta interessante página, ora levada à cêra por Aracy Costa, impõe, sobretudo, dosagem de alto nível do seu talento. A intérprete satisfaz, expondo límpida vocalização, e oferecendo condigna atuação artística. A sonoridade da gravação é nítida, evidenciando, assim, a qualidade superior do material empregado. Face B: — «Rumba-Rumba» (Rumba), de Rosalmo Santos e Oldemar Magalhães. Eis, igualmente, uma composição credora dos nossos encômios, Aracy reedita, aqui, o êxito da face anterior. Cotação: Ótimo.



Aracy Costa.

★ «RCA Victor» (sêlo prêto) n.º 80.1090 vocal, que assinala a estréia da menina de sete anos ZAIRA CRUZ. de forma auspiciosa, denotando magníficas possibilidades comerciais. Face A: — «Aniversário da Criança» (marcha de Antenor Borges e S. Queima. Página despretensiosa, melòdicamente, com singelo conteúdo literário, logra encontrar nesta pequena cantora uma excelente intérprete. Face B — «Brasil Abençoado» (samba) firmado pela mesma dupla de autores, é também composição que reune bons atributos. Zaíra atúa convincentemente. Esforçado e dinâmico, Antenor Borges bem estava a merecer, no âmbito da nossa fonografia, um sucesso legítimo como êste. Boa, a qualidade de som de ambas as faces. Cotação: Ótimo.

★ «RCA Victor» (sêlo vermelho) n.º 886-0007 instrumental. Trata-se de um disco que interessa, particularmente, aos aficionados da música erudita. Em dúo de piano-sólo, os magníficos executantes que são, **José e Amparo Iturbi**, internacionalmente consagrados, oferecem ótimas criações artísticas. Na face A, a página do brasileiro Alberto Nepomuceno «La Sieste», e na face B, «Gato» interessante composição de Carlos Gustavino. Ótima, a sonoridade das gravações. Cotação: Excelente. C. P.



Neuza Maria.

OUTRAS NOVIDADES

★ Neuza Maria retornará, em breve, ao convívio de seus milhares de fãs do disco com as gravações de expressivos boléros, tais como «Quizeres» de Getúlio Macêdo, e «Sòmente Ilusão», de Claribalte Passos, além do belo samba-canção «Mulher de Verdade» de Manézinho Araújo. gravações essas que serão lançadas pela etiquêta «SINTER», em 78 rpm, e também num álbum em long-playing.

★ Ainda êste mês, num belíssimo álbum em long-playing, **EDÚ** o «mago» da gaita, artista exclusivo da Rádio Nacional do Rio, estreará na fonografia, apresentando soberbas criações instrumentais e artísticas das seguintes páginas: «Dança do Sabre» — «Banzo» — «Fantasia Espanhola» — «Espanha» — «Estudo de Chopin» — «Ritmos do Brasil» — e «Andaluzia-Malagueña».



Barry Moral.

NOTÍCIAS DO EXTERIOR

★ **Barry Moral** é, atualmente, em Buenos Aires, Argentina, o mais famoso e popular dos dirigentes de Orquestra, cantor e ainda exímio solista de clarinete. E' um profundo admirador da música popular brasileira, difundindo-a naquele país, através de suas audições no rádio e «boites». Distinguindo-o, nesta nota, «Discoteca» o faz, prazeirosamente, premiando-o como um dos mais sinceros amigos do Brasil.

COMO PENSAM OS RADIO-OUVINTES

O CARTAZ

O MAESTRO FERNANDES QUADRA nasceu no Rio de Janeiro, em 1911, trazendo nas veias o bom sangue português. Teve uma infância igual a de tôda criança sadia, com a única diferença de, de vez em quando, procurar se isolar de seus ruidosos companheiros, e se quedar sòzinho, como que esquecido do mundo. Mas logo voltava ao convívio tumultuoso dos seus pequenos companheiros e, corado e fortão, passava o resto da tarde em tropelias.

Aos 13 anos entrou para o Seminário São José, em Paquetá, de onde se passou depois para o Seminário de São Paulo, a princípio na freguesia de O e depois no bairro do Ipiranga, em São Paulo.

Cêdo despertou êle para a música. E já no 2.° ano tocava violino, flauta, piano e harmônica. Durante cinco anos foi aluno de Francischini, professor de canto gregoriano, que o especializou em órgão e piano. E a vida ia correndo mansamente para o jovem seminarista, que dividia o seu tempo entre essas coisas tão puras: os suaves e profundos pensamentos religiosos e a celestial beleza da música.

E era já teólogo minorista, já tinha mesmo recebido as ordens menores — quando de repente teve a revelação de uma coisa que há muito vinha trabalhando o seu íntimo: não poderia continuar alí; a vida, lá fora, o chamava, com tôdas as suas impurezas, os seus perigos e as suas delícias; não poderia chegar a ser um sacerdote como êle achava que deveria ser um verdadeiro ministro de Deus.

E saiu.

Deixou o Seminário e veio enfrentar as cruezas do mundo, com a alma fortalecida por dois escudos: a sua música e o seu inato sentimento religioso, no sentido universal do têrmo. Pretendia estudar medicina. Mas dificuldades econômicas não lho permitiram. Ingressou, então, no Curso Preparatório de Música, onde começou como aluno e logo passou a professor. Ao mesmo tempo (isso aí por 1936) entrava para o curso de Vítor Silva.



Seu primeiro contacto com o rádio foi na velha Rádio Ipanema, como pianista. E quando se cansava do piano, ía tocar órgão no porão, isto é, no Cassino Atlântico, no último andar, de cujo prédio ficava a Ipanema.

Depois, em 1938, durante quase todo o ano, foi apresentado ao microfone da Cajutí como "O Demônio do Teclado". E sob essa seráfica denominação causou enorme sucesso entre os amantes da boa música.

Mudou-se depois para a Nacional, onde atuou com Almirante, em programa de saudosa memória, e no qual, de acôrdo com o seu físico avantajado e sua faces rosadas, cantava, como tenor, duetos com... Paulo Tapajoz, que era o extremo oposto. Aí ficou algum tempo, cantando, também no Coral daquela estação. Em seguida, o maestro Calazans levou-o para a Tupí, também para o Coral, e para interpretar músicas antigas e regionais.

Depois, durante alguns anos, afastou-se do rádio o maestro Fernandes Quadra, dedicando-se exclusivamente aos seus inúmeros alunos e aos seus encargos como mestre capela e organista da igreja de N. S. da Conceição, para onde tinha sido levado em 1936.

Apesar de tudo isso, porém, e do número sempre crescente de alunos, inclusive de canto, foi convidado em 1948 para uma das nossas maiores estações. Mas tendo sido, por essa época, convidado pelo cardeal D. Jayme de Barros Camara para mestre capela e organista da Catedral Metropolitana, não pôde aceitar, pela acumulação de horários.

Mas em 1952, por amor à arte, voltou a se apresentar o maestro Fernandes Qua-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



MARIA EDUARDA, esta portuguesinha de olhos meigos, era chamada de "amiga dos poetas", pela sua fina sensibilidade no dizer versos.



RENÉ TALBA, o famoso tenor francês, pertencente à Opera de Monte Carlo, era apresentado no programa "Ondas Musicais", no qual estava marcando época.

O RÁDIO HÁ DEZ ANOS

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ. Redação de CARIOCA — Praça Mauá 7, 3.° andar.

Prezado Sr. Paulo José — Nossas mui cordiais saudações. — O motivo que nos induziu a escrever-lhe é unicamente refletido nos concursos anuais, que promove o Serviço Nacional de Teatro, que confere, aos que se destacaram durante o ano, artísticos bronzes. O Juri, como é sabido, é constituído dos expoentes máximos da "arte teatral". A finalidade dêsse mesmo Juri consiste na difícil escolha dos laureados, mormente em poder dar um veredito justo e que satisfaça plenamente ao público. Apesar disso, êles insistem em errar, sendo êste êrro imperdoável.

Êste comentário vem a propósito da injustiça clamorosa que cometeram, não conferindo a Marlene a medalha de "maior revelação de 1952".

Não pómos em dúvida o talento e os recursos cênicos de Fernanda Montenegro, a laureada, pois já tivemos a oportunidade de apreciá-la e render-lhe a nossa admiração. Mas como foi veiculado por essa mesma revista, Fernanda não foi em 1952 uma "revelação", pois ela se revelou no ano em que se apresentou no Teatro Copacabana, na Companhia de Maria Jacinta. A glorificação que Marlene recebeu do seu público, em 1952, faz esquecer tôdas essas injustiças. Marlene tem inteligência bastante para não se entristecer, pois seu valor está muito acima dêsses concursos sem objetivo.

Abrimos um parêntesis, para dirigir algumas palavras ao leitor H. Fonseca, de Salvador, Bahia, que, na edição n.º 915, declarou que só os despeitados põem dúvidas no valor de Fernanda Montenegro. Engana-se êsse leitor, pois não é o despeito que nos leva a estas considerações, é sim o nosso "bom senso" que clama por um julgamento convincente, e que satisfaça o público espectador.

Ao senhor Paulo José, agradecemos desde já a acolhida que der à nossa carta, e auguramos sucessos sempre crescentes à sua grandiosa seção. A sempre imitada e nunca igualada Marlene, a que foi no "Concurso de Todos", a "verdadeira revelação de 1952", enviamos sinceros beijos.

Aurea, Arminda, Lucy e Néda — Vila Isabel — Rio.

—x—

"Ilmo. Sr. Paulo José. — Tomo a liberdade, pela primeira vez, de escrever a CARIOCA, por intermédio da seção "Como pensam os rádio-ouvintes", a fim de narrar os sucessos de Emilinha Borba aqui no Sul.

Como foi do conhecimento dos rádio-ouvintes, Emilinha Borba, esta artista ímpar da radiofonia brasileira, dia 14 de março, viajou com destino a cidade de Rio Grande, também conhecida por "Noiva do Mar", a fim de participar das comemorações de mais um aniversário da ZYC-3, Rádio Cultura Riograndina.

Não há palavras, Sr. Paulo José, que possam descrever o que foi o "show" de Emilinha Borba na bonita praça Tamandaré.

Um espetáculo grandioso, estupendo! O povo correu em massa para aplaudir a querida rainha do rádio. Dificilmente outra artista conseguirá êxito igual.

Em Pôrto Alegre o espetáculo se repetiu. No bonito "Auditório Araujo Viana", Emilinha colheu mais uma vitória, demonstrando claramente que é, sem desfazer em quem quer que seja, o maior cartaz feminino do rádio brasileiro.

Felicito, pois, a Rádio Nacional, por contar com tão grande valor e, também, Emilinha, por ter colhido tão grandes sucessos.

Ao Sr. Paulo José votos de felicidades e agradecimentos pela possível publicação desta.

Da fã

Martha Fernandes Harzheim. Porto Alegre.

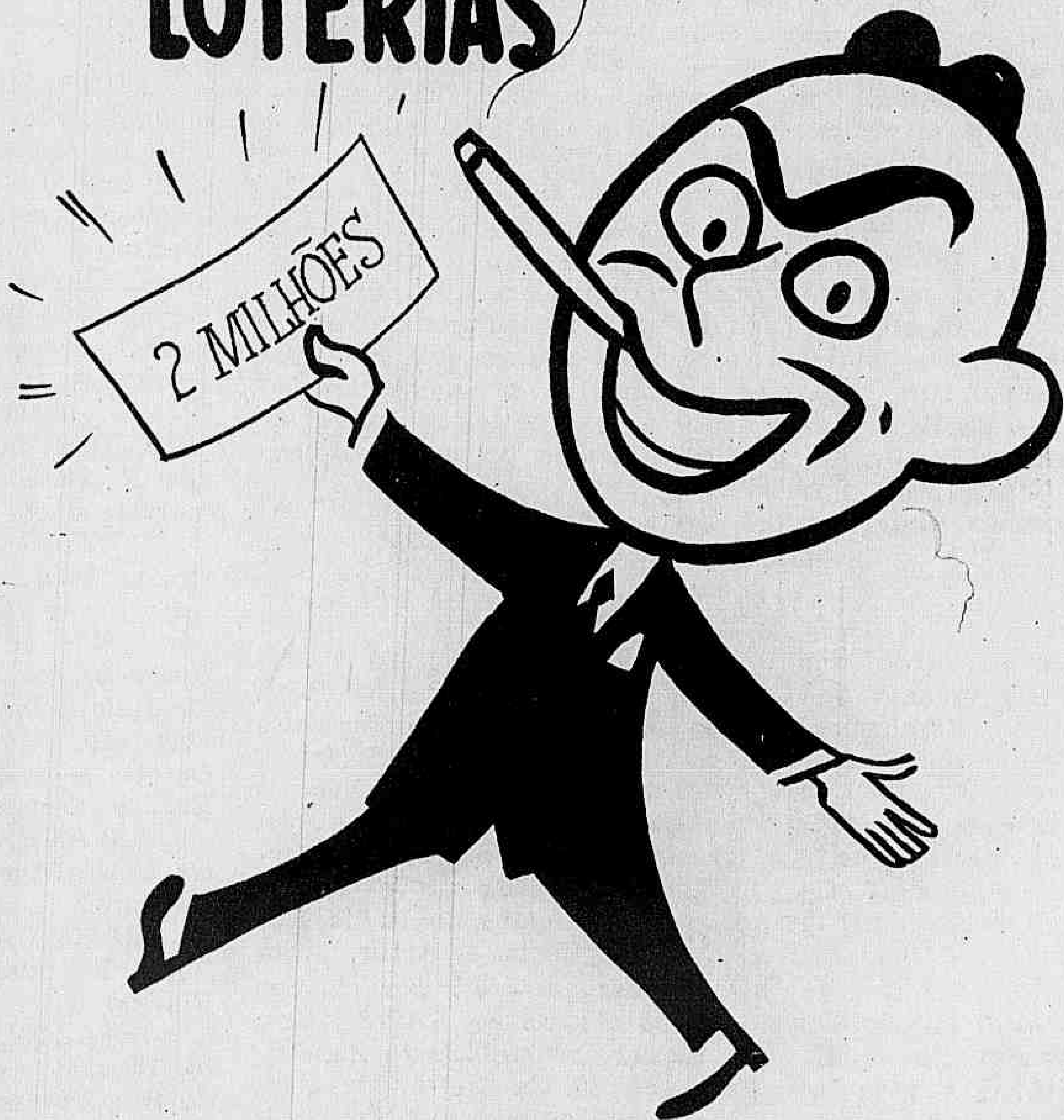
—x—

Ilustríssimo senhor Paulo José — Dirijo-me pela primeira vez a essa magnífica seção para externar minha opinião sôbre a mais completa cantora popular brasileira, Dircinha Batista. Ela possui voz maravilhosa, ótima dição, graça, beleza e interpreta com perfeição qualquer gênero de música. Nos seus programas: — "Recepção" e "Uma Estrêla ao Meio-dia", nas Rádios Clube e Nacional, respectivamente, ela tem oportunidade de revelar tôda a pujança de seu talento e a multiplicidade de dotes artísticos, principalmente no "Recepção", na Rádio Clube, em homenagem aos compositores brasileiros, que é o mais belo programa do rádio. Porque a Rádio Nacional não lhe dá um programa com horário noturno, em auditório, e mais de acôrdo com o seu grande valor artístico, como deu à Linda? Agradecendo a possível publicação desta, envio-lhe, senhor Paulo José, votos de felicidade.

Cirene Vieira da Silva — Tijuca — Rio.

Prezado senhor Paulo José — Por meio dessa maravilhosa seção, "Como pensam os rádio-ouvintes", quero dar minha opinião sôbre duas das maiores cantoras do nosso rádio. São elas Elizette Cardoso, que canta o samba-canção como ninguém, e Ademilde Fonseca, a rainha do chorinho. Ambas são maravilhosas; com seu carinho, simpatia e simplicidade, conquistaram os corações de todos os gaúchos. E ainda mais: elas não esqueceram as fãs que aqui deixaram, pois, de vez em quando, eu recebo uma amável cartinha junto com uma fotografia. A essas queridas cantoras, que são as maiores do Brasil, quero enviar aqui o meu saudoso abraço e votos de muitas felicidades e peço a Deus pela sua saúde e que continuem a cantar e encantar os seus milhares de fãs

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Rio.

ESTÁ ERRADO

O teor da programação da Rádio Ministério da Educação é bom. Pena é que lhe faltem produtores mais hábeis ou, se hábeis, lhe faltem recursos humanos e materiais para modernizar a execução de seus trabalhos. As vezes, a inabilidade origina-se da pobreza de recursos, mas, passemos por cima dêsse ponto, para irmos a um de bem maior altura. A quem se destina a programação da emissora? Ao povo? Não é provável, porque a sua densidade o afugenta, mesmo se quiser ouvi-la. Dizer-se que o educa, pode estar certo, mas de que vale uma educação em dose massiça, se o povo não engole um trago dela? Será esta a melhor diretriz da PRD-2? O que se deve oferecer ao povo? Até que limite valerá, como educação, uma audição de "Falando de Música", "Conheça os Estilos Musicais" e de outros programas de igual porte?

Nesses remígios, a Rádio Ministério da Educação estará, apenas, com os ouvintes de alguma cultura geral, nunca com os das camadas populares, que não têm asas para alar-se. Ficam mesmo na música ligeira e popular. Embora tenhamos, muitas vezes, elogiado a maioria dos programas da emissora, somos de opinião de que, sob o ponto de vista estritamente educacional e pedagógico, atendendo aos caractéres da real situação cultural das massas — a diretriz não é das mais convenientes, impondo uma revisão em seus fundamentos. Não existe argumento mais poderoso e convincente de que o número de seus sintonizadores.

Impõe-se, então, um rumo novo e diferente. A programação teria uma feitura mais viva e sedutora, partindo da cultura e da educação, mas nunca com a preocupação expressa e clara de querer educar. Seria, primeiro, diversão, levando, em seu conteúdo, aquilo que, em escalonamento, se deve dar ao povo. Em síntese: recrear-educando, e não educar-recreiando. Um exemplo, adaptado às circunstâncias nacionais, é o da BBC. Fazer lembrar uma emissora comercial, seu dinamismo e alegria, porém, com uma programação limpa, útil, ilustrativa, agradável.

O assunto merece outra crônica. Voltaremos.

MIGUEL CURI

NOTÍCIAS

Carlos Galhardo, depois de umas férias, voltará à Nacional — A viagem de Carmélia Alves à Argentina ficou adiada para setembro, em vista da baixíssima temperatura e da fervura política em Buenós Aires — A francesa Danny Dauberson no Rio — Lúcio Alves, em junho, em Buenos Aires — Itala Ferreira, Delorges Caminha, Déa Selva e Rui Viana estão encenando, às segundas-feiras, no Teatro Serrador, a comédia de Nestor de Holanda, "A Bruxa" — Carlos Pallut está chefiando o serviço de reportagens da Rádio Roquete Pinto — Olga Nobre, Domicio Costa e Artur Costa Filho vão empreender, em breve, uma excursão por cidades de São Paulo, Minas, Goiás e Mato Grosso — Aniversários: dia 21, de Antônio Requião; 22, de Alvarenga; 23, de Ranchinho, Otávio França e Silvio Caldas; 25, de Heitor de Carvalho; 26, de Sérgio Paiva; 28, de Ciro Monteiro e Silvio Vieira, e 29, de Dino Dini.

VAMOS TROCAR CARTAS?

A Associação Cultural e Esportiva Piratininga, com sede à rua Valério de Carvalho, 1, em Pinheiros, capital de S. Paulo, comunica-nos que, desde 1950, tem o seu Departamento de Correspondência, visando a favorecer um intercâmbio epistolar entre brasileiros e estrangeiros. Revela que tem muitos pedidos de japoneses e que os interessados numa correspondência com êles podem dirigir-se à associação. Roga que, aqui, abramos espaço para publicar os endereços vindos do exterior. Pois não, às ordens, desde que não venham tomar o espaço todo.

As inscrições vindas de Portugal e Espanha quase sempre escondem a profissão do remetente, mas, o que admira é que, entre nós, há quem continue incindindo no êrro, desatendendo aos requisitos exigidos. Vamos sendo, por isso e por outros motivos, mais rigorosos, anulando inscrições ou retardando a publicação das incompletas.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor dirá por que pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, a sua idade, profissão, enderêço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parenteses, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, seus dados pessoais e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Newton Afonso, 37 anos, jornalista, com Brasil e exterior; C. Postal 3.825 — José Cavalcante, 35 anos, pintor e desenhista, arte, cidades e costumes, com o Brasil e exterior; C. Postal 3.825 — Reginaldo Bruce, 21 anos, estudante, com colegas, cartas e trocas; R. Almirante Tamandaré, 26, Apt. 23, Flamengo — Maria José Silva, 17 anos, estudante, com universitários e bancários do Paraguai, Argentina, México e Uruguai, em português e espanhol, cartas e trocas; R. Monte Alegre, 288, térreo, Santa Teresa, A/c de Iolanda Ribeiro — José Raimundo de Souza, 19 anos, marujo; C.I.A.W., Ministério da Marinha — Geraldo Santiago Folly, 23 anos, encadernador, com os 2 sexos; R. Barão de São Felix, 185 — Cassandra Mafra, 33 anos, mormente em inglês; Av. Copacabana, 324, Apt. 81.

PORTUGAL — Lisboa — Maria Natalia Borges Alveirinho; Trav. do Sacramento, 17-2.º "a Alcantara". Assim mesmo. — Maria Cecilia Santos Campos, 18 anos, esportes náuticos e de inverno, belas letras e artes, postais e guias turísticos dos 2 paises, em inglês, português e francês, e Maria Helena Meirim, 21 anos, com os 2 sexos, nos mesmos idiomas, rádio, esportes e literatura; R. do Miradouro, 24 e 11, Caselas — Alcides de Sousa Campos, 17 anos, com Brasil, Esp. e França; R. de S. Amaro, 43 r/c.

ESPANHA — Sevilla — Maria Luisa Barasona e Maria Luisa Lara Mateo, com moços de 25 a 30 anos; Calle Santa Isabel, 2, e Calle Recaredo, 7.

MACAU — Extremo Oriente — José Ribeiro da Costa Leontrão, quer madrinha de guerra; 1.º cabo E n.º 950, 1.ª Cia. do B.C. N.º 1, Ká-Hó, Coloane. Assim mesmo.

AMAZONAS — Parintins — Hola Xavier do Nascimento, 16 anos, estudante, com radialistas, militares e estudantes do Rio, Pernambuco, Belém e São Paulo; R. Rio Branco, 88.

PARA' — Belém — Suely Santos, 17 anos, estudante; R. Veiga Cabral, 401 — Maria Vera Nogueira, 19 anos, estudante; Trav. D. Pedro, 522, Umarizal — Nadia Helena, 18 anos; R. 14 de Março, 444 — Santa Maria, 22 anos; R. Domingos Marreiros, 454 — Teresa de Jesus, 22 anos; R. João Alfredo, 69.

CEARÁ — Fortaleza — Reiria Cleila Mendes Braga, 18 anos, estudante; Av. Santos Dumont, 1.889, Aldeota — Gerânia Fernanda Dias, 18 anos, estudante; R. Dona Isabel, 817 — Sandra e Rose Mary Lima e Elizabeth Angely Sampaio, 16, 18 e 17 anos, estudantes, com Rio, Paraná, São Paulo, Recife e Minas; R. Juvenal Galeno, 77 — Hélio de Oliveira, 23 anos, acadêmico de direito, em inglês, espanhol e português, com Brasil, Américas e Inglaterra, costumes locais, literatura, filosofia, psicologia, selos, postais e revistas; C. Postal 55 — Roberto Montenegro da Cunha, 22 anos, estudante, com Minas, São Paulo, Rio G. do Sul e Rio; R. Quintino Bocaiuva, 843.

PIAUI — Teresina — Gladys Maria Lima, 21 anos, acadêmica, postais, selos, música, cine e literatura; R. Areolino de Abreu, 1.439.

MARANHÃO — S. Luiz — Ilva Rita S. Ayres, Maria Regina Aguiar, Irani de Jesus Novaes, tôdas com 19 anos, e Eladir V. Brito, 20 anos, tôdas estudantes, com maiores de 19; Largo da Madre Deus, Rua Um, casa 11 — Rubia e Lúcia Guedes, 15 e 16 anos, estudantes, com militares; R. Senador Costa Rodrigues, 423.

PERNAMBUCO — Jaboatão — Xenia Sorel, 17 anos, estudante, com o Sul; R. Barão de Lucena, 435. (Recife) — Vera Lúcia Barreto, 20 anos, estudante, com maiores de 20; R. do Chacon, 82, Casa Forte — Hilta da Silva, 16 anos, estudante; R. 1. de Maio, 94, Varzea. (Estação Tapera) — Walter Kalling e Oto Dias, 17 e 18 anos, estudantes, em português, espanhol e inglês, com estudante do Brasil e exterior; Escola Técnica em Mecânica.

RIO GRANDE DO NORTE — Natal — Suely Rangel, 17 anos, estudante, com São Paulo, Minas, Rio, Pernambuco e Ceará; Praça Pedro Velho, 390.

SERGIPE — Maroim — Rivanda Soares, 18 anos, estudante; R. do Rosário, 10 — Maria Oliveira Santos, 18 anos, estudante; R. Laxeis do Meio, 12. (Aracajú) — Antônio Pedro de Oliveira, 19 anos, comerciário, com os dois sexos do Rio, Penedo, Recife, Salvador e Santos, em taquigrafia, método Nelson Oliveira; R. São Cristovão, 821.

BAHIA — Jequié — Zilda Eloy, 25 anos, com maiores, cartas e postais; R. D. Pedro II, 2. (Salvador) — Fernando Nascimento Barbosa, 25 anos, func. público; R. 2 de Julho, 10, Periperi — Nélia Costa e Silva, serviço social, só com o Chile; R. dos Zuavos, 64, Nazaré.

ALAGOAS — S. José da Lage — Miriam Almeida e Angela Maria, 18 e 15 anos; R. Dr. Emilio de Maia, 62. (Maceió) — Ivanilde Uchôa, 17 anos, estudante; Av. 5 de Julho, 1.147, Prado.

MINAS GERAIS — Lima Duarte — Neiva de Paula, 18 anos, contadora, cine, rádio e música, mormente com mineiros e cariocas; R. José Virgilio, 133. (Belo Horizonte) — Maria Dominguez, 28 anos, comerciária; R. Curitiba, 618.

ESPIRITO SANTO — Colatina — Jorge Miguel, 23 anos, comerciário, com São Paulo; C. Postal 70. (Cachoeiro do Itapemirim) — Angela Rios, 19 anos, estudante, com universitários, oficiais e bancários da Bahia, Rio, S. Paulo e Minas; R. Novais de Melo, 23 — Nilson Silva, 14 anos, estudante; R. Senador Mesquita, 57 — Brigida Alberto, 21 anos, doméstica; R. Lafaiete, 25.

ESTADO DO RIO — Teresópolis — Sônia Sanchez e Gilda Saldanha Marinho, 16 e 17 anos, com maiores; R. Francisco Sá, 151.

SÃO PAULO — Franca — Marcos Antônio Vieira, 18 anos, estudante; R. Voluntários da Franca, 187. (Lorena) — Mara Lúcia, 16 anos, estudante, com fãs de Emilinha Borba; R. Cel. José Vicente, 450. (Pirajú) — Otávio Calesco, 18 anos, estudante, com Minas, S. Paulo e Paraná; Pirajú. (Baurú) — Naya Maria, 23 anos; Av. Rodrigues Alves. 8-40. (Campinas) — Dalva Queiroz e Diva Freire, 26 e 28 anos, com maiores de 28, literatura, artes e cine, e Deusa Castro, 29 anos, com maiores de 29, poesias com São Paulo, Minas e Rio; C. Postal 198. (S. José dos Campos) — José Lindolfo Filho, 27 anos, motorista; R. Dr. Nelson Davila, 106. (Santos) — Lilian Matos, 24 anos, professôra, com maiores de 25 do Sul e de Portugal, literatura; R. José Clemente Pereira, 149 — Ricardo Blasco, 28 anos, comerciário, cartas e trocas com os dois sexos do Brasil e exterior, em português, inglês e esperanto; R. Tolentino Filgueiras, 159 — Luiz Cesar Ferreira, 21 anos, acadêmico, em inglês e espanhol, com Brasil e exterior, cartas e trocas; R. Quintino Bocaiuva, 72, Gonzaga. (S. Paulo, capital) — João de Florio, 22 anos; Av. Tiradentes, 441, Detenção — Salvio L. Fabrega e Carmelo López, 27 e 20 anos, espanhóis; R. José Kaner, 167, Braz — Licinio R. da Silva, 20 anos, estudante; 15.º Ofício Civel, Palácio da Justiça, praça Clóvis Bevilacqua — Bernardino Marques, com moças além de 20, do exterior também; R. Cervantes, 17, Vila Prudente.

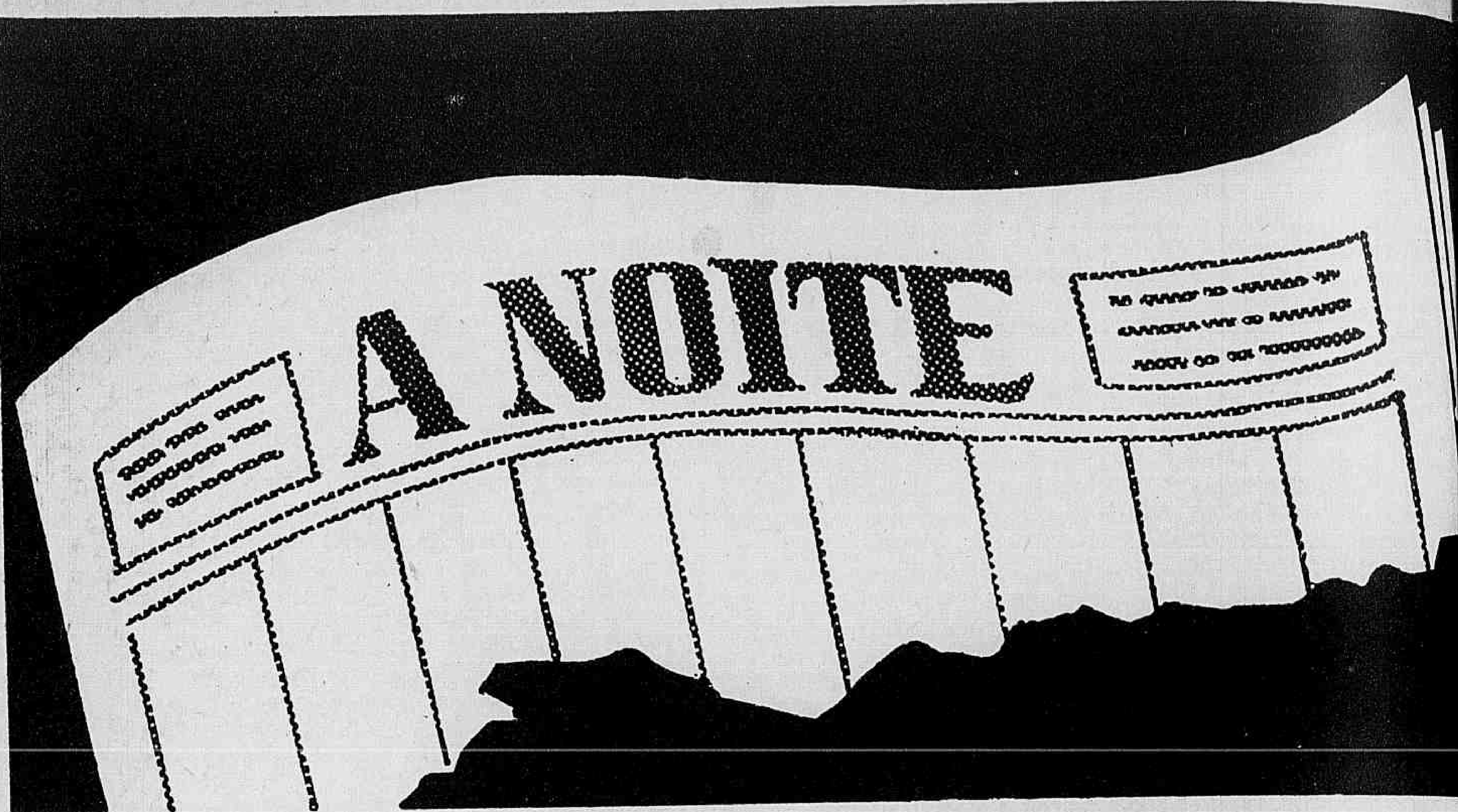
PARANÁ — Maringá — Hilda Chencarek, 18 anos, normalista, com cadetes e oficiais da Marinha; C. Postal 246. (S. Antônio da Platina) — Francisco Fernandes, 23 anos, industrial; R. 7 de Setembro, 895. (Apucarana) — Décio Ferraz e Felix Lopes, 18 anos, comerciários; C. Postal 445. (Curitiba) — Silvia de Oliveira, Helena Maria Gonçalves e Luiz Barbosa, 19, 33 e 25 anos; Correio do Portão. Assim mesmo.

SANTA CATARINA — Laguna — Neyde Crippa e Nadja de Cesare, 22 anos, com maiores de 22 do Brasil, Estados Unidos, Argentina, Portugal e Itália; R. Voluntário Carpes, 78, e C. Postal 72.

RIO GRANDE DO SUL — Ijuí — Marlene Mielke, 16 anos, com maiores de 16 do Norte e Sul; R. Tiradentes, 67. (Garibaldi) — Elza Anghinoni, 18 anos, doméstica; Av. Rio Branco, 994. (Formigueiro) — Alany Felix, Dila Bessan e Alany Sortica, 19, 18 e 17 anos; 2.º Distrito de S. Sepé. (Cruz Alta) — Maria da Glória Vasconcelos, 21 anos, professôra, com universitários; C. Postal 132 — Helenita Gomes, 19 anos, normalista, com estudantes; C. Postal 132. (Pôrto Alegre) — Claudete Rodrigues, 19 anos, estudante, com Brasil e exterior, cartas e trocas; R. Barros Cassal, 82. (Jaguarão) — Jussara Macedo e Marilia Silva, 25 e 24 anos; Marechal Deodoro número 104.

GOIÁS — Goiania — Rogério Osório, 20 anos, estudante; C. Postal 80 — Elizabeth da Silva e Alipio Campos, 18 e 19 anos, estudantes, postais; Rua Oito, n.º 31 — Carmem Santos, 16 anos, estudante, postais; Av. Goiás, 139 — Guaraciaba da Costa Soares, 17 anos, modista, postais e revistas; R. Bonfim, 284, Campinas — Mara Teresinha, 19 anos, estudante, com formados de Santos, Campinas, Ribeirão Preto, São Paulo, Belo Horizonte e Rio; maiores de 22; R. Vinte número 3.

A beleza e a qualidade se aliam no famoso relógio LANCO
Lanco
A garantia LANCO é famosa em todo o mundo
Em LANCO a precisão da relojoaria suiça está ainda mais apurada.
Em cada detalhe há um toque inconfundível da marca LANCO
Para o pulso do homem ou da mulher, LANCO tem modêlos inimitáveis





EM 40 anos de existência, A NOITE tem sabido manter uma conduta das mais sóbrias em assuntos de interêsse público.

Tanto o leitor do comentário oportuno, sempre redigido com elevação e equilíbrio, como o apaixonado pela reportagem vibrante, clara e precisa, têm em A NOITE o jornal de sua preferência.

Por isso, o "vespertino da cidade" goza de geral simpatia junto às classes produtoras do país, onde o seu exemplar é folheado com vivo interêsse. Também os anunciantes preferem A NOITE para a divulgação certa dos seus produtos. Comprova essa assertiva o expressivo número de centímetros diários dos anúncios estampados em suas cuidadosas páginas.

Lêr **A NOITE** é estar ao par de todos os acontecimentos nacionais e estrangeiros. Anunciar no "vespertino da cidade" é vender mais pelo menor preço.

"A NOITE" -- O VESPERTINO DA CIDADE

PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO



CURIOSIDADES

Um aparelho que conta notas à razão de 50.000 por hora foi instalado num banco londrino. Sua primeira aplicação foi contar dois milhões de esterlinos em notas de uma libra. A máquina operou sem um único engano e acrescentou aos pagadores uma pequena pilha de notas danificadas que extraíra do conjunto durante a contagem.

*

Ratos e macacos foram enviados à estratosfera, em experiência científica. O objetivo foi o estudo das reações dos sêres vivos na estratosfera, no momento em que a aceleração do foguete, em que os bichinhos foram ancerrados, anulou a fôrça da gravidade da terra. Segundo o médico americano que teve tal iniciativa, os ratos tiveram um comportamento exemplar, estando vivos e sãos prontos para outra.

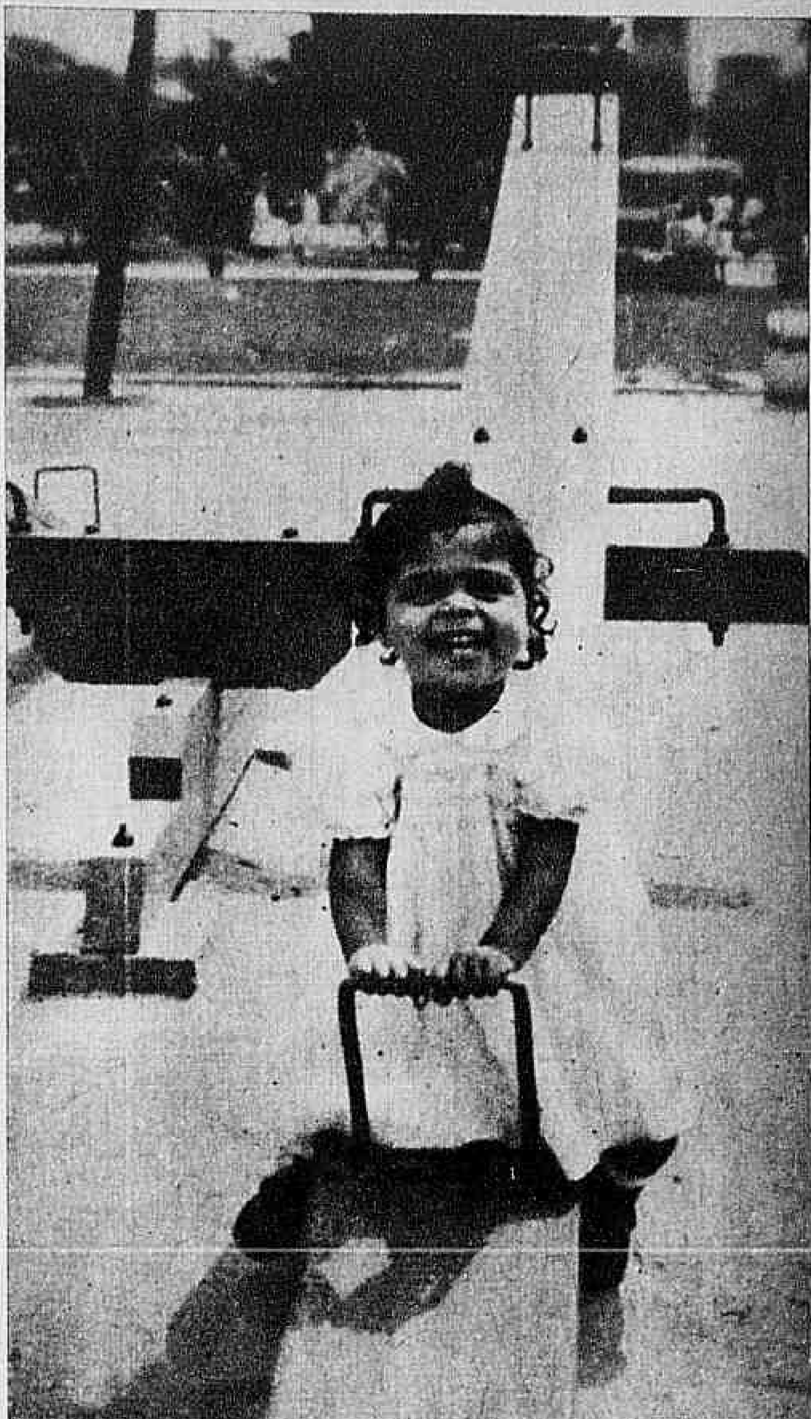
Já os macacos não tiveram tamanha sorte: quatro dêles morreram por ocasião da aterrisagem, porque os pára-quedas não abriram, e outro morreu de calor no deserto onde caiu. Mas os instrumentos científicos e cinematográficos registraram tudo o que ocorreu durante a experiência — respiração, batimentos cardíacos, pressão arterial, etc. Os médicos já podem saber o que acontece aos sêres vivos na estratosfera.

Entretanto, essa experiência com animais em foguetes despachados para a estratosfera causou péssima impressão aos dirigentes da Real Sociedade protetora dos animais, de Londres. Tanto que êles protestaram enérgicamente, acentuando que tal prática se igual às experiências levadas ao cabo pelos nazistas, com sêres vivos, nos campos de concentração. Acham que se deve respeitar a vida dos animais, que, de resto, não têm culpa do desatino dos homens, nem do delírio dos povos, quando se preparam para a guerra.

Os advogados dos bichos ressaltam que, se o emprêgo dos pobres animais naquelas experiências trouxesse qualquer benefício para os sêres humanos, no combate a certas doenças, ainda se justificaria. Mas, perguntam, "poderá alguém alegar que o envio de animais pelo espaço, dentro de foguetes, ainda que anestesiados, não é uma coisa errada?"

*

"Existem três coisas que, na sua maneira de portar-se, se mostram mais constantes que as outras: a suspeita, o vento e a lealdade. A primeira nunca mais abandona o lugar onde entrou. A segunda nunca mais entra quando não enxerga um meio de escapar; a última nunca volta ao lugar que deixou".



Completou dois anos no dia 3 a interessante menina Maria Aparecida da Matta Uchôa, filha do casal Wilson José Uchôa e Clara Conceição da Matta Uchôa, residentes nesta capital

O RETRATO GRAFOLÓGICO

INCERTEZA (São Paulo) — Justificando o pseudônimo adotado, V. parece, realmente, indecisa. A respeito de quê? não é fácil determinar, com precisão. O dilema existe, porém. E a traz presa não somente de incerteza, mas, também, de angústia. Não sabe que caminho tomar e, por isso, volta-se para todos os lados procurando auxílio, isto é, alguém que tome a responsabilidade da decisão que, afinal, tomar. Porque, para V., o problema é justamente êste — o terror da responsabilidade. Sente-se acuada, sofredora, amedrontada, ante a possibilidade de se decidir por alguma coisa de que se venha, mais tarde, a se arrepender, suportando, então, as críticas, os comentários desfavoráveis. E é para êsse ponto — o mais fraco de sua personalidade — que devem convergir seus esforços no sentido de o corrigir em tempo, pois nada é mais nocivo do que o mêdo às opiniões alheias. Deixe os demais pensarem o que quiserem, tape os ouvidos às apreciações maldosas, e caminhe por seus próprios pés, nas estradas que V. mesma escolher. Se não der certo, paciência. Comece de novo até acertar. E será, assim, senão mais feliz, ao menos mais conformada mais segura de si mesma. E isto é o que importa.

ROSA DE ABRIL (São Paulo) — Sua atitude, na vida, é a de uma vencedora na mais completa acepção da palavra, pois, além de ter "nascido em berço de ouro" a natureza lhe foi pródiga em tôda a espécie de dons, desde os do espírito aos do coração, sem falar em outros, cuja apreciação não cabe neste estudo. Sente-se grata aos fados que lhe foram propícios, embora se envaideça, um tanto, de ser o que é, o que não chega a constituir uma falha em seu caráter de escol, pois não passa do justo reconhecimento do próprio valor o que, aliás, procura disfarçar. Mais admirada do que querida, justifica, com muita razão, êste fato, com êsta espécie de ressentimento que os menos afortunados alimentam contra os aquinhoados da sorte. E não os censura por não lhe perdoarem possuir tanto, quanto outros nada têm. O que, certamente, não é culpa sua. De qualquer forma, V. é feliz, tanto quanto o pode ser uma criatura humana, por entre as maldades do mundo, os desajustamentos da sociedade, as tremendas dificuldades da vida. Que assim o seja por todo o sempre.



Margarida Marques Panso, filha do casal Guilhermina Marques Ponso-Carmino Panso, classificada em primeiro lugar no colégio N. S. do Nazareth.

LEIAM

A NOITE Ilustrada

A revista completa

DO MEU CANTINHO...
PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

A higiene mental não consiste simplesmente em prevenir as doenças do cérebro ou da razão. O seu campo de ação é bem mais vasto — ela ensina como formar ou conservar um espírito forte e sadio. Pratique os preceitos da higiene mental, para ter o espírito forte e sadio.

— x —

Procure evitar a fadiga mental, intercalando no trabalho intelectual períodos de distração, para repouso.

— x —

Segundo um artigo do médico Aron Bacicurinschi, publicado no jornal francês "Aux Ecoutes", os intelectuais devem se alimentar bastante, preferindo o queijo, gema do ovo, legumes secos, carne, peixe e couve de Bruxelas. A alimentação constante de batatas, pão, arroz e manteiga, segundo sua opinião é desaconselhável.

— x —

O arroz é uma das mais econômicas fontes de energia para o trabalho diário. Mas, não se deve deixar que êle venha a preencher o lugar de alimentos mais valiosos: o leite, as verduras e frutas, o ovo e a carne. O arroz só se torna verdadeiramente útil quando é servido junto com êsses alimentos.

— x —

A calma é indispensável para remediar todos os males e vencer os maiores obstáculos. Com calma tudo se consegue; com precipitação há sempre resultados pouco satisfatórios.

— x —

As passas e as outras frutas sêcas não ficarão na base dos bolos quando vão ao forno. se as passar por farinha de trigo, antes de as colocar na massa.

— x —

Já experimentou as qualidades que possui a tintura das cascas das cebolas? Fazendo-as ferver e fervendo nessa água tecidos de algodão, como a etamine usada em cortinas etc., encontrar-se-á um tom amarelado.

— x —

Antes de se iniciar a preparação de qualquer bolo ou torta, é conveniente ter à mão todos os ingredientes, para que se possa seguir a receita sem inconvenientes nem êrro.

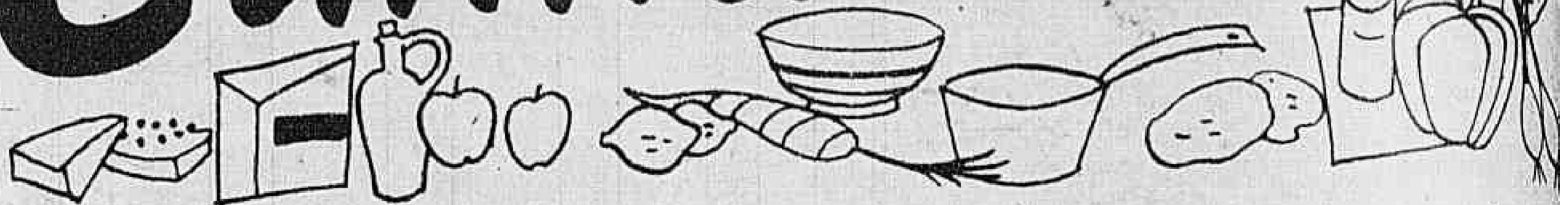
— x —

Os egipcios sabiam fabricar biscoitos a quatro mil anos. Estes pareciam umas tortas de milho e continham nozes e pequenos pedaços de frutas.

—x—

As nódoas produzidas por frutos retiram-se dos dedos, esfregando-se com limão e vinagre, lavando, em seguida, as mãos com água quente, sem sabonete.

Culinária



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA DE BROCOLOS

Põem-se numa caçarola 2 colheres de gordura, sal com alho e cebola; leva-se ao fogo e, quando estiver louro deita-se uma xícara de água. Toma-se um maço de brócolos, cortam-se os brócolos com as folhas novas, lavam-se e passam-se em água fervente, juntam-se ao calor, e mais 4 batatinhas, que depois de cozidas são esmagadas para que o caldo se torne grosso. Deixa-se cozinhar em fogo brando. Serve-se com fatias de pão torradas.

BACALHAU COM BATATAS

Aferventam-se 250 grs. de bacalhau, tiram-se as espinhas, corta-se o bacalhau em pedaços e refoga-se em azeite. Fritam-se em azeite fatias de pão, cozem-se 3 ovos e uma dúzia de batatas, prepara-se um refogado com azeite, cheiros, tomate, cebola e pimentão.

Num prato que possa ir ao forno, arruma uma camada de bacalhau, uma de fatias de pão, uma de batatas cozidas e cortadas em rodelas, uma de refogado, uma de ovos cozidos e cortados em rodelas e azeitonas. Seguindo-se essa ordem de camadas, enche-se o prato devendo a última camada ser de bacalhau. Leva-se o prato ao forno e quando a última camada de bacalhau estiver assada, tira-se do forno e, antes de servir põe-se por cima um bom molho de azeite com tomates e cebola e cheiro verdes.

LÍNGUA DEFUMADA

Toma-se uma língua e bate-se bem, deitando-se em seguida, numa boa vinha d'alhos, durante 24 horas. Tendo o cuidado de se espetar de vez em quando com um garfo; mas que não seja de ferro, que é para não escurecer o interior da língua. Depois retira-se e leva-se ao fumeiro, deixando aí ficar, durante uns 3 dias, no fim dos quais retira-se e deita-se a cozinhar em água suficiente para cobertura. Adicionando-lhe 4 dentes de alho, 4 colheres de banha, 4 folhas de louro, 6 cravos.

Quando estiver cozida, retira-se do fogo, tira-se-lhe a pele, passa-se em ovos ligeiramente batidos e em pó de rosca. Leva-se ao forno, durante alguns minutos.

VINHA D'ALHOS PARA LÍNGUA DEFUMADA

1 colher de sobremesa de salitre, 1 colher de açúcar, 3 colheres de sal e 2 xícaras de água. Mistura-se tudo bem e deita-se neste a língua ou lombo e aí se deixa durante 24 horas.

ALCACHOFRAS COM OVO

Tomam-se algumas alcachofras cruas, tiram-se-lhe tôdas as partes duras das folhas, até que fiquem sòmente na parte central. Cortam-se as alcachofras em 4 ou 8 pedaços, conforme o tamanho delas; lavam-se, deitam-se em água e sal durante algum tempo. Depois escorre-se a água e enxuga-se em pano; passam-se em farinha de trigo e põem-se a fritar numa frigideira com azeite suficiente para cobrí-las. Tampa-se a frigideira e deixa-se em fogo brando para cozinhá-las um pouco. Experimenta-se com um garfo; quando cozidas, retiram-se do azeite e deitam-se em ovos batidos com uma pitada de sal. Despeja-se no mesmo azeite para fritar. Servem-se quentes.

BOLO DE CHOCOLATE

400 grs. de açúcar, 400 grs. de farinha de trigo, 200 grs. de manteiga, 6 ovos. Misturam-se: a manteiga, 1 gêma, 1 colher de açúcar, 1 clara batida em neve, 1 colher de farinha de trigo, continua-se do mesmo modo, até acabarem-se os ingredientes. Juntam-se, então, 2 xícaras de leite e 1 colher de fermento inglês. Em seguida, juntam-se 2 colheres de chocolate, e deitam-se na metade da massa. Unta-se a fôrma com manteiga e passa-se farinha de rosca. Deita-se, então, a primeira camada sem chocolate, a segunda com chocolate e assim vai-se alternando até acabar a massa. Para cobrir o bolo ralam-se 2 taboinhas de chocolate, misturam-se 4 claras batidas em neve, juntam-se 6 colheres de açúcar, mistura-se tudo muito bem e com esta massa cobre-se o bolo enquanto quente. Tendo-se previamente deixado uma parte do suspiro sem chocolate, deita-se em cartuchinho de papel e borda-se o bolo. Êste bolo vai de novo ao forno para tomar côr.

SEGREDOS DE BELEZA

ara você, mocinha elegante, que nem mpre dispõe de tempo para se ajeitar lhor, selecionamos alguns ensinamen- simples e fáceis, dos quais, espera- s, você retirará algum proveito. Ex- imente êste

SHAMPOO DE OVOS

Duas vezes por mês, faça êste trata- nto útil para todo o tipo de cabelo, a vez que é nutritivo e rejuvenesce- r:

Duas gemas, um vidro pequeno de óleo rícino, uma gota de rum e vaselina uida. Misture bem, até formar um li- ido cremoso. Feito isso, esfregue le- mente todo o couro cabeludo, em mo- mentos rotativos, introduzindo bem os dos por entre as mechas. Deixe perma- cer a cabeça envolta em tecido plástico rante quinze minutos; após isto, en- gue-a com sabão líquido e água morna. ixe o cabelo secar por si só e, antes secar inteiramente, escove-o vigorosa- nte. Depois, então, faça o que de cos- me, isto é, enrole-o, forme as ondas ou plesmente faça o penteado simples deixa seus cabelos livres, soltos e lhantes.



PARA AS PELES RESSEQUIDAS

epare um pepino fresco, rale-o bem, ema metade de um limão grande, adi- ne uma pedrinha de cânfora esfari- da e coloque a mistura em meio litro lcool fraco (36 graus). Tôdas as noi- antes de deitar-se, aplique a solu- com uma pequena mecha de algodão, tôda a extensão do rosto, com espe- dade o pescoço, as têmporas e as ma- do rosto.

O ESMALTE DAS UNHAS

as suas unhas se ressentem de ace- , experimente colocar num pires uma tidade de álcool puro e coloque seus s durante alguns minutos. Em pou- instantes o esmalte sairá por si só mpletamente, não deixando as man- desagradáveis da acetona.

CABELOS PERFUMADOS

o invés de derramar o vidro de loção cabelos, pingue algumas gotas do seu fume preferido nos fios da escova e ve então os cabelos liberalmente. a o resultado...

PARA OS CILIOS

uitas são as cartas que nos chegam todos os lugares do Brasil, pedindo selhos para o crescimento dos cílios. s reservamos, hoje, um ensinamento ples e altamente benéfico. Adicione m vidrinho de vaselina liquida algumas gotas de rum, sem dispensar o uso do ciliom, cu de outro qualquer produto gorduroso. Em breve espaço de tempo, os resultados serão visíveis. O uso do aparelhinho para revirar os cílios não é absolutamente prejudicial, muito ao contrário, serve até mesmo para habituá-los a crescer verticalmente.

PARA AS MÃOS

Os trabalhos caseiros, as mãos frequentemente dentro dágua ou em trabalhos pesados, fazem com que se ressinta a pele das mãos e dos pulsos. Experimente, antes de deitar-se, esfregar de leve uma solução de glicerina, vaselina liquida (em partes iguais) e um limão inteiro devidamente espremido. Este preparado pode durar vários dias, se forem usadas quantidades suficientes, sem o risco de adquirir mau cheiro ou azedar.

SEUS OLHOS

Ficarão infinitamente mais brilhantes se você usar compressas de água boricada.



ACADEMIA DE ACORDEON

MASCARENHAS

A mais ampla e completa Academia do Brasil e que tem formado os maiores artistas do nosso broadcasting. Três andares destinados ao ensino do acordeon. Completo sortimento de arranjos para acordeon. Peça lista de músicas pelo reembolso postal

RUA SENADOR DANTAS N.º 7-A

— Telefone: 42-4615 — Rio

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.

Rio de Janeiro

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)

Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro

Peça informações sem compromisso

Nome ....

Rua ....

Cidade .... Estado ....



PÊLOS SUPERFLUOS!

Eliminação definitiva!

Com o novo Balsamo Egípcio "PELEX-PAT", eliminação dos pêlos com suas raizes, evitando recrescimento.

SEIOS PERFEITOS!



Aparelho "STAR" creme "SEIN APPEAL"

SEGREDO DE HOLLYWOOD

Os mais eficazes meios de embelezamento do busto.

MAXIMA DISCREÇÃO

Peça folhetos GRÁTIS

C. Liviero - C. Postal, 9229 - São Paulo



SENHORAS E SENHORITAS !!!

TENHAM DIAS FELIZES USANDO

EVARGENO

REGULADOR E ANALGÉSICO

DISTRIB.: LAB. E FARM. GAIA LTDA.

PRAÇA ONZE DE JUNHO, 390 — TEL.: 43-1186

CARTAS SELECIONADAS

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

espalhados pelo Brasil inteiro. Ao senhor, meu sincero abraço, e desde já muito obrigada pela possível publicação desta.

Carmem Silva — Pôrto Alegre — R. G. do Sul.

—x—

Senhor Paulo José — Cordiais saudações — E' com imenso prazer que nos dirigimos a essa interessante seção, a fim de dar nossa opinião sôbre a simpática, bela e talentosa cantora paulista: **Hebe Camargo, que com sua voz de brisa, seu sorriso sedutor e aquela graça inconfundível das brasileiras, constitui o maior e belo presente para os seus fãs. Que a morena sambista continui por muito e muito tempo a ser a estrêla de maior brilho na constelação radiofônica paulista, é o desejo de suas fãs**

Maria Arruda, Maria Julia Fernandes. — São Paulo.

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 64)

dra ante um microfone, agora o da Rádio Clube, onde durante todo o ano tocou de graça, brindando-nos com belíssimos programas de órgão.

E hoje, contratado pela estação a que dera tanto de sua bela arte, faz o encanto dos amantes da boa música, executando ao órgão todo o gênero de músicas, apesar de que sua predileção seja a música de Câmera. E seus programas são qualquer coisa de delicioso, não só pela escolha cuidadosa de repertório como pela primorosa execução e técnica perfeita.

O maestro Fernandes Quadra não é, como se pode ser levado a pensar pelo termo "maestro", um indivíduo descabelado e neurastênico, franzino e pálido; surpreendentemente, o maestro Fernandes Quadra é grandalhão, alegre e comunicativo, com grandes olhos risonhos e faces rosadas de querubim. Ao vê-lo, pensamos logo que êle vai cantar uma "tarantella" napolitana; mas êle senta-se, corre as mãos pelo teclado do órgão, seu olhar alegre torna-se vago e longínquo — e êle nos brinda com maravilhosas execuções.

E os seus belos programas, que constituem um dos pontos altos do rádio carioca, nos reconciliam com o rádio e nos fazem ter fé no futuro do nível artístico dos programas radiofônicos. Marques Rabelo está de parabens por ter em sua estação um tal elemento.

7.ª ARTE

(Conclusão da página 57)

sua loucura, seu vicio, sua doença é o cinema. Nasceu para o cinema, vive no cinema e morrerá no cinema. Nos intervalos lúcidos cultiva seu jardim de amor que é a terna e encantadora Pola Civelli e o seu "beguin" que é Patricia. Com exceção dêsse parentese sentimental Mário Civelli é cinema.

Extremamente moço, Civelli é um "menino grande" no bom sentido. Menino pela sua monomania, menino pela sua flama, menino pelo seu acreditar num cinema brasileiro e ajudar a fazê-lo. E êsse meninão que é Mário Civelli, vai dar um cinema adulto ao Brasil. Grande menino, êsse Civelli!

Post-Scriptum

Bilhete para Ilda Rodrigues (Moçambique) — Ah! minha amiga atlântica, estou em falta para com você. Recebi seu cartão de Natal da India. Agora que a sei de retorno depois de uma longa viagem pelo Oriente e pelo Ocidente farei o possível para alcançá-la. Foi de todo impossível nosso encontro em Paris como você havia sugerido na sua carta remetida de Gôa. Contudo, muito mais breve do que possa imaginar eu me farei presença. Ilda não me queira mal pelo meu silêncio. Até breve em Moçambique, Paris ou mesmo Rio de Janeiro.

A MORENINHA BONITA

(Conclusão da página 9)

diàriamente em centenas de lares cariocas. Miriam, como já noticiamos, venceu recentemente uma prova de seleção realizada no Vasco da Gama para a escolha de uma jovem que representasse a juventude brasileira no filme que Santos Mendes está projetando. Será essa, então, a oportunidade que se lhe apresenta de iniciar a carreira cinematográfica.

MIRIAM E O CONCURSO DA RAINHA DA TELEVISÃO

Muitas pessoas mostram-se interessadas em saber porque Miriam não entrou no recente concurso realizado na Tupí para a escolha da Rainha da Televisão. Neste ensejo, Miriam avisa aos fãs que lhe têm escrito sôbre o assunto que não participou daquele certame porque o mesmo se destinava à seleção e escolha de elementos novos para a televisão e ela já era, como é, atriz da TV. Além do mais Miriam não gosta de concursos e, segundo mesmo declara, tem «alergia» por êles.

A RAINHA DO...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 17)

tante satisfeita.

— Tem viajado muito?

— Conheço o Brasil de ponta a ponta, de norte a sul, de leste ao oeste. Já atuei em todos os Estados e em muitas cidades. Meu grande desejo atualmente é empreender uma viagem à Europa, o que farei em breve.

— Ademilde, qual a sua opinião sôbre o amor?

— Esta pergunta dá para encabular. Mas eu acho que o amor é a coisa mais divina que existe no mundo. Só o amo constrói para a eternidade.

— E você é a favor do divórcio?

— Não é pra ser? Não se compreen de como o divórcio ainda não existe n Brasil. Não se pode entender como num país, onde tudo é tão adiantado, a legis lação a respeito do assunto seja tã atrazada. O divórcio é uma necessidad que se faz sentir há muito.

Com esta pergunta despedimo-nos d Ademilde Fonseca, a «Rainha do Chori nho», que, graças ao seu talento, conse guiu um lugar de grande e merecid destaque no rádio brasileiro.

COLECIONADOR DE...

(Continuação da página 25)

cidade e de Galway, além do numeros elenco que permaneceu na capital d cinema para as filmagens de estúdio. que as cenas exteriores foram filmada na Irlanda e as interiores em Holly wood, sendo, para isso, construidos vá rios cenários reconstituindo certos tr chos da cidade de Cong.

A maioria dos astros e técnicos d pelicula esteve durante todo o temp junto de John Ford; todos êles sente uma profunda admiração por êsse din mico diretor, possuidor de um espír satírico, de uma inteligência brilhante de grande competência, o qual, há vi te anos atrás, deu a primeira gran oportunidade a John Wayne de triunf no cinema, quando êste trabalhava com operário.

John Ford nasceu na localidade Sean O'Feenew, em Cape Elizabeth, Estado do Maine, na Irlanda, no dia de fevereiro de 1895. Aos dezenove an de idade, chegou a Hollywood, à pr rura do irmão mais velho, Franc Ford, então famoso astro, a fim de q êste lhe arranjasse um emprêgo. E naquêle glorioso ano de 1914 que Jo Ford iniciou sua «carreira» no cin ma... como operário do velho estúd da Universal.

O passado já vai longe, bem long mesmo, na curva do caminho. Agor John Ford, mais do que nunca, faz ju ao título de «O Grande Diretor». Tr vêzes fôra detentor do «Oscar», da Ac demia de Artes e Ciências Cinematog ficas, devido à sua estupenda direç em «O Delator» (The Informer) — 19 «Vinhas da Ira», (Grapes of Wrath) 1940, e «Como Era Verde o Meu Val (How Green Was My Valley) — 1941.

Finalmente, pela quarta vez, o s nome se projeta no cenário mundi com a conquista de mais um «Osca como «o melhor diretor do ano», com sua produção, «Depois do Vendava (The Quiet Man), o vigésimo-sexto f me da sua longa e brilhante carre que o tornou um dos mais famosos retores de todo o mundo cinematog fico.

ESTUDE

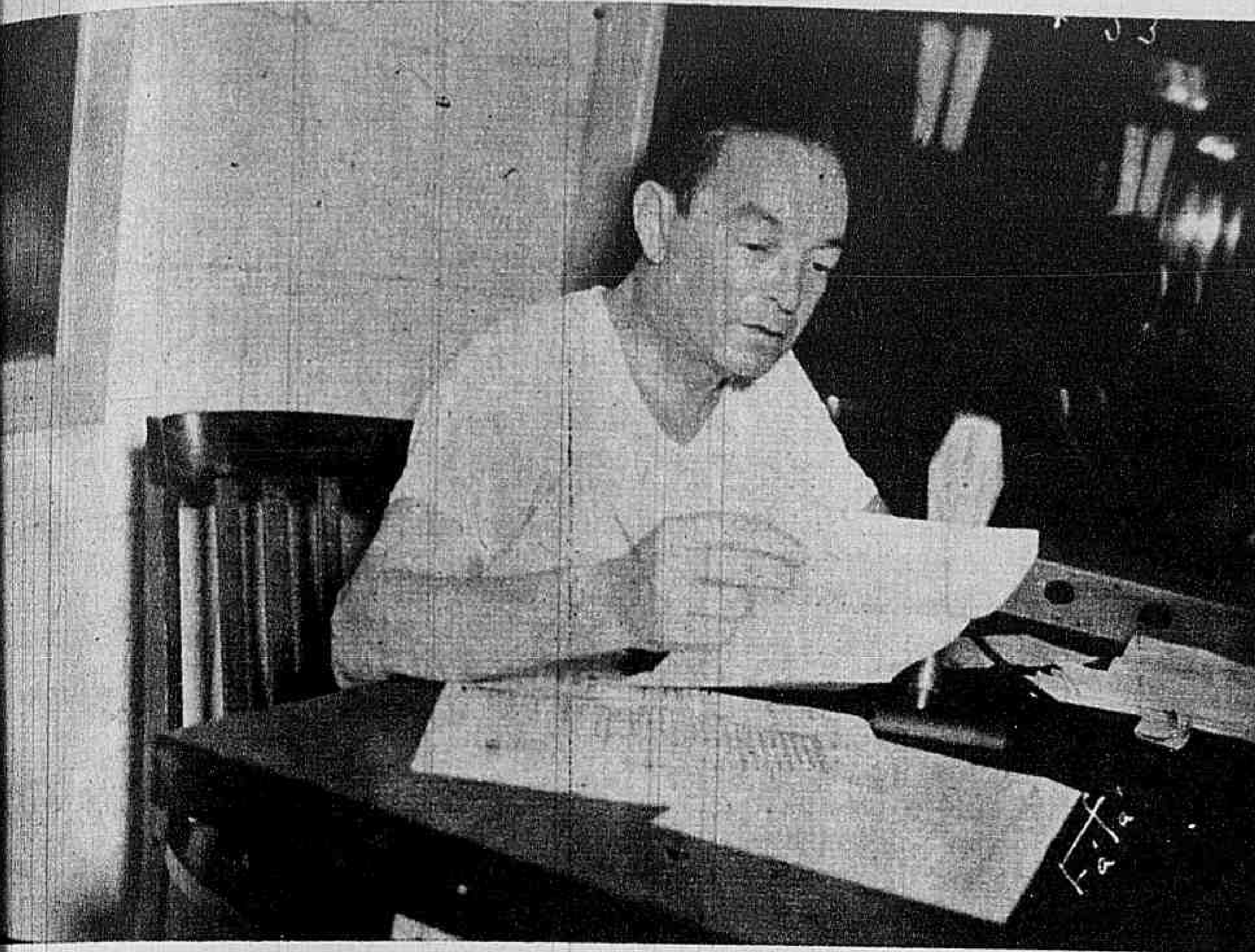
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

LEIAM

A NOITE Ilustrada

A revista completa



Pedro de Carvalho é um nome credenciado nos meios radiofônicos. E' responsável pelo programa "Canta, Mocidade", da Rádio Mauá, que se destina a selecionar valores novos e que vem se firmando cada vez mais no conceito do ouvinte. No dia 25 último, por ocasião do aniversário de seu programa, Pedro foi alvo de calorosa manifestação de seu ouvintes, colegas e jornalistas, o que assinalou mais um acontecimento na radiofonia carioca



Rosa de Palma é uma interessante cantora espanhola que presentemente se exibe ao público brasileiro. Dona de voz harmoniosa e de técnica apreciável, tem deliciado os ouvintes de rádio com as belas canções de seu selecionado repertório.



O interessante menino Guilherme Ramon Filho, que no dia 10 do corrente, completará seu primeiro aniversário, filho do esportista Guilherme Ramon e da Sra. Laide Ferreira Ramon.



Transcorreu no dia 14 do corrente, o aniversário natalício da interessante menina Regina Celi, filha do Sr. Ari de Almeida, alto funcionário da Biblioteca Municipal de Niterói, e de sua espôsa, Sra. Nadir Pires Almeida. Os mais de Regina ofereceram uma recepção às pessoas de suas relações de amizade.



No dia 17 do corrente, completou mais um ano de existência a prendada senhorita Arací de Oliveira, escrivã de Paz do Cartório Rosário de Dom Viçoso, no Estado de Minas Gerais. A aniversariante, que desfruta de grande estima no círculo de suas relações de amizade, mercê dos seus predicados de cordura e bom coração, recebeu as felicitações a que merecidamente faz jus.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses .... Cr$ 150,00

6 meses .... Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses .... Cr$ 300,00

6 meses .... Cr$ 160,00

Quando V. S. desejar comprar labirintos do Ceará dirija-se à "CASA ALVORADA", a única que fabrica e vende mais barato. Vejam nossos preços pelo sistema de Reembolso Postal sem despesas.

1 — Conjunto com aplicação e bordado de bramante. Uma colcha e toalha	600,00
1 — Gilda, rosa, azul, branco e preta	90,00
1 — Blusa opala rosa, azul e branca	100,00
1 — Blusa organza, idem	100,00
1 — Terno, opala, idem	126,00
1 — Colcha linho labirinto 2,20 x 1,80	2.500,00
1 — Jôgo Americano com 13 peças, linho	450,00
1 — Jôgo Americano com 13 peças, linon	370,00

CASA ALVORADA — RUA FLORIANO PEIXOTO, 244

FORTALEZA — CEARA' — CAIXA POSTAL 727

VOCÊS VIRAM A LÉA?

(Continuação da página 3)

de «Obatalá», que nos uniu? Faz quase um ano. Ficamos a conversar à beira de um poço vasio e da conversa surgiu êste sentimento comum aos que vivem. Foi clara: Você é casado? E à minha resposta também clara: Eu também, mas êle não mora comigo, e só sou casada no nome...

Compreendi a situação. Problemas comuns nos ligaram logo.

Já me dava muito bem com dona Augusta. «A senhora vai bem, dona Augusta». Ia sim, mas tinha uns catarros de manhã que eram uma desgraça. «Vou ao médico amanhã». Nunca foi. Pelo menos durante sete meses só se servia de mèzinhas. Dona Augusta tinha dignidade. Jamais fazia referência a mim e à Léia em minha presença.

— «Olhe, a mamãe me falou ontem sôbre o nosso caso. E disse que a gente tem de decidir».

A decisão, em nosso íntimo, nos atormentava. Decidir como?

— «O Marques pode vir a descobrir e é o diabo», advertia dona Augusta a sós com a filha.

Seria o diabo, sim. Pecávamos, e os nossos pecados sairiam caro.

Outro diabo se meteu entre nós. Um vizinho, que nunca lhe soube o nome, deu para escrever versinhos para a Léia Lia-os todos com prazer, embora fôssem de péssimo gôsto poético. Bobagens.

— «Parece que êle desconfia de alguma coisa. Uma vez já tentou me segurar pela mão quando eu subia a escada e eu o repeli. Acho que desconfia. E que sujeito chato, puxa!

Êsse rapaz jamais me deu preocupação. Era um diabo misterioso para mim, pois apenas uma vez consegui ver-lhe a cara. Diabo sem importância. Mas via o Marques entrar e sair todos os dias e eu entrar e sair tôdas as noites. A desconfiança era exata.

— «Sabe o que o Marques me deu ontem? Imagina! Um terreno...».

Os presentes do «marido» ferviam-me o sangue. Chocavam-me. Não, eu não podia dar nada a Léia. E ela ganhava tudo, o que queria. Geladeira, televisão, sim, até televisão ela pediu e ganhou em dois tempos. E o que é que eu dava? Uma entrada de cinema uma vez ou outra? A disparidade começou a me atormentar. Mas calava, e a Léia me compreendia.

— «Você me dá amor, que é o que êle não me pode dar...».

Pode-se viver assim de amor? Sempre? Era o meu problema íntimo. Pode, não pode, — sei lá!

Sete meses de amor, puro amor, sem brigas, sem discussões. Léia parecia uma mulher de idéias frustradas. Pintura, culinária, música, português, costura. Acabavam em nada os seus intentos. Sabia conversar. Discutia com serenidade e explanava seus pontos de vista. Em pintura divergíamos completamente.

— «Estes quadros, Léia, tire-os dali da parede. São horrorosos...».

— «Gosto muito dêles e estão ali muito bem».

Era firme, egoista nessa parte. Nossos problemas ficavam esquecidos enquanto falávamos de outras coisas. Mas tinha dia que tudo vinha à tona e, então, discutíamos muito.

— «Bem, você tem seus filhos, não tem? Eu tenho meu marido que me dá tudo. A gente tem que resolver isso.

...Que me dá tudo, dizia. Menos amor, é claro. E ela precisava de amor.

Mas a verdade é que não precisava. Acostumou-se a ter tudo, até a não ter amor. O confôrto, as contas pagas em dia certo, um dinheiro no banco para as grandes necessidades de doença, mataram-lhe a necessidade de amor. Pelo menos acreditei nisso depois de sete meses.

E quando foi na véspera de Natal, quando andava para aquela casa tão conhecida, vi o que jamais imaginara ver. Léia ria, despreocupada. Vinha em sentido contrário com o vizinho que me era hostil e antipático. Entrei num botequim para não ser visto e espiei de olhadela. Seu vestido verde de fino organdi dava-lhe uma aparência, — de quê mesmo? Eu pensei na hora que era de uma hetaira. E talvez fôsse. Tomaram um ônibus. Rumo: cidade. Eu fiquei olhando o ônibus virar a esquina e desaparecer. Ficou uma fumaça preta de óleo no ar como se fôsse uma poeira de luto.

Foi o fim. Passou o Natal sem beleza, sequer sem telegrama. Mudou-se. Ela se mudou. Ou mudei eu? Sei lá! No meio dessa multidão de gente irreconhecível jamais a encontrarei.

Quem souber dela dê-me notícia. Basta.

UM BOM DETETIVE

(Continuação da página 6)

Afastei-me e pus-me a passear pela nave lateral, à espera de que ela saisse da igreja. Quando, porém, retornei, já ela se retirara. Apenas estava ali a velhinha, na mesma atitude. De mãos postas, orando fervorosamente.

No dia seguinte, lá estava Luz mais bela que nunca. Desfiava serena seu têrço de ouro. Depois, abriu um livro e pôs-se a rezar com muito fervor. Súbito, porém, pareceu-me que procurava algo. Em um dos seus movimentos, deu comigo.

— Saiamos! — disse com voz irritada.

Quando nos encontramos frente a frente, cumprimentei-a com o meu melhor sorriso. Desejava atenuar a decepção que iria ter ao saber que eu não trazia a bolsa.

Não me respondeu ao cumprimento. Em troca, porém, disse:

— Devolva-me agora mesmo o meu terço e a minha bolsa. Sua mania de colecionar "souvenirs" poderá sair-lhe muito cara.

— Não lhos posso devolver pela simples razão de que não os tenho comigo.

— Pretende brincar?

— Não, senhorita Lúcia.

— Senhorita Luz — retificou com enfado. Confesso que me está fazendo perder a paciência.

— Pedi-lhe ontem que esperasse um pouco que eu lhe restituiria sua bolsa. Agora, porém tenho a dizer-lhe que não posso fazê-lo. Estou aqui no cumprimento da tarefa de encontrar um ladrão. Talvez suspeite de você.

Ela abriu desmesuradamente os olhos.

— Por que não? Acaso será a primeira vez que, para despistar um ladrão se finge de vítima? Além disso sua atitude ontem à tarde, quando me aproximei...

— Ontem à tarde?

— Sim.

— Cínico! — exclamou, e desferiu-me uma bofetada que me deixou aturdido.

Os roubos continuavam, com a minha presença. Eu não via mais que a linda jovem de cabelos louros e imensos olhos azuis. Minhas pesquisas estavam resultando um fracasso. Meus colegas riam-se de mim.

Aquele dia voltei a encontrá-la ao lado de sua habitual companheira, a velhinha infalível.

— Luz. Luz — chamei duas vezes mas sem aproximar-se muito. Temia fazê-lo. Ela nem sequer volveu a cabeça. Então, embora sentisse uma amargura imensa, prometi a mim mesmo encontrar naquele dia o ladrão para terminar de uma vez por tôdas com o ridículo daquela situação.

Estava absorto, contemplando o movimento que Luz imprimia à sua cabeça enquanto orava, quando notei que a velhinha, mudando de lugar, ia ajoelhar-se ao lado de uma senhora muito elegante que acabava de entrar no templo. Súbito, pressenti algo inaudito. Conquanto as mãos da velhinha permanecessem unidas, em atitude, súplice, sua ampla capa se erguia devagarinho do lado esquerdo, do mesmo lado em que sua vizinha trazia a bolsa, e que uma mão pequena e enrugada se estendia em direção à bolsa da senhora e retirava de dentro a carteira de notas.

E qual não foi minha surpresa quando, ao convidar a velhinha a retirar-se da igreja, quis dar-lhe o braço. Pois sob a ampla capa que lhe caia em numerosas pregas, a velha tinha as mãos em completa liberdade. De dois orifícios da parte dianteira da capa emergiam duas mãos de cêra perfeitíssimas úmidas em atitude de súplica, de modo que, quem as olhasse acreditaria que a anciã orava fervorosamente. Com as mãos livres e protegida pela penumbra do recinto, a velhinha — que o não era tanto — aliviava de terços, carteiras e missais, quantos fiéis se pusessem ao seu alcance.

E Luz? Luz e Lúcia eram irmãs. Acontece que Lúcia, sofrendo de pertinaz surdez tivera que se submeter a delicada operação. Para implorar a ajuda da divina, uma vez ela e outra a irmã iam à igreja, permanecendo ali longo tempo em busca de consôlo.

Como pude escolher entre duas belezas tão semelhantes? Preferi casar-me com Lúcia porque falava pouco e em voz baixa. Ainda que a operação fôsse todo um êxito, ficou sempre a impressão de que não podia ouvir muito bem e de que, por sua vez, ninguém a escutava.

Por outro lado, nunca pude perdoar a Luz a bofetada com que me presenteou no dia em que suas suspeitas a levaram a crer que eu fôsse um ladrão.

MILAGRE DE AMOR

(Continuação da página 7)

Eugênio se sentia cativo daquele riso franco de Zora, que em sua deliciosa timidez não deixava de perguntar-lhe: «Sente-se melhor?» Ao que êle respondia divertido: «Oh, sinto-me muito mal... quando não estás aqui».

No rosto moreno da jovem se esboçava então um tom róseo que lhe matizava as faces. Foi num dêsses encontros que êle não pôde reprimir o impulso incontrolável de acariciar-lhe os cabelos e beijar-lhe longamente os lábios cândidos.

As lágrimas de Zora fizeram voltar à realidade aquele homem desiludido que lera em seus olhos a doce verdade. Agora, sentia-se envergonhado do seu proceder impulsivo, culpado de uma tristeza alheia não merecida. Mais uma vez o destino o atava a um impossível algo que deveria renunciar.

«Perdoa-me, conseguira dizer, perdoa-me, é um sonho impossível. Volta para o teu vale e esquece, que no esquecimento encontrarás de novo a alegria dos teus anos em flor».

E Zora, a nativinha triste de olhar longínquo, voltara ao vale, encosta acima, com sua mulinha amiga, elevando ao céu sua última prece de perdão: «Ajuda-o, Deus meu! Devolve-lhe a felicidade que êle crê perdida, ainda em troca de minha vida».

E ao dobrar a margem daquele caminho abruto, a mulinha tropecou, e junto com a mocinha caiu do barranco, perdendo-se ambas nas tranquilas águas do caudaloso rio, enquanto o eco da serra repetia: «... sua felicidade ainda em troca de minha vida».

O milagre operou-se ao regressar Eugênio ao seu apartamento, onde julgava ... ência. Ali estava uma mãe arrependida, soluçando junto ao berço de uma criança. Era Adelma, sua espôsa. Juntamente com ela chegara o filho, aquele ... que lhes devolvia a felicidade tão desejada unindo para sempre suas almas solitárias.

Tempos depois, Eugênio Villers expunha suas obras de nóvel pintor. Uma delas obtinha o primeiro prêmio. Seu título era «Zora».

MULHERES DE...

(Continuação da página 11)

...ções no Brasil. Nos «shows» onde popularizou sua dança típica e seus notáveis números com Madeleine Rosay, o artista participou também da temporada nacional do «ballet» de Igor Schwezoff. Pouco tempo depois, assinava um contrato com o Teatro Colon, de Buenos Aires, que aqui o vinha buscar, juntamente com Grigorieva. Na capital Argentina, sobressaiu-se no grande «ballet» de Wallman, «Passacaglia», e depois no papel central de «Pedro e o Lobo». Atuando nos maiores teatros de Buenos Aires, Wladimir recebeu novo convite de Montevidéu, onde organizou números de «ballet».

Recentemente, o «russo branco» esteve no Casablanca, sendo responsável pelo «ballet» estilizado que ali é apresentado. Eis que Geysa Boscoli encontrou no artista as qualidades de que necessitava para a parte de «ballet» de sua peça «Mulheres de todo o mundo», atualmente no Carlos Gomes, e é um prazer assistir ao resultado da criação do artista. Wladimir está no seu elemento, o clássico, e ali dirige um punhado de lindas garôtas.

Wladimir Irman é, portanto, mais um artista internacional que o Brasil conquistou definitivamente.

LINDA ESTÁ DE...

(Continuação da página 19)

um «descobridor de talentos» lhe fêz uma proposta para um teste na Metro. Dois dias mais tarde, conseguiu um contrato no estúdio da Marca do Leão, aparecendd em «pontas» nos filmes «Romance no México» e «A Rua do Delfim Verde». Sentindo que não passaria disso, caso não tomasse uma providência que mudasse o rumo das coisas, decidiu tornar-se «free-lance». E, como tal, apareceu no filme «Tarzan e as Sereias», da RKO, com Johnny Weissmuller.

Depois dêsse trabalho, Linda seguiu para a Europa, a fim de passar uns tempos em companhia de sua irmã, Aradna, com a intenção de tirar um curso na Suiça. Foi nesse período, quando estava em Roma, que Linda veio a conhecer Tyrone Power. Sentindo-se atraídos um pelo outro, continuaram a ser ver quando regressaram a Hollywood. Convencidos de que não poderiam mais passar um sem o outro, Linda e Ty retornaram à Itália, onde se casaram, no dia 27 de janeiro de 1949, na mesma cidade onde, romanticamente, se encontraram pela primeira vez.

Passando a viajar constantemente com o marido, Linda foi conhecer o Marrocos, durante as filmagens que Ty fazia para «A Rosa Negra», assim como também as Ilhas Filipinas, quando ali permaneceu enquanto se rodava «Guerrilheiros das Filipinas», um filme de guerra em que seu marido fazia o principal papel. Depois disso visitou Londres, onde Ty iria cumprir um contrato teatral, na peça «Mr. Roberts», e trabalhar no filme «I'll Never Forget You».

Finalmente, ambos regressaram aos Estados Unidos, onde, em outubro de 1951, nasceu o primeiro rebento, uma bela menina, que se chama Romina Francesca, natural de Hollywood.

Tudo isso, e mais as responsabilidades do lar, muito contribuiram para manter Linda longe das lides cinematográficas. Agora que as coisas estão nos eixos, como se costuma dizer quando tudo corre bem, eis que acaba de explodir nas linhas telegráficas a notícia alviçareira de que Linda Christian, novamente, se coloca em fóco, fazendo a sua reaparição no filme «Amor, Sempre o Amor», que a Columbia se encarregou de distribuir pelas télas de todo o mundo. Portanto, estão de parabens os fãs de Linda Christian!

NOVIDADES, BOATOS...

(Continuação da página 23)

de de um velho filme de Johnny Weissmuller. Segundo êsses senhores, algumas das cenas apresentadas não são apropriadas para serem exibidas perante uma assistência africana...

★

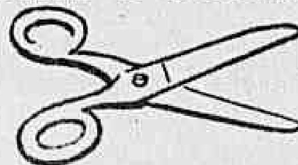
Hollywood ouve e «arquiva» para futuras referências os constantes rumores que chegam da Velha Europa, sôbre as frequentes brigas de Ingrid Bergman e Roberto Rossellini. O casal, segundo notícias que são transmitidas da Itália, não parece viver num mar de rosas, embora Ingrid desminta sempre, os rumores de uma possível separação. O temperamental diretor agravou ainda mais a situação com as suas marcadas preferências pela linda Anna Magnani, a conhecida atriz italiana que foi em tempos o grande amor de sua vida.

★

Lionel Barrymore é dêsses que acreditam piamente que a vida começa aos 40. O «jovem» e querido ator completou no dia 28 de abril próximo passado 75 anos e o seu bolo de aniversário foi feito no feitio de um livro, em homenagem ao seu primeiro livro, que será brevemente posto à venda. Essa obra, uma novela, não será, segundo espera o seu autor, a sua única produção, pois, ainda conta Lionel alcançar nome na carreira literária que ora inicia.

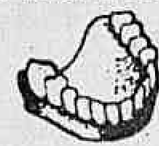
MELHORE SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA
ESTUDANDO
Por
CORRESPONDÊNCIA

CORTE E COSTURA



Estudando pelos nossos métodos, em pouco tempo, você executará vestidos, lingerie, trajes de esportes, casamentos etc.

PRÓTESE



Uma profissão rendosa que poderá ser exercida em sua própria casa. Cada aluno receberá gratis, material para a execução de trabalhos de corôas, pontes, dentaduras e roach.

Informações sem compromisso
INSTITUTO TÉCNICO INICIAÇÃO PROFISSIONAL
CAIXA POSTAL 154 — LAPA — RIO

A HEGEMONIA DO...

(Continuação da página 43)

ram a pena em favor de nossa arte de representar, que uma pequena mas consubstanciada história foi criada. Há, portanto, um teatro brasileiro, brilhante e rigorosamente anotado, que servirá, em qualquer época, como subsídio de um passado digno de nossa ufania.

Mas os tempos mudam certas diretrizes humanas. Ao chegarmos ao século em que vivemos, outros tantos nomes se impunham e empenhavam arte e talento, simplesmente para confirmar que êste país sempre foi prodígio em gente capaz. Por isso mesmo, nomes dos mais credenciados figuraram nos cartazes, como autores, na primeira metade do atual século XX.

E o teatro brasileiro ia vivendo e progredindo galharda e patrioticamente com as obras impecáveis de Benjamin Lima, Oduvaldo Viana, Renato Viana, Armando Gonzaga, Gastão Tojeiro, Paulo de Magalhães, Luiz Iglesias, Joracy Camargo, Gastão Barroso, Amaral Gurgel, Paulo Orlando, Carlos Bittencourt, Miguel Santos, Mario Domingues, Eurico Silva, Claudio de Souza, Viriato Correia, R. Magalhães Junior, Freire Junior e tantos outros, num áureo período de glórias. Gente nossa, produzindo para o nosso teatro, realizando uma arte pátria.

Eis que chegamos à metade do tenebroso século. A segunda guerra mundial. Abalo no mundo inteiro. Idéias novas. Importação e exportação de tudo. Derrocada dos sentimentos. Interêsse pelo existencialismo. Expectativa.

Então a invasão se processou. Transacionou-se com tudo, até com as idéia exóticas. Uma maravilha para os que despachavam a mercadoria; uma infelicidade para quem a adquiria. A matéria plástica invadiu o mundo. Nosso país ficou superlotado. Quinquilharias extravagantes, novidades absurdas e inúteis. E com essas novidades absurdas, num dado momento, como se o cérebro do escritor nacional cansasse ou uma preguiça mental se impusesse, os empresários, quase que na totalidade, foram se passando para "a matéria plástica estrangeira" — as enfastiantes traduções. Traduções que surgiram às pilhas. Gente houve que foi à Europa e voltou sobraçando centenas de peças para impingir aos nossos empresários, para depois êsses mesmos empresários apresentá-las ao público, que pouco a pouco foi se distanciando do teatro. E era justo que assim fizesse, ir ao teatro para ver hábitos e cenários dos outros, muitas vezes, acolhendo um enrêdo inteiramente incompatível com os nossos costumes. Não. Nesse caso, era muito mais interessante ir ao cinema e gastar menos. E as traduções se sucediam de um modo ridículo e assustador. E os fracassos, de vez em quando, eram arrasantes, desconcertantes.

Em 1949, Jayme Costa fêz o primeiro movimento em prol do autor nacional. Deu início à "Alvorada dos novos". Embora não tivesse encenado senão a metac dos premiados, foi, indiscutivelmente, o semeador do movimento. Logo em seguida, veio o "Congresso de Teatro", lembrando que a obra nacional não poderia ser esquecida e que nossa arte só poderia continuar a ter prestigio se o teatro realizado pudesse figurar em nossa história futura. E para a história só serve a literatura. Do teatro, apenas o texto permanece.

Finalmente, no ano passado, foi votada a "Lei de um terço" a nosso favor. Em cada três peças montadas, uma teria que ser nacional. Já valia como advertência. Na verdade, havia alguém que estava observando que o teatro brasileiro estava se transformando em emprêsas para representar a arte exótica e, o que era mais ofensivo, os resultados financeiros estavam sendo divididos com o estrangeiro, numa percentagem de cinquenta por cento, relativa ao direito autoral.

Enquanto todos os países cuidavam e exigiam um teatro próprio, nós, calmamente, não faziamos outra coisa senão viver o teatro importado. Houve ocasião, nesta capital, em que todos os cartazes anunciavam obras de escritores de outros países. Isso poderia ser chamado de teatro nacional? Um caso muito triste!

Mas, "não há bem que sempre dure, nem mal que não se acabe". Paschoal Carlos Magno teve a feliz idéia de conseguir um teatro. Pequeno por dentro, poderíamos dizer, mas grande por fora. O "Teatro Duse", que já é tradicional, como muitos outros daquele estilo, que existem em alguns países. No "Teatro Duse", alguns autores nacionais, foram encenados. Uma das caracteristicas do teatrinho é a apresentação de autores novos. E' até uma preocupação do dinâmico Carlos Magno. Autores novos. Grandes peças indígenas! Bravos!

O resultado de todo êsse movimento e mais das advertências através da imprensa, é que as coisas mudaram de aspecto. De tal maneira o empresário se voltou para o autor nacional, que chegamos a ter num só período, em plena temporada, somente autores brasileiros. Por exemplo, comentemos o dia 3 de maio passado. Lembremos os teatros em funcionamento. Copacabana, Glória, Serrador, Rival, Regina, De bolso, respectivamente, com Mme. Morineau, Jaime Costa, Eva Todor, Alda Garrido, Rodolfo Maier e Silveira Sampaio, todos interpretando peças de autores patrícios. Artigo nacional.

Mas, o importante em tudo isso é que, pela primeira vez, estamos apreciando um acontecimento interessante. A fila nas portas dos teatros para conseguir entradas, adiantadamente, é surpreendente. E os espetáculos são verdadeiramente lotados. Todos exibindo peças bem escolhidas e todos tendo a "prova", mais uma vez, de que o público gosta do bom teatro, principalmente daquilo que nos fala mais de perto, daquilo que é o reflexo de nós mesmos. Não se trata de uma questão de adaptação, mas de um entusiasmo espontâneo por aquilo que nos retrata humanamente, como acontece com o caso de "Dona Xepa", com Alda Garrido, "Larga meu homem", com Eva Todor, "Santa Madre", com Jaime Costa, "Os maridos avisam sempre", com Mme. Morineau, etc.

Iglesias, que estreou com um original de Bernard Shaw, sente-se contente com o sucesso da segunda peça, "Larga meu home", que é de autoria de J. Wanderley e Mario Lago. E' uma comédia divertidíssima e que irá fazer maior carreira que "A milionária".

Realmente, estamos diante de um momento auspicioso para o teatro verdadeiramente brasileiro!

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 48)

partes. Devemos frizar que as músi «Gypsy music», «Can can» e «Valsa viuva alegre» são apenas executa pela mencionada orquestra. As dem são cantadas por Fernando Lamas, acompanhamento discriminado aci sendo que, em «Maxim's» e em merry widow», êle recebe a colabora de Richard Hayden e Trudy Erwin, pectivamente. Uma coleção que agra

*

Debbie Reynolds e Carleton Carp ter, que há pouco estiveram entre estão presentes com mais estas gra ções: «Didja ever?», de Vic Mizzy Mann Curtis, e «He'd have to get u — Get out and get under», de Mau Abrahams, Grant Clarke e Edgar lie. Esta última êles interpretam so acompanhamento da Orquestra de Z Elman; a primeira, sob o acomp. Pete Rugolo e sua Orquestra.

Na Continental

Entre os solistas, apresentamos as guintes novidades: Com Waldyr d cado» Azevedo — o chôro «Brinc com o cavaquinho» e o baião «De quilates»; com Antonio Bruno — o mêgo «Teimosa» e o baião «Derradei com K-Ximbinho — os chôros «Pe xo» e «Tudo passa»; com Rielinh a valsa «Dirce» e o chôro «Mogia e com Angelo Reale — o dobrado brando notas» e o tango «Coração sangra».

Novidades em matéria de ritmos americanos: Com Chucho Martinez os boleros «Un minuto» e «Usted»; da com Chucho Martinez — a can rancheira «Tu solo tu» e a ranch «Ella»; e, finalmente, com Los Pic ros — a buleria «Luna enamora» e o so-doble «La morena de mi copla».

ASTROS EM...

(Continuação da página 29)

Sua excursão se estenderá pelas des de Bragança, onde estreará no 25, Campinas, Jundiaí, Itatiba, Pira ba, Limeira, S. Carlos, Araraquara, quaritinga, Catanduva, S. José, Rio to, Mirasol, Votuporanga, Sertãozi Batatais e, possivelmente, depende de entendimento com os interessa as cidades de Americana, Santa Bá ra, Novo Horizonte, Monte Azul, M Aprazível, Bebedouro, Ribeirão P Franca, etc.

Tôdas estas cidades estão sendo sadas da visita dos grandes artistas Rádio carioca. Os «shows» serão mais interessantes, constituindo-se esquetes dramáticos e humorísticos, meros de canto, etc. Estamos certos que essa «tournée» jamais será es cida por todos aqueles que assist aos trabalhos artísticos de Olga bre, Domício Costa, Artur Costa Alvaro Arcoverde e Vilmar Braz Silva, para quem desejamos muit cesso e um feliz regresso para o vio dos fãs do Rio.

PAUL MERISCE...

(Continuação da página 33)

— Quais as suas últimas ocupações artísticas?

— Fiz uma "tournée" na Suissa e Bélgica, com a peça teatral de Joseph Kessel, "Le coup de grace" (O golpe de misericórdia); o cenário é a Siria e o tema desenrola-se na Legião Estrangeira. Recentemente, acabei de filmar "Je suis un mouchard" (Eu sou um traidor), sob a direção de Chanas.

Paul Merisse é distinto e dotado da verdadeira "finesse française", predicado inexistente nas suas magistrais interpretações de "gangster".

O RIO, DE MADRUGADA

(Continuação da página 37)

Quem vai é Yolanda Fasce, a graciosa "Miss Itália", que, por algum tempo, animou, cantando, as noites quentes do Rio; quentes, depois chuvosas, agora instáveis e prometendo um inverno generoso. Também Jean Cartier está se despedindo. O cantor que tanta simpatia e fans conseguiu em tão pouco tempo na "Cidade Maravilhosa", da mesma forma que Yolanda Fasce, pretende seguir para São Paulo, e ali obter novos êxitos. Outra que obteve sucesso sem precedentes, em se tratando de cantora nova, e nacional, foi Inezita Barrozo, da Sociedade Paulista, que os boêmios clamam por nova temporada.

E quem vem: a famosa "vedette" da voz de França, a espetacular Dany Dauberson, para a "Boite Beguin"; Ernesto Bonino, astro da canção internacional italiana, pela segunda vez no Brasil; Oswaldo Norton e, provavelmente, Dick Haymes.

NOTAS E NOTÍCIAS

Chito Galindo, consagrado astro da melodia platina, fez seu "debut" no rádio e "boite" no Rio, com grande sucesso. Esteve ótima a sua noite de estréia, bem como muito concorrido o coquetel de sua apresentação à imprensa, nos Salões do Hotel Glória.

Caribé da Rocha fez estrear, no "Meia Noite" do Copacabana Palace, o conjunto de ritmos de Dick Farney, que está despertando a curiosidade geral, e, sendo assim, obtendo muito sucesso. Pena é que Dick Farney não cante, mas apenas fique ao piano... o que faz com muita habilidade.

Nélida, Chela e Lita são três das mais lindas "girls" que Walter Pinto foi buscar na Argentina, e que deverão estar presentes à sua revista "E' fogo na Jaca", a ser estreada no Teatro Recreio.

— Paulo Soledade e Mariozinho de Oliveira, depois de um fim de noite alegre no "Vogue", sairam com a brincadeira de que iriam abrir uma "boite" no Leme. E, para o espanto do Barão Stuckart, êles afirmaram: — "Temos um capital de dez milhões de cruzeiros". O divertido da história é que muita gente acreditou na piada e chegou até a ser noticiado que a futura "boite" teria o nome de "Romance"; e o Barão perdeu o sono. — Enquanto isso, longe dos rumores e dos disse-me-disse — que... o "Pôsto 5" continua flanando, com os boêmios de Copacabana a procurá-lo cada vez em maior número, pelas comodidades que oferece e pelas gentilezas de Henrique em todos os fins de noite. Segundo o novo "slogan" — E' no Pôsto 5 que o dia principia" — bem, acrescentamos nós outros!

CASAMENTO, NÃO...

(Continuacão da página 35)

seca. Frazão segue tôdas as segundas-feiras para aquela cidade, voltando às quartas e viajando sempre pela madrugada — o que constitui um de seus hábitos. (Anotem isto, meninas: prefere viajar de madrugada!). Em 1950, Frazão quase foi ter à Inglaterra, contratado pela BBC. Motivos particulares, porém, não o permitiram. (Hoje êle preferiria ir aos Estados Unidos). Tendo sido tradutor da Light, em São Paulo, e, falando bem o inglês, foi êle um dos fortes candidatos ao papel principal do filme "Fim do Rio", cujos diretores pretendiam entregar a um brasileiro. A película, afinal, foi estrelada por Bibi Ferreira e Sabu.

Vejamos, agora, quais as preferências de Hamilton Frazão, em relação à literatura, cinema e ao seu próprio modo de viver. (Lápis na mão, "brotos")!

No cinema, considera grandes expressões os artistas Elizabeth Taylor (pudera!), Charles Laughton, Joan Crawford, Gregory Peck, Eliane Lage, Tônia Carrero, Oscarito e Abílio P. Almeida. (De acôrdo, garotas?).

Na literatura, prefere Humberto de Campos, Somerset Maughan, Erico Veríssimo, Oscar Wilde, William Shakespeare e outros bons escritores.

Quanto ao seu modo de viver, não gosta de futebol e nem de corridas de cavalos, mas aprecia outros esportes, como a natação. Não dispensa uma praia, principalmente nos dias de sol quente. (Anotem!).

No silêncio da noite, gosta de escrever. Talvez por isso não queira se casar, temendo perder a inspiração com o chôro dos prováveis herdeiros. (Mas, vão anotando, porque depois é só dizer que gostam de tudo que êle gosta e detestam tudo de que êle não gosta: que êle pode escrever de noite, ir à praia quando fizer sol, etc., etc. Escrevam depois ao Frazão, enviando uma fotografia).

Agora vem o mais importante: Hamilton Frazão fala pouco (fora do microfone) e, por conseguinte, gosta das mulheres que falam pouco também, e muito mais daquelas que só falam com os olhos. E' considerado um bom psicólogo. (Cuidado, meninas!). Não tolera, de espécie alguma, pedantismos, artificialismos, etc. Não bebe, mas fuma demasiado. E, por fim, tem preferência, na música, por uma bonita canção, o "Indian Summer", executada pela orquestra de Kostelanetz, uma preferência, aliás, que vem desde os quatorze anos, como êle próprio nos disse. E' capaz de ouvir, em sua vitrola, essa melodia uma noite inteira.

Eis aí, "brotinhos", o que lhes podemos adiantar sôbre o aplaudido locutor e animador da Nacional. E, se vocês se adaptam ao "modus vivendi" de Hamilton Frazão, escrevam-lhe, pois essa história de casamento só depois dos quarenta é conversa fiada.

MARJORIE STEELE...

(Continuação da página 21)

dio, intitulado, "Corações Apaixonados" (The Bride Comes to Yellow Sky), ao lado do ator Robert Preston. A história é de autoria de Stephen Crane. No "supporting cast" estão ainda os atores Minor Watson, Dan Seymour, Olive Carey e James Agee. Ela desempenha o papel de noiva, que é a protagonista da fita. O segundo episódio do filme intitulado "Segrêdo Revelado" (The Secret Sharer), apresenta o ator James Mason num excelente papel, adequado mesmo ao seu temperamento artístico.

Marjorie Steele, a nova "estrêla" da RKO, nasceu em Nevada e estudou arte dramática na Califórnia. Por algum tempo, atuou no "Passadena Playhouse", ao mesmo tempo que aparecia em programas de televisão e tomava parte em números radiofônicos. Nas horas vagas, dedicava-se à pintura, que é a sua segunda vocação. Depois, numa partida de tênis, ela veio a conhecer Huntington Hartford e, quanto ao resultado do jôgo, isso não interessa ao caso. O certo é que, pouco depois disso, os dois se casaram. O casal já tem uma filhinha, de nome Cathy, de dois anos de idade.

O casamento foi para ela uma emprêsa vitoriosa, tanto na vida conjugal como na profissional. Os dois vivem, aparentemente, em perfeita harmonia e a sua carreira está sendo orientada pelo hábil produtor, que é seu marido.

Marjorie procura agora abrir novos horizontes na sua carreira e ninguém duvida do que ela poderá realizar, pois podemos dizer que a jovem está com tudo...

ESCADA DE LANCES...

(Continuação da página 52)

poeta sôbre a Academia a que pertence: — "Condeno os processos de eleição da Academia. Inteiramente errados. Mas os intelectuais é que são os culpados dêsse estado de coisas, porque mantêm, para com a Academia, a mesma atitude que têm para com o govêrno. Êles se isolam. Por que é que o José Lins, o Érico Verissimo, o Carlos Drumond não forçam as portas da Academia? Êles estão no dever de fazer isto. Mas preferem ficar de lado, deixando que a Academia continue elegendo nomes medíocres para os seus quadros. Se os escritores modernos tomarem uma atitude diferente em relação à Casa de Machado de Assis, esta continuará com os métodos errados de seleção que orientam a sua vida. É claro que não nos podemos esquecer de que a Academia tem membros ilustres. Por exemplo, um Manuel Bandeira, um Tristão de Athayde, um Ribeiro Couto". De que modo os colegas de Menotti o rece-

(Continua na página seguinte)

(Continuação da página anterior)

beram na sessão de quinta-feira última?

VARIAÇÕES SÔBRE O CONTO

Com o título acima, Herman Lima acaba de publicar um ensaio sôbre o conto. O autor de "Roteiro da Bahia" desce às origens do complexo gênero literário, — valendo o seu trabalho como inegável contribuição ao estudo das raizes e ramificações não só do conto em si mesmo, mas, também, dos nossos melhores contistas. Trata-se de um estudo sério, sem a daninha preocupação — tão generalizada entre nós — de favorecer a grupos.

O QUE "ELES" DIZEM... E DISSERAM

O compacto Sr. Waldemar Cavalcanti canta os feitos do jovem Simeão: — "Quem conhece menos superficialmente o "metier" das letras neste país — diz aquele senhor — há de se dar conta dos esforços que Simeão Leal vem dispendendo para assegurar o alto nivel intelectual dos "Cadernos de Cultura". Não tenho dúvida de que o eminente noticiarista literário foi incluido na fabulosa coleção. Aquele "alto nivel intelectual" é sintomático...

AUTO-RECONHECIMENTO

Do Prof. Afranio Coutinho, responsável pelas CORRENTES CRUZADAS do "Diário de Notícias": — "Que é o estético? perguntava domingo último êste escritor". O Prof. Coutinho veio ao encontro de nossa ignorância, ao mencionar a sua nova condição: sinceramente, não sabiamos.

PROVINCIANO, SIM, SENHOR!

O sinuoso Odilo Costa, filho, chamase injustamente de "provinciano", numa das suas "críticas", no penúltimo domingo. Não faltarão ao dito certas *peculiaridades*, que caracterizam o autêntico provinciano? Só por ter nascido na provincia? Esqueceu-se de que a sua pista de corrida tem sido o Ri... E como tem corrido o sinuoso plumitivo. Tanto, que acabará na Academia Carioca de Letras...

FIM DE FESTIVAL

(Continuação da página 5)

pirado pela sua viagem ao Brasil e tem como intérprete feminina principal nossa Vera Clouzot.

Orson Wells fêz uma aparição modesta. Faltam-lhe sempre cinquenta mil dólares para poder voltar a Hollywood... Jean Cocteau, presidente do juri, recebeu o prêmio de gentileza e desempenhou a tarefa com bom humor e... poesia. Seu velho amigo Jean Marais chegou bem e fêz as pazes com êle. Lana Turner e Lex Barker passaram três dias em Cannes, em pleno namoro. O toureador Dominguin e o barbado Kirk Douglas rivalizaram-se para conquistar o brôto Brigitte Bardot, casada há um mês, em Paris. Não se sabe quem venceu. Talvez o marido. Olivia de Havilland estêve com seu filho, Leslie Caron com seu pai, Ann Baxter com sua mãe, e tôdas tiveram que se comportar muito bem. Denominaram êste festival de "Pensão de família". Felizmente, as fitas ofereceram cenas mais ousadas do que a vida real. Homo-sexualismo no "Salario da morte"; incesto na "Provinciale"; sexo primitivo na "Rede", de Emilio Fernandez; sadismo no "Cangaceiro"; adultério em "Stazione Termini", italiano. O filme de Walt Disney foi considerado o único que não levava significações amorosas; aliás, ficou proibido para os adultos...

Champagne e sanduiches foram como sempre, distribuidos generosamente aos 400 jornalistas presentes. E Roxanne, a loura estrêla da televisão americana, distribuía seus sorrisos para os que não tinham ambições mais altas.

A distribuição de prêmios foi diplomática, mas nem sempre justa. A França deu-se a si mesma todo os primeiros prêmios, iniciando uma nova fase dos festivais; de agora por diante, Veneza recompensará um filme italiano, São Paulo um filme brasileiro Cannes sempre uma fita francesa, e Montevideu um documentário uruguaio. Assim, o cinema continuará sua preciosa contribuição para o conhecimento reciproco dos países...

Uma homenagem especial foi feita a Walt Disney e vários prêmios foram inventados a última hora para premiar fitas espanholas, finlandesas, etc... Em vez de adaptar os filmes aos prêmios, desta vez os prêmios foram adaptados às fitas; assim, o Brasil recebe o prêmio da aventura, a Itália o da exploração, a Finlândia o da legenda, a Espanha o prêmio do bom humor... Deveriam ter dado o prêmio do filme mais aborrecido a "Horizonte sem fim". Mas, com certeza, esqueceram-se de inventar êste prêmio.

ANGELA MARIA...

(Continuação da página 53)

pre umas novidades culinárias para seus entes queridos; é uma criaturinha amável e encantadora e, pelo seu enorme círculo de amizades, consegue em cada atuação maior número de fãs e admiradores. Angela, no último Carnaval, foi eleita "princesa" da "Rainha do Rádio". Gravou para o Natal duas canções intituladas: "Pedido a Papai Noel" e "Nasceu Jesus", e para o Carnaval já gravou as seguintes músicas: "Prece ao Senhor", "Matéria Plástica", "Tenha Pena de Mim", "Barracão" e outras.

Angela Maria pretende casar e constituir família, como já temos muitos exemplos no rádio, porém, somente daqui há dez anos...

ESTAVA NO...

(Continuação da página 13)

terpretação ou de fotografia. Muitas não continham as lágrimas. Eram sonhos desfeitos. Outras pareciam ter tudo o que se exigia, mas também essas não satisfaziam plenamente ao diretor Luciano Salce, que, nesta tarefa, há de ter fabricado inimigas gratuitas. Êle queria apenas isto: uma jovem meiga, graciosa e que tivesse talento artístico. Não sendo feliz em sua procura na capital paulista, Luciano Salce embarcou para o Rio, onde, como já fizera em São Paulo, percorreu as "boites" e todos os lugares onde pudessem ser encontradas moças graciosas. Lá, havia ainda uma vantagem sôbre São Paulo: as praias. Mas as praias de nada lhe valeram. Regressou a São Paulo, quase desconsolado. Estava cansado de se demorar em bares, sorveterias, lojas de modas e "cock-tails". Conversando com Ruggero Jacobbi, num encontro no "Nick Bar" Luciano Salce expôs sua desventurada fortuna na procura da intérprete feminina da fita "Uma pulga na balança".

"DESCOBERTA", SEM ASPAS

Conversavam ainda Luciano Salce e Ruggero Jaccobi, quando êste cumprimentou uma jovem que ocupava a mesa vizinha. Salce, depois de medir com os olhos a desconhecida (para êle), perguntou a Ruggero:

— "Quem é essa moça?"

— "E' uma boa atriz de teatro. Chama-se Gilda Nery" — respondeu Ruggero Jaccobi.

Minutos depois estava feita a apresentação dos dois: a futura "estrêla" e o diretor de "Uma pulga na balança". Foi marcado um teste para a manhã do dia seguinte. O resultado foi além do que se esperava. Desde muito tempo não se via Luciano Salce tão satisfeito. Afinal tinha mesmo que ser em São Paulo a sua "descoberta". O acaso fizera melhor obra do que todos os trabalhos estafantes de procura. Gilda Nery, talvez mais contente que Salce, assinou contrato para figurar ao lado de Waldemar Wey que, por coincidência, ia atuar pela primeira vez no cinema, apesar de sua larga experiência no teatro.

Depois do preto no branco, Gilda Nery declarava:

— "Não sei o que dizer. Não é propriamente como se eu tivesse acertado na loteria. Por fim encontrei minha grande "chance": trabalhar num bom filme, com bons atores e sob a direção de Luciano Salce. Não é maravilhoso para a gente?! Acrescente-se que, quando fui vista por Ruggero Jaccobi e apresentada ao diretor Luciano Salce, estava numa situação financeira horrível mal podendo pagar os aperitivos que tinha tomado na ocasião."

DESDE QUINZE ANOS NO TEATRO

Como se disse anteriormente, Gilda Nery não é nenhuma novata na arte de interpretar. Além de possuir qualidades físicas, tinha também talento artístico. Essa a razão por que Gilda conseguiu vencer os testes que foram a derrota de muitas outras que a precederam. E' que Gilda não estava representando pela primeira vez. Desde a idade de quinze anos atuava no teatro. Enfrentou a platéia pela primeira vez fazendo o papel de Titânia, na peça "Sonho de uma noite de verão", de Shakespeare, no Teatro do Estudante, do Rio de Janeiro. Foi um sucesso aquela figurinha de rainha das fadas. A crítica fez elogios e previu grande futuro. A crítica acertou! Po...

...is Gilda Nery brilhava no Teatro ...Equipe de Graça Melo, na tem...da carioca, trabalhando em "Mas...re", de Emanuel Robles, peça em ... viveu o papel de Helena. En...to isso, Gilda prosseguia nos estu... cursando o clássico e diplomando-...n francês e inglês no "Regina Coeli", ...Rio, e no Complementar.

...s, antes dos quinze anos, naquela ...de em que os ingleses dizem que a ...é neutro, Gilda atuou numa ope... escrita por uma freira, fazendo ...vezes de uma velha caricata, que jo... no bicho e vivia falando no fina... marido.

"Durante a representação, caí — ...Gilda. — Êsse tombo foi minha pri... noção de comédia. Quase o tea...velo abaixo, de tanto riso!

SONHO FRUSTRADO

... dois anos, Gilda Nery se inscre...e se classificou em segundo lugar ... concurso promovido por uma pro...a cinematográfica paulista. Pois ...Essa tal produtora, cujo nome Gil...ão quis revelar, não lançou o filme ...mado. No ano passado, na Com...ia de Nicette Bruno, estreou no ...ro de Alumínio, interpretando o pa...de Paulina na peça "De amor tam...se morre", de Margareth Kennedy. ...tava de malas prontas para o Rio ...de dizer malas prontas é exagero ...), quando foi "descoberta" por ...no Salce, no "Nick Bar".

...eu primeiro sonho de entrar para ...ema foi frustrado. O segundo foi ... surprêsa para ela.

GILDA NERY ESTÁ FELIZ

...ndo sôbre seu primeiro filme, ... pulga na balança", Gilda Nery ... se expressa:

"Quando digo que considero essa ...ce" uma oportunidade duplamente ...expresso a verdade. Primeiro, por...ui dirigida por Luciano Salce, e, ...o, porque a história da fita, es...por Fábio Carpi, é muito engraça... assegura sucesso ao filme. Além ... há que se registrar o talento de ...mar Wey, êsse companheiro e co... extraordinário, que brilhará em ... pulga na balança".

... FARR APRESENTA...

(Continuação da página 30)

...cesso é realmente merecido. Por...ill Farr mostrou-se, na verdade, ...térprete magnífico do baião de ...anicali. Seu disco tem batido «re...de venda e tem figurado igual...em várias paradas de maiorais. ... a seguir, atendendo ao pedido ...erosos leitores, e das fãs de Bill ... letra de «Mulher Renteira».

MULHER RENDEIRA

...de baião, arranjo de Lyrio Pani... gravado por Bill Farr em disco Sinter.

...h mulher rendeira.
... mulher rendá.
... ensina a fazer renda,
... te ensino a namorá.

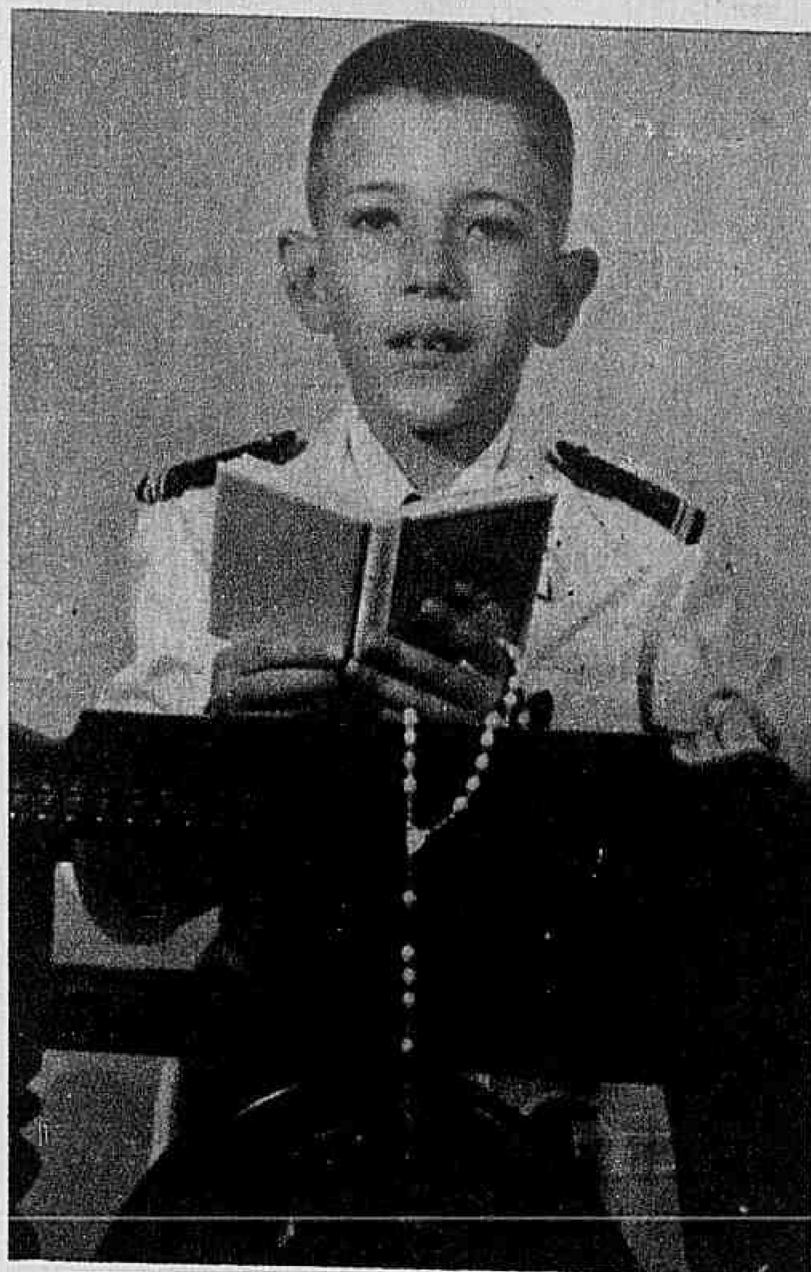
Mulher de cangaceiro
Não tem mêdo de careta,
Quando vê a coisa prêta,
Bota fogo no sertão.
Tenente perde a patente,
Coronel perde o galão.

DECORAÇÃO DO...

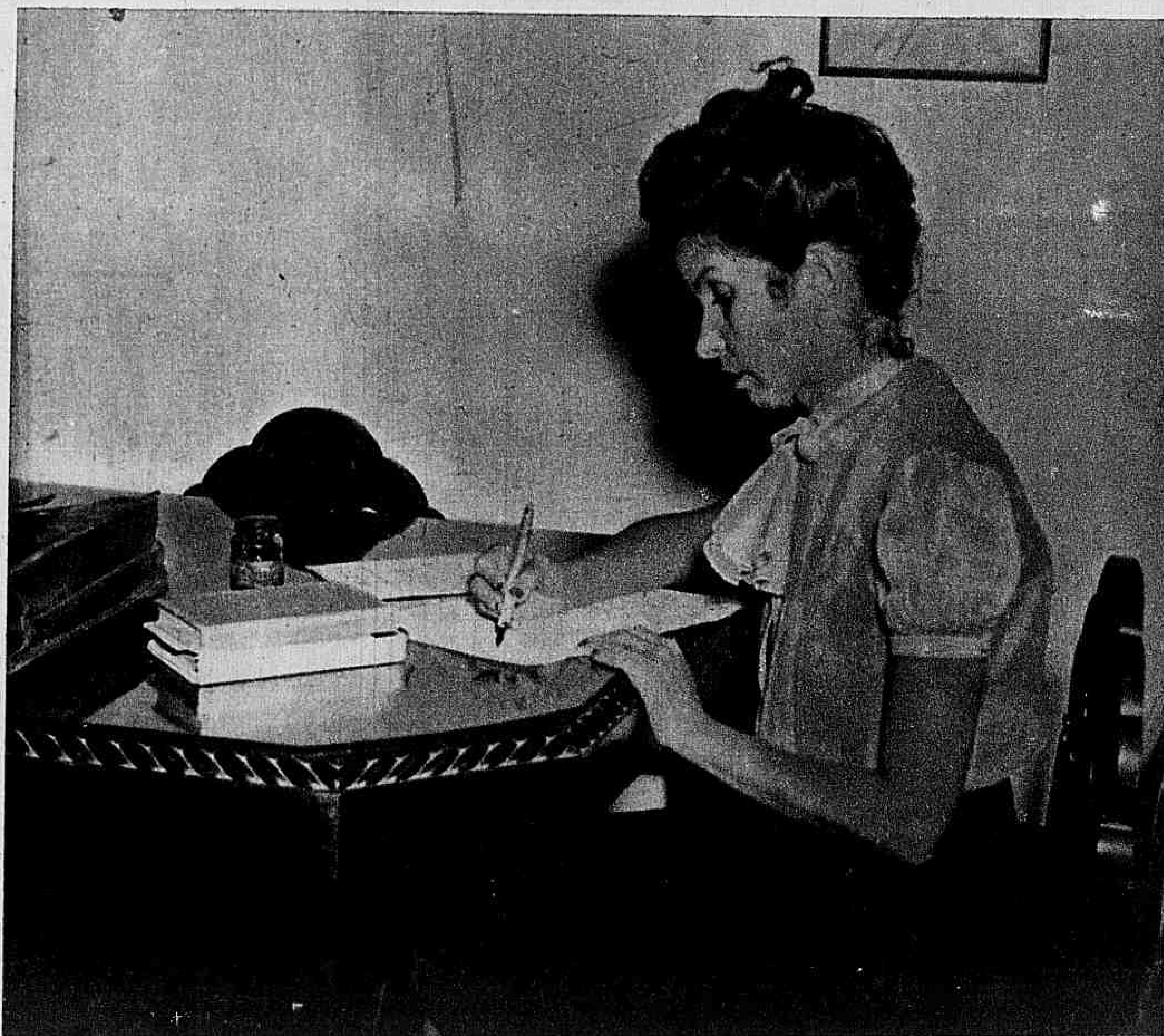
(Continuação da página 54)

Encoste de cada lado da mesa uma cadeira com o encosto rente à parede. Na mesma vasinha rasa disponha folhagens e outras frutas maiores. Uns dois abacaxis atrás, ou mesmo uma penca de oito a dez bananas bem amarelas. Alguns tomates, se preferir flores com hastes curtas na parte da frente e folhagens altas atrás. Entre a porcelana e as plantas, num pequeno cinzeiro liso, na côr e material da porcelana moderna que se vê à esquerda. Sôbre a parede umas duas gravuras modernas com molduras largas e da mesma madeira da mesa. Que transformação!

Observe ainda a última fotografia. Trata-se de um complemento para a bergére da sala de estar. A mesa com luz, cinzeiro, livros, planta. Quanto confôrto. Nunca deixe um móvel solto sozinho!!

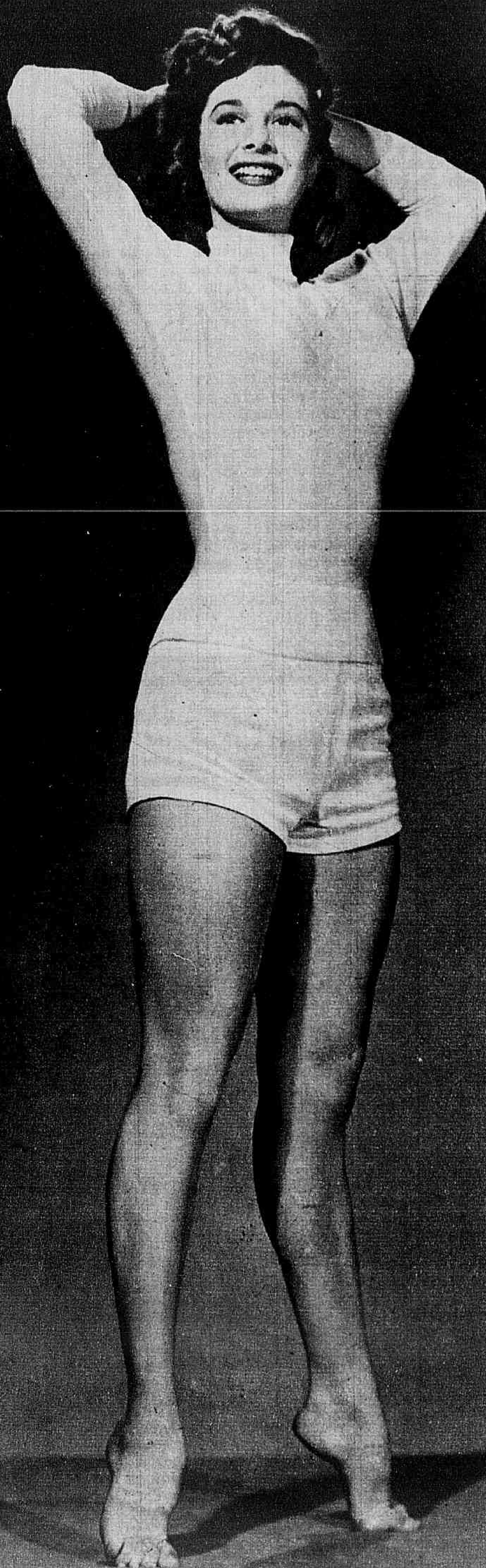


O inteligente menino Olímpio José, filho do Sr. Daniel Rego e de D. Eurídice C. Rego, no dia de sua 1.ª Comunhão.



Elvira Rodrigues é um nome que se inicia em nosso meio teatral e que revela qualidades para vencer. Autora de duas peças, «A repudiada» e «A estrêla apagada», está na expectativa de uma oportunidade para encená-las, entregando-as a elencos de categoria. A primeira é uma tragédia em 3 atos, com apenas 2 personagens, que a autora pretende oferecer à companhia de madame Morineau; a segunda, peça de apenas 1 ato, encontra-se em ensaio, com um grupo de amadores.

CLAUDETTE THORNTON ganhou em Hollywood o título de "a silhueta mais perfeita do cinema". E ela foi, ainda, três vezes "Miss Houston"



FRIEIRAS, BROTOEJAS, COCEIRAS, ASSADURAS E IRRITAÇÕES DA PELE

FRAGOL

DESODORANTE DO SUOR!